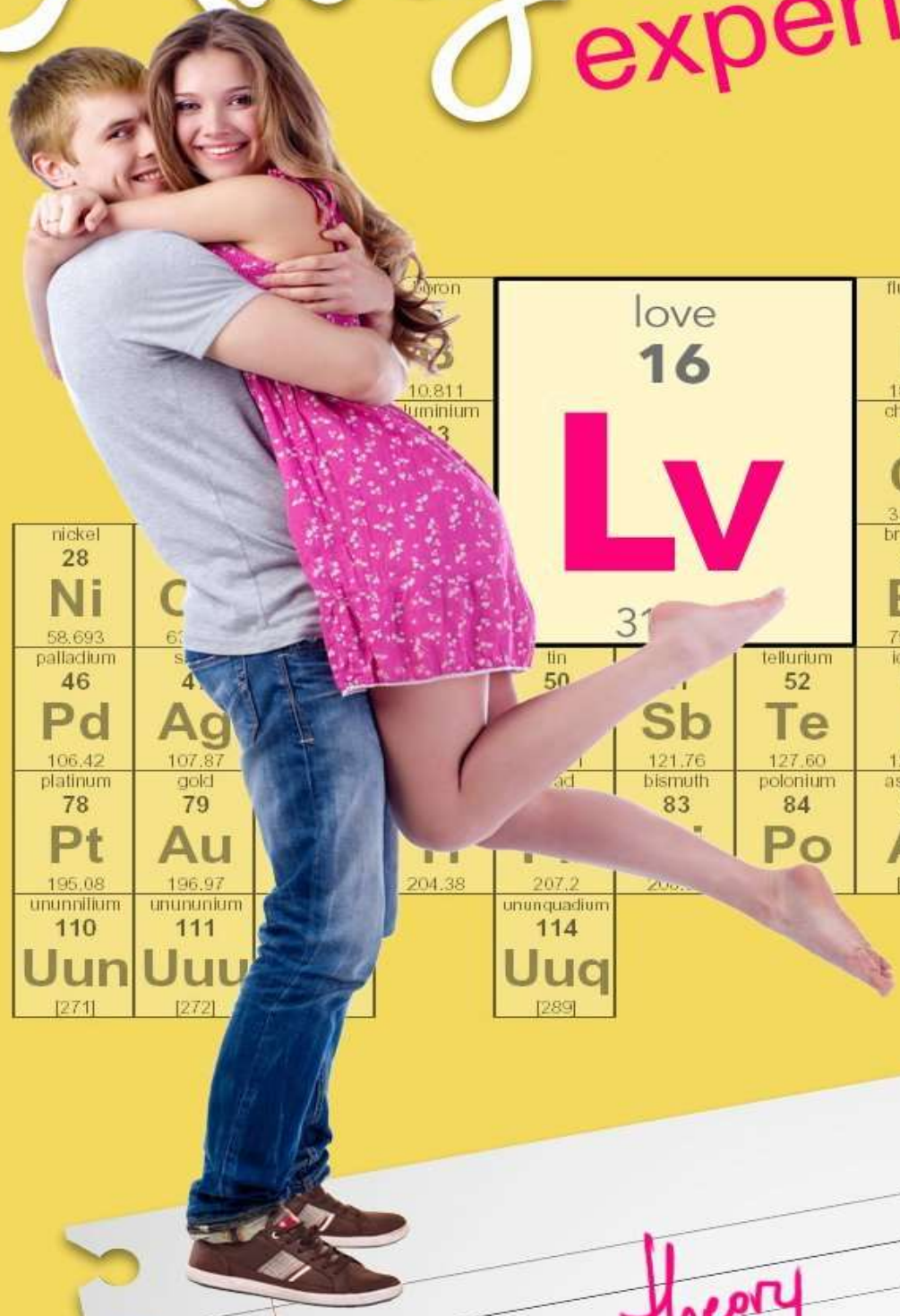
the Avery Shaw experiment



A ~~NOVEL~~ theory BY

KELLY ORAM



The Avery Shaw Experimen

Livro 01

Série Science Squad

Kelly Oram

Equipe PL:

Tradução: Angela Barreiros

Revisão Inicial: Michele S. Barros

Revisão Final: Argay Muriel

Leitura Final e Formatação: Lola

Verificação: Paixão

Comentários da Equipe PL:

Comentários da tradutora:

Eu me apaixonei pelo Grayson! Sua melhor característica acho que é a criatividade e eu me diverti muito com suas ideias. Avery é a típica garota inteligente que tem seu mundo à parte com seus amigos nerds, mas que se olhar de perto esconde uma garota que está disposta a aprender coisas novas. Acho que o X da questão aqui é que nem sempre os caras que gostam de esportes são fadados a serem ignorantes, assim como os nerds podem ter um lado cativante. Basta terem uma chance!

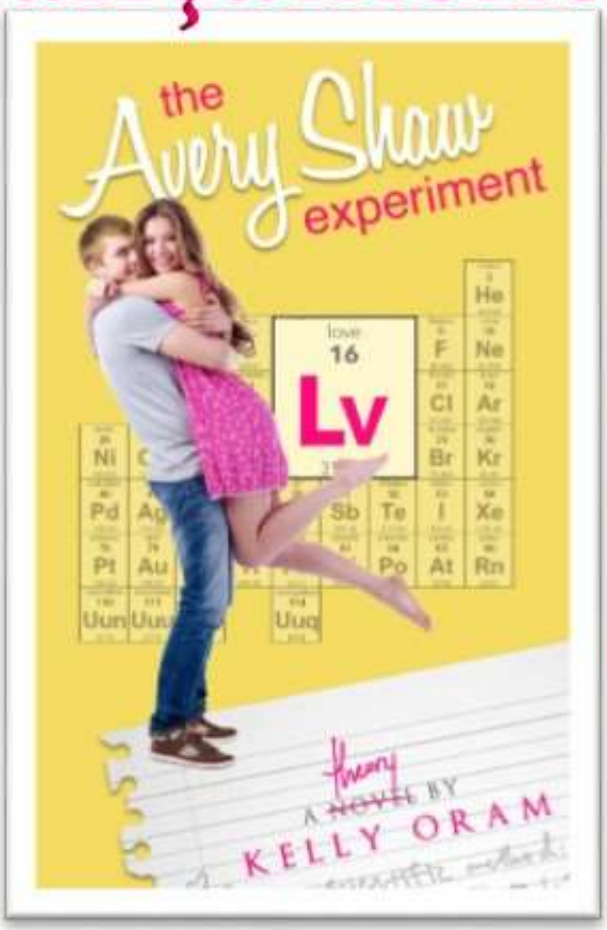
Comentários da revisora:

Um livro que nos desperta sentimentos conflituosos. Tive pena da Avery, mas quis matá-la muitas vezes. Mas Grayson é tão, tão fofo que acaba compensando... Uma fofice de livro. Embora o experimento seja a coisa mais estapafúrdia que eu já vi.

PL Apresenta:

Série Science Squad

Lançamento



Em Breve



Sinopse

Quando o coração de Avery Shaw é partido por seu melhor amigo, ela escolhe lutar com a única maneira que sabe: cientificamente.

A Feira de Ciências do Estado de Utah se aproxima e Avery decide usar seu coração partido como tema de seu experimento. Vai encontrar a cura. Forçando-se a experimentar as sete etapas do luto por meio de uma série de provas sociais, ela acredita ser capaz de superar Aiden Kennedy e ser capaz de amar de novo. Mas não pode fazer a experiência sozinha, e seu parceiro ideal, ou melhor, (ex-parceiro!), foi quem lhe partiu o coração.

Avery encontra a solução de seus problemas no irmão mais velho de Aiden, Grayson. O bonito mulherengo está a ponto de ser expulso do time de basquete se for reprovado em física. Precisa de um bom tutor e alguns créditos extras. Mas quando Avery recruta o amável Grayson para ser o "objeto de estudo", ela consegue muito mais do que esperava, pois Grayson tem sua própria teoria: Avery não

tem porque sofrer. O que precisa é viver. E se há uma coisa em que Grayson Kennedy é bom, é saber viver a vida ao máximo.

Dedicatória

Para minha mãe, minha CDF de Ciências favorita.



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de Forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Prólogo

Avery

O seguinte diário é um estudo científico, referente ao processo de curar um coração partido e é a minha entrada oficial para A Feira de Ciências do Estado de Utah 2013.

Minha teoria é que ter um coração partido é muito parecido com experimentar a morte de um ser querido. Portanto, é lógico se pensar que usando as sete etapas do luto comumente aceitas (comoção/incredulidade, negociação, culpa, ira, depressão e aceitação/esperança), alguém pode vencer os efeitos devastadores de um coração partido.

Neste experimento, provarei minha teoria atravessando as sete etapas do luto, aplicando-as em meu próprio coração gravemente ferido. Proponho a hipótese de que experimentando todas as sete etapas, terei meu coração curado de todos os enganos e lágrimas, em outras palavras, estarei preparada para me apaixonar outra vez.

Como eu, Avery Shaw - dezessete anos de idade e sênior no Spanish Fork, Utah - obviamente não sou imparcial nesta discussão e nem sempre serei capaz de fazer observações imparciais, pedi a ajuda de um parceiro do Spanish Fork High, o estudante Grayson Kennedy para ser um observador externo e objetivo deste estudo. Diferente de mim, a estrela

do basquete e personagem mulherengo de dezoito anos, não tem absolutamente nenhum interesse pessoal no resultado desta experiência. (Ele está nisto pelo crédito extra).

Chamamos este projeto de “O Experimento Avery Shaw”.



Prólogo 2

(Sim, você leu bem... Se Avery consegue criar uma coisinha engenhosa como um prólogo para se explicar, eu também consigo. Ela não é a única com uma história a contar aqui!).

Grayson

Primeiramente, devo deixar claro nesse diário que essa experiência é completamente inútil. Provavelmente só conseguirei dor de cabeça por participar dessa coisa estúpida.

Segundo - e este é o ponto mais importante que eu preciso deixar claro neste meu prólogo extra único-de-um-tipo-totalmente-brilhante - o “Experimento Avery Shaw” é um monte de merda.

Avery não está realmente sofrendo de um coração partido. Oh, está ferida por saber a verdade. Não há dúvida que meu irmãozinho idiota a magoou muito, e por isso receberá uma boa surra algum dia, prometo isso. Mas Avery não estava realmente apaixonada por Aiden e, sendo assim, não está sofrendo por amor.

O que Avery está sofrendo realmente é de uma sobrecarga de recusa e uma dose prejudicial de co-dependência.

Avery e Aiden têm um caso real de esgotamento. Nossas mães os chateiam antes mesmo de terem nascido. É claro que Avery ama Aiden, mas ela não tem ideia do que significa estar apaixonada por alguém. Somente pensa que está. Sua perspectiva está desfocada incrivelmente e em direção direta à loucura.

Para Avery, Aiden é familiar e seguro. Ela acredita que esse sentimento de segurança seja paixão por ele, pois é mais fácil que ver o que na verdade é: um apoio com o qual está acostumada a enfrentar seus medos e problemas de ansiedade social.

Assim, veja bem, sua teoria de que vai se curar magicamente se passar pelas sete etapas é uma idiotice total. Felizmente, tem alguém neste projeto que não é um idiota como todos pensam. Vou fazer minha própria experiência.

Enquanto Avery passa pela viagem falsa de conseguir superar meu irmão- o que, digo outra vez, apoio completamente e farei o que for preciso para isso - na verdade estarei fazendo todo o trabalho real por trás do “O experimento Avery Shaw”.

Quando tiver terminado com ela, Avery Shaw será uma jovem completamente funcional, bonita, segura de si, emocionalmente estável e pronta para experimentar o

verdadeiro amor, com ou sem suas sete preciosas etapas de luto.

Sem mencionar que meu irmãozinho lamentará para sempre o dia que cometeu o erro mais estúpido de sua vida.



Capitulo 1

Choque e incredulidade

Avery

Para compreender realmente a magnitude da emoção que senti quando Aiden Kennedy partiu meu coração, precisam compreender as circunstâncias incomuns de nossa relação até aquele momento.

Aiden e eu nos conhecemos desde que nascemos. Nossas mães se conheceram em uma aula de ioga pré-natal e se tornaram imediatamente as melhores amigas, unidas à mesma data de parto e à tendência em comum de vomitar durante a sessão de ioga.

Aiden e eu nascemos no mesmo dia frio de inverno: 11 de fevereiro de 1997. Quando bebês, fomos aos mesmos encontros para brincadeiras e aqueles de mães-e-filhos. Quando crescemos um pouco mais, frequentávamos a mesma pré-escola e mais tarde a mesma escola primária, a secundária e eletiva. Temos os mesmos amigos, participamos das mesmas atividades extracurriculares, e celebramos cada um de nossos aniversários juntos.

Estive perdidamente apaixonada por Aiden por anos, mas apesar de minha devoção secreta eterna, nunca fomos nada mais do que melhores amigos. Ao saber que os garotos são mais lentos para se desenvolver no departamento de romance, esperei pacientemente para que Aiden amadurecesse seus sentimentos. Nunca tive nenhuma dúvida de que algum dia ele me veria como a garota que sou e me daria o meu primeiro beijo. Depois iríamos ao baile juntos e eventualmente terminaríamos como o Sr. e a Sra. Aiden e Avery Kennedy. Inclusive nossos nomes se encaixam perfeitamente.

Aiden lançou a bomba que mudou minha vida no Ano Novo. Minha mãe e eu tínhamos ido, como fazíamos a cada ano, com a família Kennedy para passar as férias de inverno em seu condomínio incrivelmente bonito em Park City. Se aproximava da hora do jantar, e eu e Aiden estávamos vendo um documentário fascinante sobre os efeitos do uso de esteroides no corpo humano.

— Onde está seu irmão? — A mãe de Aiden, Cheryl, estava de pé na cozinha, franzindo o cenho para a pilha de pratos na pia.

Grayson Kennedy não é meu irmão, tecnicamente, mas não pensei duas vezes antes de responder a pergunta de sua mãe.

— Foi à academia há uma hora.

— Sem camisa — acrescentou Aiden com um grunhido. — Acho que os novos inquilinos do 7B têm uma linda filha. Qual foi o termo que ele usou?

— Whooty. — ri.

— Whooty? — repetiu Cheryl.

— Isso também é novo para nós. Tivemos que pesquisar.

Aiden felizmente recitou a definição que tínhamos lido no Urbandictionary.com:

— Garota branca de rosto bonito, cintura fina, e um belo traseiro voluptuosamente grande e generoso.

Cheryl soltou um longo suspiro exasperado, havia um toque de diversão em sua voz quando disse:

— De onde tira essas coisas?

Como se houvesse sentido suas orelhas ardendo, Grayson entrou pela porta principal e respondeu à pergunta de sua mãe.

— Algumas pessoas têm um dom. — Entrou na cozinha - ainda sem camisa e agora empapado em suor - levantou sua mamãe com um grande abraço, e lhe deu um beijo molhado em sua bochecha. — Eu te amo, mamãe! O que tem para jantar? Estou morrendo de fome.

— Asqueroso! — gritou Cheryl e o afastou com uma mão —. Isso é asqueroso, Grayson! Sei que te ensinei melhores maneiras que isso!

Grayson franziu o cenho.

— Desde quando abraçar a sua mãe e lhe dizer que a ama são más maneiras?

Cheryl suspirou de novo, mas esboçou um sorriso. Colocou uma bolacha com gotas de chocolate na boca de seu filho mais velho depois de vê-lo colocar seu rosto dentro do pote.

Algumas pessoas têm muito bons dons. Grayson Kennedy podia encantar a qualquer garota que conhecia para que tirasse as calças, e frequentemente o fazia se os rumores ao redor da escola eram verdadeiros. E sim, eram.

—Também te amo, querido — disse Cheryl —, mas você está fedendo. Vá tomar banho, por favor, e então volte aqui para lavar os pratos.

— Os pratos? — reclamou Grayson, dirigindo-se à geladeira

Felizmente Cheryl interceptou o leite e deu a Grayson um copo antes que pudesse beber direto no gargalo.

— Sim. Os pratos. Era seu turno de lavá-los depois do almoço. Se não estiverem limpos antes do jantar, estará a cargo de todos os pratos do jantar também, e Avery estará livre esta noite.

— Genial — disse por cima do ombro da sala de estar —. Por favor, Grayson, atrase-se um pouco mais.

Grayson finalmente notou Aiden e eu no sofá.

— O que estão fazendo, idiotas?

— Aprendendo sobre os esteroides — eu disse alegremente. — Provavelmente deveria saber que usá-los pode causar acne, atrofia testicular, diminuição da contagem de espermatozoides, aumento da próstata e ginecomastia.

Grayson parecia chocado.

— Gineco—o que—ia?

— Peitos aumentados em homens — traduziu Aiden. — Por isso deveria deixá-los antes que tenha que começar a pedir emprestados os sutiãs de Avery.

Respirei profundamente ante a menção de minha roupa íntima e golpeei com força o ombro de Aiden.

Atrás de mim, Grayson riu. Sabia que ele estava a ponto de dar uma resposta, mas me neguei a olhá-lo. Segundos depois seu quente fôlego estava em meu pescoço. Sussurrou o suficientemente baixo para que sua mãe não pudesse escutar o que dizia.

— Eu gosto de sutiãs coloridos e de renda, Aves. Não tenho certeza de que sua coleção seja para mim.

Mortificação total. Grayson poderia ser tão próximo como família para mim, mas mesmo assim era um dos meninos mais sexys e populares de toda a escola. Ele, falando de meus sutiãs com essa voz baixa e sexy que podia parar o coração de uma garota, fez com que meus pulmões se contraíssem. Além disso, tinha razão. Meus sutiãs eram da variedade de algodão de cor branca e lisos.

— Mamãe! Grayson está incomodando Avery de novo!

O grito de Aiden me sobressaltou de meu ataque de pânico. Grayson ainda estava me olhando, com um sorriso malicioso em seus lábios, então fiz a única coisa que me ocorreu fazer. Farejei uma vez e então fingi vomitar.

— Ugh! Sua mãe tem razão. Realmente fede. Por favor, vá suar sobre outra pessoa.

Grayson riu enquanto voltava para a cozinha em busca de mais bolachas.

— O que é que faz com que seu irmão seja um hormônio andante? — perguntei para Aiden. — Acredita que é toda a atividade física? Quero dizer, com o exercício, o *snowboard*, e o basquete, tem que ter um alto nível de endorfinas, não? Cerca de oitenta e cinco por cento do tempo? Acha que há uma correlação entre os dois? Algo como que quanto mais ativo seja o atleta, é maior o maníaco sexual?

Aiden deu de ombros.

— Provavelmente. Pensa na reputação dos atletas profissionais.

— Hey! Talvez esse pudesse ser o tema de nosso experimento para a Feira de Ciências deste ano.

Aiden me deu um olhar estranho.

— Como, exatamente, procederia com a prova dessa teoria?

Pensei na aplicação prática que seria requerida para um experimento como esse e rapidamente voltei a ruborizar.

— Ok — cedi, embora a ideia de Aiden e eu treinando e suando juntos, só para trabalhar um no outro, com uma ardente sessão de beijos, era muito atraente. — Mas precisamos pensar em alguma coisa logo. A Feira é em março este ano. Não nos dá muito tempo.

De repente o corpo de Aiden ficou rígido. Olhei bem a tempo para ver seu rosto ficar um pouco verde.

— O que está acontecendo? — Queria fazer uma brincadeira sobre ele estando tenso pelos esteroides ou algo assim, mas parecia muito assustado para brincar. Algo estava realmente mal com ele, então pausei a televisão, me endireitei e lhe dei minha completa atenção.

— Você está bem?

— Sim. — Aiden tragou. — É só que... Queria falar contigo sobre uma coisa.

— Sobre o que?

Deu um grande suspiro e logo o soltou.

— Não vou fazer parte da Feira científica este ano.

Levou um minuto para assimilar esta notícia. Fomos companheiros na Feira Científica do Estado de Utah os anos desde o sexto ano.

— O quê?

— Um... bom... então... Miles Fuller se mudou durante as férias, assim a equipe de debate precisa de uma pessoa ou não serão capazes de voltar a competir. Mindy Pérez e eu estivemos juntos na matéria Falar em Público no semestre

passado. Ela me pediu que ocupasse o lugar de Miles. Disse que tenho carisma e um talento natural de persuasão.

Não pude falar por sessenta segundos. Ele estava falando em inglês, mas ainda assim não podia entender suas palavras.

— Você se juntou à equipe de debate?

Concordou.

— Mas eles se reúnem ao mesmo tempo em que o Clube de Ciências.

— Eu sei. — O olhar de Aiden baixou para seu colo como se não pudesse suportar me olhar. — Renunciei ao Clube de Ciências. Já enviei um e-mail ao Sr. Walden a respeito.

— Renunciou? - Minha voz saltou alguns oitavos e quebrou no meio da palavra renunciou. Isso teve o efeito desagradável de me fazer soar como um rato. – Mas você é o meu vice-presidente!

— De qualquer maneira, você é melhor com toda essa coisa de Ciências do que eu.

— Sim, mas eu não sou nada como uma líder. É por isso que a turma votou em nós. Juntos. *Eu preciso de você*.

Aiden fez uma careta de dor e logo negou com a cabeça.

— Não é assim.

— Bem — disse, ainda que me sentisse muito, muito mal. — Mas mesmo se renunciar, poderia fazer a Feira científica comigo. Todos já têm par. Teria que fazer sozinha.

Aiden finalmente me olhou nos olhos. Parecia ainda mais culpado agora.

— Não terei tempo. Mindy disse que o debate fica muito intenso. Além disso, com todos os cursos extras que teremos este semestre? A Feira científica é muito trabalho.

— Eu sei! E esperamos até o início de janeiro para começar. Não serei capaz de fazer sozinha. Terei que me retirar.

— Não, não o fará — insistiu Aiden. — Você é incrível, Avery. Encontrará uma maneira. Sempre o faz. E pense, sem mim atrapalhando, provavelmente vai ganhar o primeiro lugar pela primeira vez.

— Cale a boca! Não o farei! Vou desmoronar sem você!

Aiden suspirou e segurou minhas mãos nas suas.

— Aves — disse lentamente. — Isso também é um pouco do por que disse sim para Mindy. Acho que preciso de um pouco de espaço por um tempo.

Por um breve momento, o tempo parou... como um coração saltando uma batida. Quando começou a correr de novo, minha vida tinha sido alterada para sempre.

— Espaço? A que se refere? — Sabia a que se referia. Só estava rezando para estar errada porque, de outra forma, acabava de partir meu coração ao meio e não podia lutar com isso. — Está dizendo que não quer ser mais meu amigo?

Aiden rapidamente sacudiu a cabeça.

— É obvio que não. Sempre vamos ser amigos. Sabe que seremos. Mas, Aves, passamos mais tempo juntos que gêmeos siameses. Acredito que seria bom para ambos possivelmente começar a sair com outras pessoas às vezes, sabe? Tipo, separados. E... — Outro encolhimento de ombros, e engoliu com dificuldade. — Não quero celebrar nossos aniversários juntos este ano. Quero fazer minha própria coisa.

Nessa última petição se produziu um grito e o som de cristais quebrados na cozinha. Estava agradecida pela distração, até que percebi que Cheryl estava ali quase em transe nos olhando com uma mão sobre sua boca e lágrimas nos olhos. O grito tinha sido dela, e o copo de água, que antes estava segurando, agora estava no chão ao redor de seus pés descalços em tantos pedacinhos como meu coração.

— Mamãe! — Aiden saltou e começou a recolher os pedaços grandes de vidro. Fui procurar um pano e a vassoura, mas meus movimentos eram robóticos. Meu corpo estava em piloto automático, porque meu corpo estava bastante morto pela comoção.

Simplesmente não podia entender como isto podia estar acontecendo. De repente a Terra estava inclinando fora de seu eixo? Estavam se apagando os limites do espaço e o tempo, acarretando que a realidade se dividia em universos alternativos? Era Park City, Utah, mas em segredo era a *Porta do Diabo* e eu tinha caído no inferno sem saber?

Entreguei a Aiden o pano e logo varri o vidro restante, mas quando fui jogar o que recolhi, acidentalmente dei de cara com uma parede de músculos sólidos, suados.

— Sinto muito — murmurei para Grayson.

Estava ali de pé, movendo seus olhos entre seu irmão e eu, com pedacinhos de bolachas com pedaços de chocolate sem engolir que ameaçavam cair de sua boca aberta.

— Pode sair do caminho? Está bloqueando o balde de lixo.

Isto o fez entrar em ação.

— Oh claro! Sinto muito. — Deu um passo ao lado e fugiu da cozinha, murmurando algo a respeito de precisar de uma ducha.

Observei-o ir porque era mais fácil do que enfrentar seu irmão. Por trás os dedos de Aiden gentilmente agarraram os meus.

— Aves...

Sua voz suave fez com que meus olhos queimassem. Puxou suavemente a minha mão, mas não podia me virar ainda. Estava a ponto de chorar e não havia forma de que o deixasse ver.

— Avery.

Depois de uma boa respiração profunda, a sensação de ardor desapareceu. Fui capaz de enfrentá-lo e forçar um sorriso, mas acredito que meu orgulho ferido foi o único que segurou as lágrimas.

— Está bem? — perguntou Aiden.

A resposta era definitivamente não, mas de qualquer maneira assenti.

— É claro! Sim, claro, estou bem. Por que não estaria? É só um projeto de Ciências. Como disse, arrumarei isso. Quanto às outras coisas, entendo, e isso é ótimo. Se for isso o que quer. Suponho que poderia ser divertido mudar um pouco as coisas.

Mentira! Mentira total e absoluta!

A mentira era tão grande que me doeu até a alma, mas o que doeu mais foi que Aiden acreditava. Deixou sair uma respiração e colocou seus braços ao meu redor. Todo seu corpo desabou com alívio.

— Fico feliz que entenda. Tinha tanto medo de que me odiasse por isso e não voltasse a falar comigo.

— Nunca poderia fazer isso — murmurei.

Seu abraço se apertou com gratidão, mas bem poderia ter chegado dentro de meu peito e apertado a última batida de vida de meu coração em vez de me abraçar.

Fechei meus olhos com força. Ia perder. As lágrimas não iriam ficar seguras para sempre. Tinha alguns minutos, segundos possivelmente, antes de desmoronar.

— Está tudo bem — insisti de novo e me afastei do abraço de Aiden. — Sabe que nunca poderia te odiar.

Aiden me deu um grande sorriso.

— Obrigado, Aves. — Beijou minha bochecha e sussurrou: — É a melhor.

Não podia falar agora sem me perder, então só assenti.

Cheryl deve ter percebido a verdade de meu estado emocional, porque clareou sua garganta e perguntou a Aiden se não se importaria de tirar o lixo com os vidros quebrados.

Cheryl atirou seus braços ao meu redor no segundo em que ele se foi.

— Avery, Sinto tanto! Sinto tanto, tanto! Não entendo... — deixou que sua voz desvanecesse. Estava tão desconcertada quanto eu.

— Está bem, Cheryl. Tudo bem. Sério. — Me afastei dela e praticamente saí correndo da sala. Só consegui chegar ao corredor de cima antes de desabar no chão e chorar.

Alguns minutos depois, a porta de baixo se fechou de repente. Tomei uma respiração profunda, sabendo que precisava pelo menos chegar ao meu quarto antes que Aiden virasse à esquina e me visse, mas era a voz de minha mãe que escutei, não a de Aiden. Seu grito jovial:

— Grayson! Avery! Vão ajudar Aiden a trazer os alimentos! — Não parecia como normalmente teria sido quando nenhum dos dois respondeu. Em seu lugar, podia escutar uns sussurros e então um grito de assombro muito forte. Cheryl tinha contado tudo a minha mãe e estavam sem dúvida discutindo quão destruída eu estava.

Fiquei de pé quando ouvi minha mãe dizer:

— Vou falar com ela. Provavelmente a leve comigo para a véspera de Ano Novo.

De maneira nenhuma queria fazer isso. Amava a minha mãe e tudo, mas ainda não estava pronta para enfrentar a verdade. Estava muito chocada. Primeira etapa do processo do luto? Atualmente em processo.

Também não precisava de uma festa especial de lamentações esta noite enquanto a família Kennedy fingia não sabe por que minha mãe e eu os abandonamos.

Em pânico, entrei pela primeira porta que encontrei e a empurrei. Era conhecida por ter ataques de ansiedade uma ou duas em minha vida, mas nunca tinha experimentado um tão ruim quanto este. Minha cabeça girava, cada parte de meu corpo doía, não podia respirar e não podia pensar com claridade.

Estava tão fora de mim que me meti no banheiro, enquanto Grayson estava na ducha, e nem sequer percebi até que apareceu uma cabeça por trás da cortina com um olhar de surpresa em seu rosto.

— Aves querida, estou um pouco ocupado aqui. — Ele arqueou uma sobrancelha e me deu um sorriso torto. — A menos que esteja planejando se unir...?

Exatamente neste momento houve uma forte batida na porta e a voz preocupada de minha mãe me chamando. Levantei o olhar para Grayson e em um momento de puro pânico não pensei duas vezes antes de saltar atrás da cortina com ele.

—Ei! Avery! Só estava brincando!

Podia escutar Grayson, mas não podia realmente lhe responder. Inclinei minhas costas contra a fria parede de azulejos e fechei meus olhos, deixando que a água quente caísse sobre mim.

Houve outra batida, mais forte desta vez, e então a porta se abriu.

— Avery? Está aqui, querida?

Sacudi a cabeça freneticamente, rezando para que Grayson fizesse o correto.

— Sinto muito, Kaitlin. Sou só eu.

— Oh! Sinto muito, Grayson. Pensei que fosse Avery.

— Sei, me dizem isso sempre — brincou.

Minha mãe riu e então suspirou pesadamente.

— Se a vir depois que termine, diga que a estou procurando.

— Eu farei.

A porta se fechou e as coisas se tranquilizaram. Fiquei ali por tanto tempo que minha cabeça doía e fiquei enjoada. Meus joelhos se dobraram.

Rapidamente, Grayson me agarrou por baixo de meus braços.

— Avery, respire — ordenou.

Tomei uma respiração. Enquanto o oxigênio fluía por meus pulmões, percebi que provavelmente era a primeira respiração que tomava em minutos. Literalmente.

— Aves — disse uma firme voz baixa. Senti suas mãos em ambos os lados de meu rosto. Abri meus olhos e os lindos olhos azuis penetrantes de Grayson estavam me olhando a apenas alguns centímetros de distância, ocupando meu campo de visão. — Está bem agora? — perguntou.

Podia estar respirando, mas nunca mais estaria "*bem*" de novo. Atirei meus braços ao redor dele e comecei a soltar soluços dilaceradores em seu peito.

Não tinha ideia de quanto tempo fiquei assim, me agarrando em Grayson para salvar minha vida, enquanto me rompia de dentro para fora. Pelo tempo que fosse, Grayson nunca tentou me deter. Ele me abraçou e me balançava sob o jorro da água quente, todo o tempo sussurrando palavras alentadoras enquanto acariciava meu cabelo.

Finalmente, o ataque de ansiedade se desvaneceu, e recuperei o controle de mim mesma. É claro, foi aí que percebi que estava na ducha enroscada a um muito nu Grayson Kennedy e que certas partes dele não se opunham à situação.

Dei um grito afogado e tentei me afastar dele, mas ele se manteve firme e começou a rir.

— Cada um é o que é, Aves. Sou um homem de sangue quente de pé, nu na ducha, segurando uma garota cuja

camiseta está molhada e agarrada mais do que poeticamente a sua figura surpreendentemente impressionante.

Desta vez, quando ofeguei, Grayson me deixou ir. Estava ainda rindo muito tempo depois que saí do box. Não me senti mal por roubar sua toalha e deixar que se virasse sozinho quando estivesse preparado para sair.



Capitulo 2

Um experimento nasceu

Grayson

Por onde posso começar para falar de algo quando se trata de Avery Shaw? Conheço-a, sua vida toda, e ainda assim nunca cheguei a conhecê-la de verdade.

Ela e sua mãe foram membros oficiais de minha família desde que nossas mães se jogaram uma sobre a outra em uma aula de ioga pré-natal quando eu tinha quatorze meses. Só se aproximaram depois que o pai de Avery saiu da cidade, quando ela tinha quatro anos. De alguma forma, minha família as absorveu e meu pai tomou o lugar dele como o único modelo masculino na vida de Avery.

Eu sempre a vi como uma pequena irmã irritante, mas tudo mudou no dia que meu irmão a deixou. Você se perguntará por que. Deixe eu colocar de outra maneira: Quando uma garota deixa que você seja o único que pode segurá-la enquanto o mundo dela cai aos pedaços, mesmo quando você está *completamente nu*, muda a maneira como você a vê.

A blusa molhada que mostrava tudo não parecia grande coisa para ela, também.

Levei um tempo para sair da ducha depois que Avery finalmente partiu. Tive que deixar que a água fria continuasse caindo porque, bom, tinha que fazê-lo. Além disso, precisava um pouco de tempo para processar tudo. De repente, Avery Shaw tinha interrompido muito mais do que apenas minha ducha. Ela se meteu em minha cabeça de uma maneira que nunca acreditei possível e inclusive ganhou certo caminho para o meu coração. Não tinha uma fodida pista de como lidar com isso, muito menos o que fazer a respeito. Mas tinha que fazer algo. Avery foi destruída e completamente incapaz de se reconstruir.

Foi aí que começou o “Experimento Avery Shaw” para mim. Ainda não estava definido, e não tinha ideia de que ganharia créditos extras por ele (isso foi um bônus a mais), mas essa foi a primeira vez que percebi que ela tinha potencial para ser muito mais do que já era. Tudo o que precisava era um pouco de ajuda de alguém normal e gente boa que pudesse introduzi-la à vida que se supõe que deveria ter.

Decidi, nesse dia enquanto desligava a água fria, que ia ajudar Avery Shaw. Eu a ajudaria a superar sua dependência de meu irmão e a transformaria em uma pessoa normal e socialmente competente, mostrando a ela, realmente, como funciona o mundo.

Ia começar fazendo-a celebrar a véspera de Ano Novo da forma correta... com uma verdadeira festa, um verdadeiro encontro, e um verdadeiro beijo à meia noite. Eu também estava empolgado com isso. Não estou brincando, quando me vesti naquela noite, olhei no espelho e disse: "*Cuidado, Avery Shaw. Grayson Kennedy está a ponto de mudar sua vida*".

Bom, alguém tinha que fazê-lo.

Sem surpresa, encontrei-a profundamente enterrada debaixo das cobertas. Sentei-me perto de sua cabeça que estava sob as cobertas, e ela com uma rouca e tremula voz, disse:

— Por favor, apenas vá mamãe. Não quero falar disso agora.

Não sei por que, mas isso me fez sorrir.

— Isso é bom, porque escutar não é realmente um de meus pontos forte.

Praticamente podia sentir o horror emanando dela quando percebeu que era eu.

— Vá embora, Grayson! — gritou. — Não vi o suficiente de você por uma noite?

Sempre brinquei com ela a respeito da coisa menino/menina porque é muito fácil que a Pequena Senhorita Puritana ruborize. Mas não tinha sido a garota sempre tão graciosamente linda?

— Teve os olhos fechados todo o tempo — brinquei. — Não viu nada interessante.

— Bom, mas definitivamente senti!

Ri de novo. Sei que provavelmente deveria tê-la deixado, mas não pude evitar.

— Sou muito consciente do que sentiu, Aves. Eu também me senti bastante bem naquele momento. Obviamente. Então, foi tão bom para você como foi para mim?

— Ugh! Você realmente é feito de hormônios! Só vá e me deixe morrer!

Recuei antes que ela tivesse um derrame cerebral.

— Não é algo que eu possa fazer, pequena. Há uma selvagem festa de Véspera de Ano Novo no complexo com nossos nomes nela.

Sabia que ela não diria nada, mas esperei e lhe dei a oportunidade de qualquer forma antes de dizer:

— A menos que prefira passar a noite com meu irmãozinho idiota, se afogando em silêncios incômodos e evitando todo o contato visual, porque sabe que não há maneira que nossas mães lhe deixem se esconder nesta casa a noite toda. Eu as escutei discutindo a respeito de estratégias para te tirar daqui há menos de dois minutos.

Na verdade não tinha escutado nada, mas estava certo que isso era o que estavam fazendo.

Avery também sabia que isso era verdade, porque tirou as cobertas de seu rosto e me olhou.

— Vamos, Aves. Vamos antes que nos façam pôr os pratos. - Lentamente seu olhar passou a ser cauteloso.

— A verdade é que não tenho nada para usar em uma festa.

Tinha visto Avery com tudo, desde jeans até pijamas, e até biquíni, mas, enquanto meus olhos a percorriam, era como se a estivesse vendo pela primeira vez.

Avery nunca ganharia o prêmio de garota mais quente da escola, mas definitivamente era linda. Parecia pequena comparada ao meu descomunal um metro e noventa de altura e oitenta e cinco quilos de peso. Entretanto, penso que, parados um junto ao outro, teríamos o mesmo efeito que um velho Golden Retriever e um gatinho. De algum jeito, simplesmente funciona.

Ela tinha um cabelo decente; era um reto e brilhante castanho. Ficava muito bem com sua pálida pele e pequenas sardas. Também tinha um lindo e pequeno nariz, mas sua característica mais atraente — além de seus assombrosos peitos que acabara de descobrir — eram definitivamente seus grandes e expressivos olhos. Eram de um azul vibrante muito similar aos meus, mas ela nunca os ocultava. Podia ver diretamente sua alma. Essa foi a única coisa que tinha conseguido me dar conta com antecedência. Era tão honesta. Tudo o que tinha que fazer era olhá-la de perto e seus olhos lhe diriam tudo o que queria saber. Isso é algo raro nas garotas. Pelo menos é com todas com as quais saí.

— Basta vestir qualquer coisa que trouxe — disse.

Comecei a sair do quarto, mas ela me deteve na porta.

— Grayson?

Seu tom mexeu com algo dentro de mim.

— Sério quer que eu vá com você esta noite?

Parecia tão pequena e insegura de si mesma. Assim é como sempre soava na escola e rodeada de estranhos, mas nunca quando estava em casa conosco.

Acredito que meu irmão realmente a machucou. Seriamente ia ter que bater nele uma hora dessas.

— Não tem que fazer se não quiser. Sei que te assustei antes, mas prometo que me comportarei bem.

— Aiden tem razão. — Tragou um nó que tinha na garganta. — Vou me virar sem ele de algum jeito.

— Aiden é mesmo um troço. Pode aprender como lidar com isso amanhã. Esta noite é véspera de Ano Novo e pela primeira vez em sua vida, vai passar sem Aiden ou Discovery Channel.

Soube que estava fazendo progressos quando começou a rir e perguntou:

— E o que acontece com a Whootylicious[1] no 7B?

Pensei nas deliciosas nádegas que originalmente tinha planejado ver esta noite e suspirei:

— Essa será uma perda lamentável, mas, como você, terei que lutar com isso.

[1] Apelido dado a alguém com uma bunda "deliciosa".

Eu lhe pisquei um olho e então decidi que lhe daria dez minutos antes de retornar ao quarto para arrastá-la para fora da cama.

Não me fez esperar tanto tempo. Saiu depois de apenas cinco minutos, vestida com um bonito suéter azul escuro, jeans justo, e umas botas altas até o joelho. O cinturão que usava sobre o suéter mostrava sua pequena cintura e chamava a quantidade justa de atenção a seu glorioso peito. Sério, como nunca antes notei isso?

— Parece realmente linda — soltei, incapaz de esconder minha surpresa. O elogio a pegou desprevenida.

Ela ruborizou e olhou para seus pés enquanto murmurava:

— Preciso secar o cabelo.

Sorri.

— Não quer explicar a ninguém como se molhou, né? - Ficou ainda mais vermelha, mas então me olhou.

— Simplesmente não quero congelar.

Ri enquanto levantava minhas mãos em sinal de rendição, e então ri ainda mais forte quando a vi passar junto a mim em direção ao banheiro.

Eu me apoiei contra a porta e a olhei de forma curiosa enquanto secava o cabelo. Havia algo estranhamente fascinante a respeito de ver a Pequena Avery Shaw se arrumando. Ela nunca tinha parecido uma verdadeira garota para mim. E agora nem sequer era tão pequena.

Ela me pegou olhando-a através do espelho, então rapidamente disse:

— Pensei que os nerds tinham o cabelo horrível e um terrível sentido da moda.

— Só porque gosto de aprender não quer dizer que seja uma nerd — disse ofendida.

— Três palavras para você, Aves: Clube de Ciências.

Avery respirou fundo e percebi que o Clube de Ciências não era o melhor tema para tratar esta noite.

— Palavras que não são permitidas repetir pelo resto da noite — disse rapidamente. Torci para que não começasse a chorar novamente.

Lentamente, Avery deixou sair o ar de seus pulmões e logo guardou o secador de cabelo. Enquanto se penteava corretamente, tive uma forte urgência por tocá-la. Então cobriu seus lábios com um brilhante batom rosado que cheirava muito bem e então fui eu quem teve que tomar ar. Minha boca secou de repente.

— Está tudo bem, estou preparada.

Ela se virou e me olhou enquanto me perguntava qual era meu problema. Porra, se eu soubesse... Compartilhamos um pequeno momento de intimidade, e, de repente, esta garota tem meu interior se convertendo em purê. Não tem ideia de quão perto estive de beijá-la bem neste momento.

— Uh, Grayson?

— Hmm?

Tirei meus pensamentos da cabeça bem a tempo para ver as bochechas de Avery ficarem rosadas de novo. Rapaz, ela fica linda assim.

— Certo. Sinto muito. Bem... Então se prepare. Todo mundo está no andar de baixo e vai ser difícil que possamos sair pela porta. Acha que possa fazê-lo?

Ela duvidou, mas logo assentiu. A ação foi rápida e desigual. O pânico que sentia antes se arrastava de volta.

Obriguei a manter seus olhos fixos em mim.

— Hei! Estou aqui. Se for necessário, apenas mantenha a cabeça para baixo e deixe que eu falo. — Segurei sua mão quando ficou evidente que seus pés não começariam a caminhar por conta própria. Seus dedos se fecharam automaticamente ao redor dos meus. Estava começando a tremer, então me apressei a descer as escadas antes que ela tivesse mais tempo de trabalhar em outro ataque de pânico. Arrastei-a fixamente à porta de entrada, peguei o casaco do gancho, e o deslizei pelos braços.

— Vão sair meninos? — perguntou minha mãe, sendo a primeira em nos notar.

As cabeças se voltaram em nossa direção e o ar da sala ficou denso e pesado. Sentia os olhos exatamente como o fez Avery, mas não detive meus esforços para ajudá-la a se mover. Subi o zíper de seu casaco, e então peguei o chapéu e o cachecol.

—Vamos dar uma volta a pé pela cidade, tomaremos um pouco de chocolate quente, e talvez iremos à estação para ver os fogos.

O cachecol agora estava firmemente em seu lugar e coloquei o chapéu de Avery em sua cabeça. Nossos olhos se encontraram e eu sussurrei:

—Estamos quase livres. Você está indo bem. — Fiquei surpreso quando recebi um pequeno sorriso de sua parte.

Avery colocou as luvas, enquanto peguei meu casaco. Assim que coloquei minha touca, Aiden finalmente abriu sua enorme e estúpida boca.

— Está levando Avery?

Minha mandíbula se apertou. Sabia que era muito esperar poder sair dali sem que ninguém dissesse nada. O fato de que foi Aiden quem levantasse o tema, junto com a incredulidade em sua voz que fez com que soasse como se Avery não fosse o suficientemente boa para ser meu encontro esta noite, me incomodou muito mais do que eu esperava.

De repente, me senti incrivelmente protetor em relação a ela. Em de vez de sair pela porta, como provavelmente deveria ter feito, me virei e dei ao meu irmão um olhar desafiante.

— Isso é um problema?

Os olhos de Aiden se estreitaram em mim.

— É apenas fora do comum. — Moveu seu olhar para Avery. — Para os dois.

Como se pudesse falar algo sobre agir fora do comum. Minhas mãos se fecharam em punhos, igualando a tensão em minha mandíbula.

— Foi você quem lhe disse que tinha que começar a sair com outras pessoas. E desde quando está fora do comum e querer passar a noite com uma garota linda?

O rosto de Aiden brilhou com pura raiva, mas só ficou olhando. Se tentasse discutir esta afirmação de algum jeito, eu o exporia.

Devo ter sido muito óbvio, porque todos escolheram esse momento exato para intervir.

— Voltem meia noite e meia.

— Não teremos nem jantado ainda!

— Levem seus celulares!

Murmurei enquanto tentava descobrir o que todo mundo acabava de dizer.

— Vamos jantar enquanto estamos fora, Kaitlin. E, papai, vamos lá. É véspera de Ano Novo. Uma é melhor.

Meu pai estreitou os olhos.

— À uma. — Concordou a contragosto. — Mas só porque é Avery, e porque confio nela para te manter fora de problemas.

Normalmente, eu diria algo, mas só queria tirar a pobre Avery dali. Agarrei-a pela mão e me virei para a porta.

— Obrigado, papai! — Quase tínhamos escapado, quando minha mamãe disse:

— Grayson venha aqui e dê a sua mãe um beijo de despedida antes de ir.

Suprimindo um suspiro, sorri para minha mãe.

— A última vez que o fiz, disse que era mal educado.

O olhar que me deu disse que não estava de bom humor, então obedeci sem mais argumentos.

— Obrigada. — sussurrou enquanto roçava seus lábios em minha bochecha.

Eu me afastei e Kaitlin estava ali, esperando sua vez para me abraçar. Isto não era uma prática habitual cada vez que saía de casa. Estas são nossas mães, as gêmeas da preocupação, pularam dentro do meu resgate a Avery. Por isso envolvi meus braços ao redor de sua mãe e lhe dei um abraço de urso exagerado.

— Feliz Ano Novo, Kaitlin! — Ela começou a rir quando lhe dei um beijo na bochecha.

— Sempre é um encanto, Grayson Kennedy.

Sorri.

— Sim, senhora.

— Só certifique-se de não utilizar esse encanto em minha filha esta noite.

— Sra. Shaw! — Fingi estar escandalizado. — Nunca o faria! — Exceto que, aparentemente, sim. Quase o fiz lá em cima, há menos de cinco minutos.

Kaitlin ficou séria e baixou a voz para que só eu pudesse ouvir.

— Falo sério, Grayson. Tome cuidado com ela esta noite. Estou certa de que está muito vulnerável neste momento.

Tentei parecer sincero quando disse:

— É praticamente uma irmã para mim, Kaitlin. Eu vou ser bonzinho.

Esta tarde, essa declaração teria sido certa. Agora só esperava poder passar a noite sem quebrar minha promessa, porque Kaitlin tinha razão. Eu me aproveitar do Avery agora me faria um idiota maior que Aiden.

— É melhor assim. — disse Kaitlin, mas não havia graça em seu tom agora.

— Certo!

Era agora ou nunca. Peguei a mão do Avery de novo e fiz outra pausa na porta. No momento que ia abri-la, Aiden não podia deixar ir.

— Aves, tem certeza que vai sair com Grayson?

Voltei a ficar puto. Continuei caminhando, mas Avery me deteve.

— Quer que fique com você?

Merda! Se ele disser que sim, ela ficaria com ele. Mesmo depois de todo o dano que lhe causou hoje. E mesmo assim e tudo mais, perguntava-lhe isso. Imbecil egoísta. Ele sempre tivera jeito com ela, desde que eram meninos. Dizia que saltasse, e ela feliz lhe perguntava quão alto. Não é que ele não se preocupasse com ela. Só que ele tem a personalidade mais dominante entre os dois, e ao que parece os sentimentos dela correm muito mais profundos entre os dois, por isso se entrega a todos os seus caprichos.

— Aves, é claro, que quero que fique. É a véspera de Ano Novo, e viemos aqui para passá-lo juntos.

Avery franziu o cenho.

— Mas antes disse...

— Não quis dizer que não queria voltar a ver você. Continua sendo minha melhor amiga. Não tem que sair com ele só para me evitar.

Que diabos! Não sei o que fiz para que pense que sair comigo pode ser tão horrível. Sou um grande e impressionante irmão.

— Talvez ela queira.

Aiden me olhou e então caminhou para nós.

— O que me diz, Avery? Realmente quer ir a um encontro com o Grayson? Ou faz isto por mim?

— Eu... — Os olhos de Avery se lançaram freneticamente entre Aiden e eu e, então, se encheram de lágrimas.

— Aves — disse Aiden com uma voz que não tinha nenhum direito de usar com ela. — Obviamente, feri seus sentimentos antes. Sinto muito. Estava nervoso e suponho que não expliquei as coisas direito. Por que não fica em casa esta noite e conversamos?

Ela levou a mão para secar as lágrimas de seu rosto, e eu quase a ajudei. Realmente queria fazê-lo, mas não tinha nenhum direito sobre ela. Era por isso que eu não gostava deles juntos.

— Talvez seja uma boa ideia — interrompeu Kaitlin. — Acredito que os dois precisam resolver isto.

Encolhi-me. Ter que passar por tudo isto com nossos malditos pais devorando cada palavra, como uma novela de má qualidade, era uma merda. Teria gostado de estar com Avery neste momento. Queria matar o Aiden por colocá-la nesta posição!

O aperto de Avery em minha mão se afrouxou, mas não a soltou. Olhou ao seu redor e então parou esses olhos grandes e honestos sobre o Aiden.

— Você me ama? — perguntou.

Engasguei com minha saliva.

— Aves, é minha melhor amiga. Praticamente é minha irmã gêmea. É obvio que a amo.

Ele não tinha nem ideia. O maldito estava completamente desorientado. O rosto de Avery empalideceu e sua mão começou a tremer na minha. Dei um suave apertão

só para lhe fazer saber que ainda estava ali, e, de repente, fechou sua mão sobre a minha com uma força maldita.

Sua voz tremia enquanto sussurrava.

— Eu também te amo, Aiden. — Então, sem deixar de esmagar os ossos de minha mão, me olhou. Seu desespero era evidente.

— Está pronto?

Não me perdi o ritmo.

— Demônios, sim. - Arrastei-a para fora dali sem deixar que olhasse para trás.



Capitulo 3

Negação

Avery

Se Grayson não estivesse me empurrando para frente com o braço que tinha ao redor de meus ombros, provavelmente estaria de pé ainda nas escadas do edifício de condomínios. Estava em choque de novo.

Não podia acreditar. Quero dizer que literalmente não podia acreditar. Como se meu cérebro fisicamente não aceitasse a informação.

— Ele tem que estar errado — Grayson murmurou enquanto passeávamos pela rua. Não sabia o que estava dizendo. Não entendia o que eu estava perguntando.

— Definitivamente não entendia, mas Aves... — Grayson suspirou.

— Ele não pode saber se me ama se nunca pensou realmente. Fui muito paciente, todos estes anos. Talvez tivesse que dizer algo. Talvez se o tivesse beijado uma vez.

— Não sei, Avery. Ele é bastante estúpido, mas um homem não pede espaço se estiver apaixonado por você. Mesmo se seu amor é inconsciente.

Acredito que esta conversa estava o deixando Grayson incomodado, mas não podia evitar. Meu cérebro estava preso em um looping porque avançar significava reconhecer que Aiden me via como uma irmã e isso era simplesmente inaceitável.

— Simplesmente não considerou a possibilidade de uma relação entre nós — insisti. — Talvez não chegou a esse nível de maturidade ainda. Quero dizer, não é como se alguma vez tenha saído com alguém mais. Nunca fala de nenhuma outra garota.

—Talvez seja gay.

— Grayson! — ele estava rindo de sua própria brincadeira. — Aiden não é gay! Nem sequer brinque sobre isso! Não é engraçado.

— Vamos, é um pouco engraçado. Também explicaria como pôde conviver quase dezessete anos, com uma garota como você, e nunca ter feito um movimento, porque nenhum homem heterossexual poderia fazer isso.

Meu estômago deu essa estranha cambalhota. Grayson sempre foi tão doce? Não tinha pensado até então, mas ele tinha sido incrível desde o momento em que me meti em sua ducha.

Inclinei-me para ele, me afundando contra sua lateral, e a próxima coisa que soube é que meus braços rodeavam sua

cintura e eu o estava abraçando. Deteve-se e me abraçou de novo. Quando seus braços me apertaram contra ele, toda a tensão deixou meu corpo.

— Não me dava conta que você era tão bom, Grayson.

O quente som da risada de Grayson ecoou agradavelmente contra a lateral de meu rosto que descansava em seu peito.

— As garotas em apuros sempre foram meu tendão de Aquiles, mas não deixe que isso te engane. Realmente não sou tão bom.

— Sim, você é.

— Não, eu não sou. Se eu fosse bom, não estaria tendo um momento tão difícil para não agarrar a sua bunda agora mesmo.

Ofeguei e me separei dele. Ele me deixou ir, mas pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos. Sua mão segurando a minha me fez ruborizar mais do que o seu comentário pervertido.

Como não me atrevia a olhá-lo, não percebi quando parou de caminhar até que me detive de repente. Estava de pé em frente a um pequeno restaurante com um olhar inquisitivo.

— Com fome? O jantar corre por minha conta esta noite.

O restaurante era escuro e acolhedor, com iluminação suave. Grayson me ajudou a tirar meu casaco, então puxou a

cadeira para mim antes de tomar seu lugar bem na minha frente na mesa pequena, à luz de velas para dois.

O momento era tão irreal. Sempre soube que Grayson era encantador. Havia uma razão para que tivesse saído com a maioria das garotas na escola e, no entanto, elas ainda se mantinham fazendo fila para ser sua próxima aventura.

Ver Grayson Kennedy em ação e ser o foco de sua atenção eram duas coisas completamente diferentes. Não o fazia de propósito, para me seduzir ou algo assim, mas mesmo em sua posição "amistosa" estava me deixando um pouco louca.

O garçom trouxe copos de água com gelo e comecei a tomar goles do meu porque Grayson estava me deixando muito nervosa.

— É possível que deseje reduzir a velocidade, rebatedor, antes que consiga uma... — estremeci e Grayson riu — ... dor de cabeça.

Quando Grayson me olhou, seus olhos brilharam na penumbra, o que o fazia parecer como se acabasse de sair do set de um filme de Hollywood. Além de seu corpo incrível, alto e de compleição ampla, Grayson Kennedy tinha todo o pacote quando se tratava de olhares. Ele era o menino mimado do Spanish Fork High: o cabelo da cor de âmbar, com os olhos tão azuis que pareciam irreais, e a pele dourada que não tinha uma só mancha, sardas ou cicatrizes.

Seus dentes eram perfeitos e passava tanto tempo sorrindo que sua expressão era uma obra de arte. Tinha até

uma adorável covinha que só se mostrava quando estava realmente, realmente feliz com algo. Essa covinha estava presente agora.

Rompi o silêncio com uma risada nervosa.

— Isto é desconfortável, certo?

Grayson apertou os lábios até que ficaram brancos porque estava tentando duramente não rir de mim.

— Desconfortável? O que é desconfortável?

Sabia muito bem do que estava falando! Grayson sempre me torturava assim. Uma vez lhe perguntei por que o fazia e sua resposta tinha sido porque era divertido fazer com que eu corasse. Bom, missão cumprida, Sr. Kennedy. Estava vermelha como um tomate. Uma vez mais.

Continuava esperando uma resposta.

— Você sabe... — me contorci em minha cadeira. — isto. Nós. Estar aqui assim.

Grayson suprimiu outra gargalhada.

— Estar aqui como?

— Não sei. Este restaurante é tão... atmosférico e me ajudou com meu casaco e puxou minha cadeira. — Agora estava tão vermelha que meu rosto ia ficar manchado de maneira permanente. — Parece, não sei, algo assim como... como um...

— Como um encontro? — perguntou Grayson. Não ria mais. Olhou nos meus olhos com uma intensidade surpreendente.

Não pude encontrar minha voz, então só assenti. Deu-me outro sorriso de enfartar.

— Isso é porque é um encontro, Avery.

Senti meus olhos aumentar até três vezes seu tamanho normal, mas não importa quanto tentasse, não podia conseguir que parassem.

— O que? — Dei um grito afogado. — Não, não é!

— Sim, é.

Sua voz não deixava lugar para a discussão, mas isso não me deteve.

— Não podemos estar em um encontro!

— Por quê?

— Porque é.... é.... é você e eu sou eu! Crescemos juntos! Somos praticamente família!

Grayson franziu o cenho de verdade, não sua habitual cara triste para conseguir seu propósito.

— Cresceu com o Aiden também.

Todo o ar abandonou meus pulmões.

— Isso é diferente.

— Como?

— Porque ele não me trata como uma irmã.

Grayson parecia que estava a ponto de discutir isso, mas eu realmente não queria falar do Aiden, assim rapidamente disse:

— Você, por outro lado, age como um irritante e grosseiro irmão mais velho.

— Grosseiro? — Pensei que estaria ofendido, mas começou a rir. — Acha que sou grosseiro?

— Sim, acho. É tão brincalhão que é pouco educado. Arrota em minha cara cada vez que come cebola e não se incomoda em sair da sala antes de soltar um peido. Esta tarde respingou seu suor em mim. De propósito!

— Tudo bem, tudo bem. Você me pegou. Tenho que admitir que nossa relação sempre teve um ambiente de irmãos. Mas a verdade é que hoje me provocou uma grande ereção E....

— OH, meu Deus, Grayson, cale a boca! — gritei em voz baixa, enterrando o rosto entre as mãos. — Por favor, nunca, nunca volte a dizer algo assim!

— Tem que encarar os fatos, Aves. Se fosse realmente minha irmã e tivéssemos terminado na ducha juntos, eu teria vomitado e contratado um terapeuta. Não teria ficado olhando seu peito e me perguntando se pegaria neles se você tirasse a camisa.

— Oh, meu Deus! — Minhas mãos começavam a suar porque meu rosto estava tão quente, mas como ia tirá-las do rosto? Para isso teria que olhar para Grayson e não havia maneira de que fosse capaz de fazer isso outra vez.

Grayson riu entre dentes.

— Aves, olhe para mim.

— Não! Tinha razão. Não é agradável! É cruel!

Grayson se esticou sobre a mesa e tirou minhas mãos de meu rosto avermelhado.

— Não estou sendo cruel — disse. Finalmente obriguei meus olhos a se abrirem. Apoiou seu grande corpo sobre a mesa pequena para que pudesse olhar diretamente em meus olhos. Só havia uns centímetros de espaço entre nós. — Este é sem dúvida um encontro de verdade — disse com tanta paixão que me fez tremer. — Eu a convidei para sair. Estou pagando por seu jantar. Dançaremos ali mais tarde, e a beijarei quando o relógio marcar as doze horas esta noite.

Deixei escapar um pequeno chiado de medo e Grayson aumentou sua intensidade.

— Vai acontecer, Aves, e você vai gostar.

O foco de Grayson foi interrompido por um pequeno suspiro. Graças a Deus! Porque eu tinha deixado de respirar novamente.

Ambos levantamos o olhar para ver a garçonete de pé junto a nós, olhando distraidamente para Grayson.

— Uau! — Se ela não estivesse segurando nossos pratos em suas mãos, provavelmente abanaria a si mesma porque parecia como se estivesse a ponto de derreter. — E eu que pensava que meu namorado era bom. — Sorriu enquanto deixava a comida diante de mim. — Garota, tem as mãos ocupadas com este, não?

Grayson lhe dirigiu seu maior sorriso, e lhe piscou um olho enquanto ela ia.

Nunca tinha estado tão agradecida de ver um prato de comida em minha vida, algo que me desse uma desculpa para não olhá-lo e pôr fim a esta conversa.

Grayson deve ter visto que tinha me empurrado ao meu limite, porque se dispôs a comer seu jantar e me deixou comer em paz.

Infelizmente, o silêncio deixou meus pensamentos vagarem de volta à razão pela qual estava saindo com Grayson em primeiro lugar. Baixei meu garfo, incapaz de comer outro bocado.

Grayson baixou o seu também.

— Avery, prometi a sua mãe que comeria.

Podia sentir lágrimas em meus olhos quando levantei o olhar para ele.

— Por quê? — perguntei. — Por que é o único aqui comigo? Por que não estou com ele?

O sorriso de Grayson era triste e cheio de simpatia.

— Não sei Aves, mas talvez seja melhor assim. Vocês têm quase dezessete anos. Se não aconteceu nada até agora, talvez não tivesse que acontecer.

— Não posso aceitar isso.

— A negação não é boa para você.

— Não é negação.

—Agora está negando sua negação.

— Mas pense... — disse. — Sempre pensou que eu era como uma irmã também. Se pode mudar de opinião, então ele também pode. Ele só precisa de uma chamada de atenção.

— Agora, preste atenção! Não pode ir saltando na ducha com cada menino, sabe?! Isso é completamente coisa nossa.

— Oh meu Deus, Grayson, não temos uma *coisa*! — A tortura nunca terminaria. — Não estava falando de saltar na ducha com ele — murmurei. — Mas talvez se lhe disser como me sinto, se pedir que me beije, simplesmente lhe der uma oportunidade...

— E se ele não quiser isso?

— Ele o fará. Grayson, eu o conheço. Sei aqui. — Dava um golpezinho no meu coração. — Aiden e eu nos pertencemos. Você verá. Ele só precisa saber como me sinto. Provavelmente, acredita que penso nele como um irmão e nada mais, sabe? E se esteve apaixonado por mim por anos, mas pensa que eu não gosto dele dessa forma?

Grayson franziu o cenho e retornou ao seu jantar. Obviamente não estava de acordo, mas senti meu entusiasmo crescer.

— Tem que ser isso! Tem muito mais sentido! Ele dizer que precisava de espaço porque o machuca estar comigo, mas não *comigo*? E se eu o estiver machucando? Viu como ele ficou com raiva quando disse que estava me levando para sair. Estava com ciúme!

Agora meu entusiasmo tinha sido substituído por terror. Não queria machucar Aiden jamais. Mas que mais poderia ter sido tudo isto? Nada mais tinha nenhum sentido.

— Pediu que conversássemos e o abandonei! Sinto-me horrível!

Grayson rolou os olhos.

— Não fique. Ele foi um idiota. Merecia o que fez. Até pior.

Sacudi minha cabeça.

— Obrigada por ser tão agradável comigo esta noite e tentar me ajudar. Lamento dizer isso, mas preciso ir para casa e conversar com Aiden.

Grayson se sentou ali como se ele estivesse dando à situação inteira algum pensamento sério. Eventualmente vi a aceitação percorrer seu rosto e baixou seu garfo.

— Suponho que precisa conversar com ele, certo. Mas, se fizer isto, não pode agir como no passado. Fale sem rodeios. Fale tudo. Apenas tenha certeza de usar palavras pequenas, assim ele pode entender.

— Farei. — Sorri pela primeira vez em toda a noite e saltei para dar a Grayson um abraço e um beijo na bochecha.

— Obrigada por entender. É o melhor irmão mais velho que já tive!

Grayson deixou sair uma risada e negou com sua cabeça.

— Não sou seu irmão, Aves.

— Nunca se sabe — brinquei. — Poderia ser algum dia.

Ele sorriu outra vez, mas desta vez não alcançou seus olhos.

— Boa sorte.

— Obrigada.

Irrompi a porta do condomínio menos de cinco minutos depois. Os adultos tinham aberto o vinho e estavam rindo um pouco alto, mas isso parou no instante que me viram.

Pela primeira vez a atenção não me paralisou. Sem fôlego por causa da minha corrida e emocionada para descobrir as coisas com Aiden, corri e joguei meu casaco, toca, e cachecol descuidadamente no rack da porta.

— Onde está Aiden?

— Lá em cima, no quarto dos meninos — respondeu Cheryl, cautelosamente. — Onde está Grayson?

— Adivinha? Em seu caminho para o apartamento 7B.

A testa de minha mãe se enrugou e baixou seu copo de vinho.

— Vocês tiveram uma briga?

— Oh, não! — me dei conta de que estavam completamente preocupadas sobre isso, por isso dei meu sorriso mais tranquilizador. — Grayson é o melhor! Quem imaginaria que poderia ser tão sensível? — Lembrei do comentário sobre como esperava tirar minha camiseta e me deu vergonha. — Bom, um pouco sensível.

Nenhum dos pais parecia saber o que dizer.

— Grayson e eu passamos um tempo agradável — assegurei. — Sério, preciso falar com o Aiden agora.

Subi as escadas sem esperar por alguma resposta.

Tomei uma profunda respiração e então bati na porta do quarto de Aiden. Graças a essa ducha desastrosa desta manhã, tinha certeza que nunca esqueceria de bater outra vez.

— Sim?

— Posso entrar?

Uma fração de segundos depois a porta se abriu. Aiden estava verdadeiramente enfurecido.

— O que aconteceu? Ele fez alguma coisa com você? Eu vou matá-lo!

Aiden ficava tão engraçado quando estava zangado. Seu lindo rosto não estava destinado a conter emoções negativas.

Aiden parecia um pouco como seu irmão. Aiden era um pouco mais baixo, mas tinha a mesma cor de Grayson: o mesmo cabelo e pele dourados. Tinha olhos marrons e não azuis, mas ele e Grayson compartilhavam o mesmo sorriso perfeito. Entretanto, a diferença é que o sorriso de Grayson é como um óbvio *killer-girl*, esse mesmo sorriso feito por Aiden parecia como um adorável palhaço. A fúria não funciona muito bem para ele.

— Estou bem, Aiden. — Ri. — Grayson não fez nenhum movimento inconsequente... — Bom, tecnicamente não. Acreditava nisso. Não o tinha feito ainda, de qualquer forma.

— Então, o que aconteceu?

— Não aconteceu nada. Só me senti mal por me afastar de você. Você me pediu que ficasse para conversar e tinha razão. Realmente precisamos conversar.

Aiden relaxou em alívio e me abraçou.

— Realmente sinto muito, Aves. Arruinei tudo. Não queria machucar seus sentimentos.

O apertei novamente. Eu me senti tão bem que quase chorei. Por um momento pensei que nunca sentiria isto outra vez.

— Está tudo bem. O que aconteceu foi tanto minha culpa como sua. Deveríamos ter conversado sobre isto há anos.

Aiden estava surpreso por meu comentário. Puxei-o para a cama comigo e me sentei ombro contra ombro. Ele segurou minha mão e descansou sua cabeça na minha.

— Nunca quero te perder, Avery. Não acredito que possa lidar com isso.

Meu coração, que estava tão machucado há poucos minutos, de repente disparou.

— Eu também não. — Respirei fundo. Falei sem hesitar. — Eu o amo muito, Aiden.

— Eu sei, Aves. Eu também.

— Não, acredito que não sabe. Estou dizendo que estou apaixonada por você.

— O quê?

— Estou apaixonada por você, Aiden. Estive por anos e anos. Deveria ter dito algo, mas sempre imaginei que o entenderia quando estivesse preparado.

Soltei um grande suspiro. Não podia acreditar. Depois de tanto tempo, meu segredo mais profundo, minha maior frustração, estava finalmente fora. Aiden finalmente entendeu.

— Oh não, Aves... — disse Aiden, tranquilamente. — Não. Não, não diga isso.

— Espera! Escuta... — Contive imediatamente meus nervos. A devastação em sua voz tinha abalado minha confiança. — Entendo o que estava tentando me dizer mais cedo. Entendo completamente que precisa de um pouco de espaço e que precisa fazer algumas coisas por sua própria conta. Quer participar do grupo de debate, tudo bem. Isso é genial. Eu o apoiarei. Pode continuar sendo você e posso continuar sendo eu, mas podemos fazer isso e ainda sermos nós. Sei que precisa de uma mudança, mas o que estou dizendo é que quero mudar para o sentido romântico. Sempre quis isso.

— Aves... — A voz do Aiden se quebrou, e sua mão começou a tremer.

— Sei que deve soar como uma loucura para você, mas tenho certeza que pode funcionar. Nunca estive tão segura

sobre algo em minha vida. Você foi feito para mim. Eu o amo e quero que também me ame.

Só então uma lágrima salpicou na palma de minha mão que Aiden estava segurando em seu colo. Levantei o olhar e encontrei seus olhos, surpresa de ver a linha de umidade correr por seu rosto. Nunca tinha visto Aiden chorar antes.

Não entendia. Ele estava tão triste. Estava como se de alguma forma tivesse quebrado seu coração.

— Avery, sinto muito. — Sua voz tinha um pouco de impotência. — Eu... eu não sabia. Nunca disse... Nunca agiu como... Assumi que era o mesmo para nós. É minha melhor amiga, mas isso é tudo. Não penso em você dessa forma.

A umidade também estava se reunindo em meus olhos. Pisquei e uma lágrima rolou por minha bochecha.

— Como você sabe se nenhuma vez deu uma oportunidade? — Apertei sua mão e reuni cada grama de coragem que tinha em mim. — Me beije, Aiden? Por favor? Só uma vez? Talvez isso seja tudo o que precisa. Talvez, se nos beijarmos, sentirá o que sinto.

Aiden fechou seus olhos. Quando sacudiu sua cabeça, parecia como se a ação lhe causasse dor.

— Sinto muito, Aves, mas não posso. Tenho uma namorada agora.

— Você...

Quem sabia que seu coração pudesse quebrar duas vezes? Desta vez era pior, nem podia sentir. Não senti nada.

De fato, parei de chorar. Era como se sua confissão apenas... tivesse me quebrado.

— Mindy Perez — sussurrou Aiden. — Fomos colegas de classe todo o semestre em oratória pública e.... acabou acontecendo no último dia de escola.

Aiden tinha uma namorada.

Tinha me deixado estancada sem um companheiro para o projeto de Ciências, me abandonando como presidente do Clube de Ciências, me disse que ele precisava de espaço, disse que me amava como a uma irmã gêmea e eu tinha estado tão em negação que de fato pensei que ainda tinha uma oportunidade com ele.

Fui tão estúpida.

Eu acreditava agora. A segunda etapa do luto estava completa. A etapa três também. Fiz suficiente negociação. Pedi que me amasse, implorei que me beijasse, que me desse uma oportunidade. Não funcionou e agora tinha terminado com isto. Não o faria outra vez. Aiden Kennedy nunca ia me amar e não havia nada que pudesse fazer sobre isso.

— Tudo bem. — Sacudi minha cabeça e me pus de pé.

— Aves! — Tentou continuar segurando a minha mão, mas consegui deslizar fora de seu agarre. — Avery, espera! Sinto muito. Por favor, não fique com raiva.

Parei no corredor e me virei para ele. Ainda estava sentado em sua cama, olhando tão chateado quanto eu.

— Não estou com raiva — disse, e no momento, era verdade. Alguém que está completamente morta por dentro não pode estar com raiva. Realmente não há como sentir nada.



Capitulo 4

A integração social

Grayson

Eu descobri algo totalmente mais lamentável que nas revistas. Estar preso em um apartamento durante dois dias com um irmão idiota ao qual quero socar a cara, enquanto que ele está agindo todo emo (Como se ele tivesse algum direito para estar deprimido, estúpido imbecil!), e Avery enquanto está tendo um completo colapso mental. Sério. Ela. Está. Vindo. Abaixo. A menina se converteu em um zumbi completo, com as habilidades da fala limitadas e os olhos frágeis.

Quem teria pensado que realmente me alegraria de começar as aulas outra vez?

Estava um pouco ansioso para ver Avery. Não a tinha visto nem escutado nada dela desde que saímos do apartamento. Não respondia seu celular e não podia ligar para Kaitlin e perguntar. Ela e minha mãe tinham tido a mãe de todas as brigas de melhores amigas porque seus filhos tinham quebrado o coração um do outro e, é claro, em ambos

os casos era o filho da outra mulher o que tinha a culpa do "mal-entendido".

De certo modo, me sentia culpado pelo acontecido. Não deveria ter enviado Avery de volta para Aiden naquela noite. Conhecia meu irmão. Sabia que Avery ia ser derrubada, mas ela não podia ver isso, ou se recusou a ver de qualquer maneira. Imaginei que seu rechaço oficial não era só inevitável a não ser necessário, então a deixei ir.

Não sabia que a bomba que ia cair sobre ela, já que Aiden tinha uma namorada secreta. Avery teria descoberto muito em breve de qualquer maneira e melhor que tivesse uns dias para lhe fazer frente a isso em privado, em vez de ser surpreendida na escola. Mas, ainda assim, não pude evitar me sentir como se não a tivesse protegido o suficiente.

Eu me sentei na cantina, tamborilando sobre a mesa do almoço como um viciado em crack que sofria abstinência, enquanto olhava para a porta esperando Avery. Nunca tínhamos conversado na escola antes. Não tínhamos nenhuma aula juntos e estávamos em diferentes círculos sociais, por isso quase nunca a via, mas sabia que tínhamos o mesmo horário de almoço. Também sabia que se sentava com meu irmão todos os dias. Só que agora que ele e a nova proprietária tinham tornado público seu relacionamento, eu não sabia o que isso significava para Avery.

Tinha medo por ela, o que era uma nova espécie de sentimento para mim, porque nunca dava muita atenção a ninguém. Aves estava tão destruída depois do final do ano

que não pude evitar. Não sabia se tinha dado um passo adiante com meu papel de irmão mais velho superprotetor, ou se tinha desenvolvido uma paixão impossível e estava com raiva de que alguém se atrevesse a machucar a minha mulher. Não tinha ideia do que era.

Acontece que eu tinha tudo tão emaranhado nessa retorcida relação como Avery e Aiden. Muito obrigado, mães. As aulas de ioga pré-natal deveriam ser ilegais.

— Não!

Meu pior medo estava a ponto de acontecer. Avery tinha sido arrastada à cantina por uma amiga *nerd*. Aves estava mais branca do que um lençol e movia a cabeça em sinal de protesto, mas sua amiga tinha um aspecto sombrio de determinação em seu rosto e arrastou Avery para sua mesa do almoço.

Fiquei feliz de ver que pelo menos uma pessoa da pequena turma *nerd* de Aiden e Avery ficou do lado dela, mas uma garota não ia ser suficiente. A nova namorada de Aiden era verdadeiramente custosa. Tinha ido à nossa casa no dia anterior e tentou se encaixar na família de forma devastadora. Era alta, franca e decidida. Sabia o que queria e falava a sério.

Infelizmente, o que Mindy Pérez queria era que Avery estivesse fora da vida de Aiden completamente. Escutei quando lhe dizia que manter uma amizade com Aves era totalmente inadequado. Ele tinha tentado lhe dizer que não queria deixar de ser amigo de Avery, mas a conversa ainda

assim terminou com ele prometendo que "faria algo a respeito.”.

— Não, não, não, não, não!

Só havia dois assentos livres na mesa de Avery e um era bem ao lado de Aiden. Isto não ia ser bonito de se ver.

— Olá, Grayson! O que está acontecendo, homem?

— Sim, Gray, baby, o que está acontecendo?

— Ela vai ser comida viva — murmurei, e, então, de repente, fiquei em pé, fazendo caso omisso dos meus amigos e cruzando para o lado impopular da cantina.

Cheguei bem a tempo para ver como a amiga de Avery se sentava por acidente no lugar de sempre de Aiden, esperou que Aves se tomasse o assento junto a ela e disse para toda a mesa:

— Olá meninos! Como foi o final de ano para todo mundo? Eu ganhei o novo SkyProdigy Celestron 70 de Natal! Vou fazer uma festa de observação de estrelas neste fim de semana. Estão todos convidados. — inclinou-se ao redor de Avery para olhar para Aiden. — Com exceção de você.

Tive que dar à garota minha total aprovação, apesar de que não tinha nem ideia do que era um SkyProdigy Celestron 70.

Algumas pessoas deram respostas nervosas, mas Mindy clareou a garganta. Era o som mais suave e, entretanto, silenciou toda a mesa. Os ombros de Aiden se encurvaram em resposta a ela.

— Olá, humm, Aves? — perguntou Aiden.

Mindy lhe deu uma cotovelada e ele corrigiu seu uso de nosso apelido para Avery.

— Quero dizer, Avery? Humm... acha que poderá? ... Humm... Quero dizer, se importaria? Ai, ai, ai, ai!

Agarrei-o pela orelha e o puxei para trás com força.

— Pronuncie mais uma palavra dessa frase, irmãozinho, e vou chutar sua bunda até a próxima terça-Feira.

Tinha a atenção de todos e não me refiro só aos idiotas da mesa de Avery.

Não sei se alguma vez teria parecido mais ameaçador, mas não acredito que nunca tivesse estado mais cheio de raiva. O pequeno verme ia perguntar a Avery se podia deixar sua própria mesa de almoço e não se sentar junto a ele nunca mais, diante de todos os seus amigos.

Aiden sabiamente não disse uma palavra mais e todos os seus amigos estavam me olhando completamente aterrorizados, com exceção de Mindy. Ela fez uma espécie de piscar com incredulidade. Tinha certeza que tinha assumido que toda minha família a queria simplesmente porque era o que ela esperava de nós.

— Aves, levante.

— Hã?

Tive que trabalhar para controlar a ira em minha voz.

— Se levante — repeti. — Não vai se sentar aqui nunca mais.

Avery saiu com uma sacudida de seu estado de choque e logo ficou de pé obedientemente.

— Aiden, tenha um pouco de bolas, bastardo controlado. — Soltei sua orelha com um pequeno empurrão, deixando-o de novo em seu assento. Então olhei para a garota que havia a seu lado.

— Mindy. — Ela empalideceu quando disse seu nome. — Avery é cem vezes a pessoa que você nunca será. Se disser uma só coisa pouco amável a ela, ou sobre ela a alguém alguma vez, será crucificada socialmente. Você me entende? Vou fazer com que minha missão pessoal na vida seja arruinar você.

Ela me olhou com incredulidade, mas parecia assustada. Deveria estar. Eu não estava brincando e ela parecia ser o tipo de pessoa que se preocupava muito com sua reputação.

Continuando, apontei com um dedo a pequena amiga gordinha de Avery que a tinha arrastado até aquela mesa.

— E você... — A garota se sobressaltou e me olhou como se estivesse a ponto de vomitar. Eu me senti mal porque não queria assustá-la. — Parece ser genial. Obrigado por cuidar da minha garota. Continue com o bom trabalho.

Com isso, peguei a mão de Avery e a arrastei para minha mesa no outro lado do refeitório.

— Grayson — disse Avery em um sussurro surpreso. — O que está fazendo?

— Você merece coisa melhor que isso, Aves. Você irá almoçar comigo de agora em diante, ok?

— Hum... — Ela ainda estava tentando assimilar tudo. — Isso é muito amável de sua parte e tudo, Grayson, mas não sei. Quero dizer eu não me encaixo exatamente com seus amigos. Sou... Sou...

— O que você é? — Sua insegurança era frustrante. Ela valia mais do que pensava de si mesma. Tinha que entender isso.

Tragou saliva.

— Bom, você sabe, não sou popular.

Parei apenas porque estava aterrorizada e a ponto de ter outro ataque de pânico.

— Aves, você ficará bem. Meus amigos ficarão bem. Você vai ver.

— Não sei. Acredito que já vi este filme antes e não acabou tão bem para mim.

Sorri, apesar de que ela não achou que fosse engraçado.

— Quanto quer apostar? Tenho certeza que viu programas sobre a natureza dos machos alfa ou líderes da manada ou o quer que seja, a coisa do conjunto do rebanho de ovelhas, certo? — Usei meu sorriso de confiança extra porque sei que lhe incomoda quando ajo todo presunçoso. — Aves, Grayson Kennedy está na parte superior da cadeia alimentar. Sou o rei da selva. Meus amigos gostarão de você porque eu gosto.

Não parecia totalmente convencida, mas também não ia mais hiperventilar.

— Você adora os experimentos e essas coisas, — disse. — Então vamos fazer um experimento. Venha almoçar comigo, pelo menos por hoje, e apresento os meus amigos. Poremos o *Animal Planet* à prova e se não puder ter a todos os meus amigos completamente deslumbrados por você até o final do almoço, então vou retroceder e posso leva-la para sua única amiga e pode ir se esconder no laboratório de Ciências cada almoço durante o resto do ano. — Caralho, isso soava horrível. Realmente esperava que ela não fizesse isso. — Vamos, o que diz?

Ela me olhou e em seu atual atordoamento pós-trauma, disse a última coisa que eu esperava:

— Fico surpresa que conheça a palavra deslumbrar.

Comecei a rir e envolvi meu braço ao redor de seus ombros.

— Sim, quatro sílabas é mais ou menos meu limite.

Avery não protestou mais enquanto a levava até meus amigos, mas começou a entrar em pânico quando chegamos à mesa. Suponho que não podia culpá-la, tendo em conta que meus amigos estavam sentados ali boquiabertos frente a mim, como se eu tivesse perdido a cabeça e estivesse lhes mostrando uma parte da sujeira que tinha em meu sapato, enquanto estava outra vez na terra de ninguém.

— Pessoal, esta é Avery — disse com tom familiar. — Todos se arrumem e façam algum espaço para ela. — Parei e

dei um sorriso para Avery, esperando quebrar um pouco da tensão.

— A menos que queira se sentar em meu colo?

Tinha certeza de ter ido muito longe. De certa forma, sabia que só estava brincando com ela, mas me olhou com olhos tão grandes como bolas de beisebol e sacudiu a cabeça freneticamente.

Sabia que isto poderia ser um problema. A ansiedade de Avery era legítima. Foi diagnosticada com transtorno de ansiedade social alguns anos atrás.

Até tomou medicamentos para isso. Os remédios lhe permitiram ir à escola — tinham conversado a respeito de educar em casa quando chegou no meio do ano e começou a ter muitos problemas —, mas mesmo a medicina não pôde consertar tudo.

Avery não lidava bem com as mudanças e conhecer estranhos era quase impossível para ela. Que meus amigos fossem todos do último ano e os meninos mais populares da escola parecia mais assustador para ela também. Além disso, havia o fato de que ambos éramos o centro da atenção de todos na cantina exatamente agora, porque eu tinha provocado uma cena. Tive vontade de me chutar por isso, mas agora era muito tarde. Não podia desfazer isso, então, em vez disso, tentei ajudá-la a retornar do modo assustado.

Parecia ficar melhor quando tudo o que podia ver eram meus olhos, então segurei suas bochechas e puxei de seu rosto para aproximá-lo do meu.

— Lembra o que falamos sobre toda a coisa da respiração? Tem que fazer, Aves. — Animei-a a tomar uma profunda respiração e finalmente imitou a ação. Depois de algumas mais lhe sorri. — Está bem agora? — Foi a mesma coisa que lhe perguntei na ducha e acredito que ambos estávamos recordando isso, porque suas bochechas ficaram rosadas enquanto assentia.

Sentei-a à mesa junto a mim e a puxei com segurança contra meu lado. Ela tremeu um pouco enquanto se aferrava em mim, mas não perdeu a compostura.

Estava orgulhoso dela por recuperar o controle de si mesma. Por um segundo pensei que não fosse conseguir.

Teria que ser muito cuidadoso a respeito desta transição, mas não havia maneira de que pudesse a deixar para lutar com Aiden e Mindy por si mesma. Isso conseguiria tirá-la da escola em questão de dias.

— Muito bem, Aves — sussurrei enquanto lhe plantava um beijo ao lado de sua cabeça. — A parte mais difícil já passou.

Segurei um bolinho de batata em frente de seu rosto até que ela pôs os olhos em branco e a comeu. Não é que eu fosse fã de alimentar as pessoas ou algo assim. Estava apenas entretendo-a, enquanto descobria a melhor maneira de lidar com meus amigos.

— É verdade que já esteve com tantas garotas nesta escola que está roubando dos geeks agora? — zombou meu melhor amigo, Owen Jackson.

— Nada, Avery é genial. Estivemos assim — esfreguei os indicadores para exemplificar — desde antes de nascer. Verdade. Eu estava acostumado a ler livros ilustrados para ela enquanto Avery ainda estava na barriga de sua mamãe.

Quando duas garotas nos deram uma pequena ovação de "Awww", sabia que seria bom. Os caras seriam um pouco mais complicados, mas nada que não pudesse lidar.

— Não acabou de tirar uma foto para o Clube de Ciências antes das férias?

Encolhi-me por dentro. Essa era a coisa que meus amigos não poderiam ser capazes de engolir sobre Avery. Tinha esperança que não percebessem isso até que a conhecessem melhor. Tinha esquecido que Mark era o fotógrafo para o pessoal do anuário.

Coloquei um sorriso malicioso em meu rosto e disse:

— Bem, sim, mas vamos esquecer essa ofensa de *nerd* porque Avery parece realmente quente na ducha.

Avery engasgou com a comida em sua boca e começou a tossir. Esperava que seu coração não tivesse parado permanentemente, mas precisava que os meninos a vissem como um potencial encontro e a presidente do Clube de Ciências era principalmente o oposto disso.

— Qual é amigo! Vocês tomaram banho juntos?

— Isso foi o destaque de minhas férias de inverno.

— Grayson! — disse Aves finalmente. — Cale a boca! Nós não tomamos banho juntos!

— Quase o fizemos, definitivamente. Não estávamos na ducha ao mesmo tempo?

— Isso não é mesma coisa!

— Não houve nudez envolvida?

Ela colocou as mãos com um golpe sobre seu rosto queimando, completamente envergonhada.

— Tudo bem, na verdade não tomamos banho juntos. Meu irmãozinho babaca, que tem sido seu melhor amigo por quase dezessete anos, a deixou em estado catatônico por Mindy, a Psicopata Pérez. Nossas mães enlouqueceram, então Avery saltou na ducha para se esconder delas. E, por sinal, eu estava ali naquele momento. Aves estava completamente vestida, infelizmente, e teve seus olhos fechados todo o tempo, assim perdeu a oportunidade de ver todos os meus atributos. Juro que sua honra e virtude estão ainda completamente intactas. Para minha consternação.

Consegui umas risadas de meus amigos e um gemido de Avery, que ainda não ia tirar suas mãos de seu rosto.

— Eu me cobri por ela, tivemos um momento, ela parecia impressionante em sua camiseta molhada, estava superquente, e, sim, Aves, você foi o destaque de minhas férias de inverno. Até mais tarde naquela noite quando me deixou leva-la em um encontro e então esse foi o ponto alto de minhas férias de inverno.

— Aw, vocês estão namorando agora? Isso é tão lindo!

Dei um sorriso realmente grande para minha amiga Pamela. Ela era a abelha rainha das garotas desta escola e a única que realmente precisava que gostasse de Avery. Se pudesse ganhá-la, Aves estaria feita. Ela estava nos observando, Avery e eu, com olhos sonhadores, um sinal muito bom.

— Não exatamente — disse — Aves ainda é livre para jogar no campo se quiser, mas estamos definitivamente pesando na possibilidade.

Eu pelo menos estava, de qualquer forma. Não tinha sido capaz de parar de pensar nela desde o Ano Novo. Precisávamos sair outra vez e terminar o encontro que tínhamos começado. A garota me devia um beijo.

— Oh, Meu deus, Grayson, não estamos saindo!

Ela ainda me considerava o asqueroso irmão mais velho. Pelo menos estava mostrando seu rosto outra vez. Se me perguntar, sua integração social estava indo muito bem.

— Pensei que tínhamos passado a negação — provoquei. — Não deveria estar na aceitação agora? Não é o que vem depois da negação? — Todos me olharam e franziram o cenho.

— Vocês sabem, quando alguém morre? — expliquei. — Tem essas etapas...

— Sim, sim, sim! — Owen fez estalar seus dedos várias vezes enquanto tentava encontrar uma forma de explicar. — Começa com a negação e então se põe toda deprimida e finalmente aprende a aceitar a verdade.

Baixei os olhos para Avery e sorri.

— Bom, esteve deprimida todo o fim de semana, então deveríamos estar bem agora, certo? Aceitação? Quer sair nesta sexta-feira? Talvez não me abandonar na metade do caminho para o refeitório desta vez?

Lancei um sorriso para Avery com o qual sei que ela não poderia continuar zangada. Como era de se esperar, franziu os lábios como se estivesse tentando não rir.

— Estava deprimida pelo Aiden, não por você, e não estou em nenhuma parte perto de alcançar nenhum tipo de aceitação sobre isso.

— OH, é porque tem que ficar com raiva em primeiro lugar — disse Pamela. — Essa é uma dessas etapas também. — Deu uma olhada através da cantina e franziu o cenho em direção ao meu irmão.

— Não deveria ser difícil de fazer. Não posso acreditar que ele tenha trocado você por essa garota, Mindy. Tive trigonometria com ela no ano passado. Ela é tão detestável. Sabe o que mais? Eu vou ajudar você a ficar com raiva, então poderá continuar adiante para a aceitação e namorar o Grayson, porque você é tão pequena e ele tão alto. Seria completamente adorável.

Avery ruborizou e inclusive tive que lutar de novo com um pequeno apertão em meu peito.

— É verdade! — concordou Chloe, a melhor amiga de Pamela. — Sobre a fofura e sobre a Mindy. Ela é a pior. Mas

não precisa ter raiva, precisa conseguir igualar-se a ele. É uma dessas etapas?

— Não acredito — sussurrou Avery com acanhamento. Na verdade estava falando com elas agora! Muito, muito bom sinal.

— Bom, deveria ser, porque a chave para curar um coração quebrado não é enfurecer. É a vingança. — Repentinamente esticou o braço através da mesa e agarrou uma das mãos de Avery. — Quer vir a minha casa hoje depois da escola? Pam e eu somos surpreendentes com a mudança de imagem. Podemos arrumar você um pouco e fazê-la tão desejável que Aiden chutará a si mesmo até morrer por trocá-la.

— Oh, seria tão fácil! — concordou Pam. — Você é totalmente adorável e tendo encontros com Grayson?! Uau. Isso vai levar o Aiden à loucura!

— Ooh — chiou Chloe. — A melhor parte sobre tudo isso é que Aiden vai enlouquecer por Avery e Mindy ficará absolutamente louca de ciúmes!

Owen se inclinou para se aproximar de mim e murmurou.

— Amigo... As garotas estão loucas.

Tinha que concordar, mas por dentro estava ficando realmente animado. Isto era exatamente o que estava esperando que acontecesse. Pam e Chloe seriam as pessoas perfeitas para tomar Avery sob suas asas. Elas poderiam lhe

mostrar todas as coisas de garotas com as quais eu não podia ajudá-la.

— Hum. — Avery se encolheu um pouco mais perto de mim, mas lhe dei uma cotovelada, forçando-a a se reposicionar no assento por ela mesma. — Isso é tão adorável de sua parte garotas, mas não preciso de vingança. Não quero ferir os sentimentos de Aiden.

Reprimi a vontade de rolar os olhos. Obviamente ela não tinha alcançado a raiva ainda.

Aves inclinou a cabeça para me olhar e fez uma careta.

— Nós não estamos namorando. Acabaram de quebrar meu coração. Não estou realmente pronta para namorar alguém... E eu sinto muito, mas definitivamente não estou com humor para ser seu sabor de fim de semana.

Ri entre dentes e a maioria dos outros também. Não é todo o dia que era rechaçado. Então era engraçado.

— Eu acho que o termo é o sabor da semana. — provoquei — Não de fim de semana.

Avery me olhou com ceticismo.

— Alguma vez ficou toda uma semana com uma garota?

Durante um único batimento houve silêncio e então toda a mesa explodiu em gargalhadas. Todos ficaram perplexos sobre o comentário. A beleza disso era que Avery tinha sido completamente séria. Sua inocência era engenhosa.

Avery ruborizou, é claro, mas me acomodei um pouco mais reto. Senti uma estranha vibração de orgulho em meu estômago. Avery os tinha ganhado! Isto ia funcionar. O primeiro passo para ajudar Avery Shaw foi um completo sucesso.



Capitulo 5

Ciências Sociais

Avery

Apesar de minhas reclamações para Grayson de que aprender a amar não me faz uma idiota, a verdade é que já sabia que era uma intelectual. Entretanto, não me importava. De verdade me divertia aprendendo, Passei toda minha vida no maravilhoso mundo da escuridão social. Grayson Kennedy mudou tudo isso no espaço de um só período de almoço.

De repente, eu era o tema de muitos rumores, o mais popular sendo que eu era a nova namorada de Grayson. Todo mundo na escola sabia meu nome. Pessoas que nunca tinham falado comigo antes, agora agiam como se fôssemos melhores amigos. Era uma loucura. Não que não apreciava o que Grayson fazia, mas não tinha certeza se tinha feito as coisas melhores ou piores para mim.

Perdi todo o quinto período porque tinha que ir à enfermaria para tomar um comprimido que tenho à mão para quando não posso controlar meus ataques de pânico. Isso levou o meu conselheiro a me perguntar por que tinha tanta

ansiedade. Eu perdi a luta e coloquei tudo para fora com a mudança, sem procedentes, de meu status social. Imagino que esse tipo de coisa não acontece muito frequentemente no ensino médio.

A única coisa verdadeiramente tranquilizadora que veio com toda essa loucura era que Grayson e seus amigos tinham me dado uma ideia para meu projeto de Ciências, um projeto do qual eu tecnicamente tinha um bom começo, então mesmo sem um parceiro tinha a oportunidade de preparar a tempo. Com o tempo das aulas terminado pelo dia, tinha um esquema completo de meu projeto rabiscado para apresentar ao Sr. Walden no Clube de Ciências.

Estive tão ocupada montando o esboço de meu projeto que tinha conseguido bloquear todos os sussurros e olhares. Eu notei quando Aiden mudou de cadeira e me ignorou completamente em inglês. Bem, eu notei, e me matou, mas graças ao projeto (e ao medicamento muito forte) tinha sido capaz de passar por isso e não ter outra crise.

Fui à última a chegar ao laboratório de Ciências porque as amigas de Grayson, Pamela e Chloe, me encontraram e tentaram me convencer a ir com Chloe para uma mudança de imagem. Eu disse que tinha Clube de Ciências, mas não me deixaram ir até que prometi que iria com elas no dia seguinte.

Quando cheguei ao Clube de Ciências, Libby, que estava comigo no almoço quando Grayson me sequestrou, me abordou. Como faltei ao quinto período, não tínhamos nos visto ainda.

— Oh diabos, Avery!

Libby era minha melhor e única amiga. Era brilhante, agradável e muito corajosa. Era tão extrovertida e engraçada que qualquer um que lhe dava uma oportunidade a amava; mas como não era tão magra como a maioria das garotas de nossa escola e tinha a tendência de usar roupas com imagens de gatos nela, a maioria das pessoas não lhe davam uma oportunidade. A maioria das pessoas eram uns idiotas superficiais.

Ela jogou seus braços ao meu redor e me obrigou a saltar para cima e para baixo com ela.

— Pode acreditar no que aconteceu?

— De que exatamente estamos falando? Aiden com uma namorada? Ou do Grayson quase o matando na frente de toda a escola?

— Estou falando de como seu romântico e sexy novo namorado veio ao seu resgate na frente de todo o mundo. Sério, Avery, você não morreu?

Ruborizei com sua expressão.

— Grayson não é meu namorado, e sim, quase morri. De fato é por isso que faltei ao Cálculo hoje, tive que ir tomar um comprimido e botar pra fora tudo no escritório de orientação.

— Sério Aves? Teve que ir ao escritório?

Libby olhou por cima de meu ombro para a voz que vinha de trás. Não precisava ver seus olhos exagerados e seu

grito de emoção para me dizer quem estava atrás de mim soando tão interessado.

Antes que pudesse perguntar a Grayson o que fazia no Clube de Ciências, ele me agarrou pelos ombros e me olhou como se estivesse procurando sinais de angústia.

— Você está bem?

— Sim, mantenho medicação especial na enfermaria para as emergências. Então estou bem agora.

A fisionomia de Grayson caiu.

— Teve um episódio?

— Não foi tão ruim. Só havia muita gente olhando e sussurrando depois do almoço.

— Sinto muito, foi tudo minha culpa. — Grayson me esmagou contra seu peito. — Sabia que não deveria ter feito uma cena como essa, mas Aiden estava sendo um idiota e perdi totalmente a cabeça. Você me perdoa?

Com muito cuidado me desenrosquei das garras de Grayson. Meu rosto estava ardendo por sua atenção. Sabia que todo o Clube de Ciências estava nos olhando. Podiam ser apenas quatro pessoas além de mim, mas eram praticamente os únicos quatro amigos que tinha, e tinha certeza que pensavam que estava louca a esta altura.

— O que está fazendo aqui? — perguntei finalmente.

Grayson deu de ombro.

— Detenção — disse e então sorriu. — Tive um monte de mensagens depois do almoço. Sabia que é minha namorada?

Ignorei esse comentário e disse:

— Está assistindo à aula do Sr. Walden?

— Reprovando sua matéria, na verdade,

— Reprovado!

Grayson me deu um sorriso tímido.

— A física não é minha melhor matéria. Fracassei no exame final.

— Fracassar é uma boa palavra para isso — disse o Sr. Walden entrando em cena com uma xícara de café fresco.

— Seus pais sabem? — perguntei.

— Sim. Eles receberam o boletim pouco antes das férias. Não foi tão ruim. O treinador é quem estava zangado, estou no banco até que possa subir minha nota.

— Não pode jogar basquete? Mas é um estudante do último ano, se não jogar o resto desta temporada ainda vai ser elegível para jogar pela Utah Valley no próximo ano?

— Políticas da escola. — Grayson passou uma mão por seu cabelo como se estivesse realmente estressado, mas depois me olhou surpreso. — Como soube que queria ir para a UVU no próximo ano?

Rolei meus olhos.

— Estive praticamente vivendo em sua casa minha vida inteira, sei para qual universidade você quer ir.

— Não tenho nem ideia para qual universidade você quer ir — disse Grayson, franzindo o cenho.

— Isso não é muito surpreendente.

O cenho de Grayson apertou mais.

— Para qual universidade você quer ir?

— Direi isso se concordar que eu o ajude com sua nota de física.

— Refere-se a me dar tutoria?

— Mais ou menos. — Foi minha vez de sorrir. Acabava de ter a mais brilhante ideia. Olhei ao Sr. Walden que nos observava desde seu escritório com uma expressão mal-humorada. Suspeitava que a única razão pela qual ainda não tinha colocado Grayson para fazer as tarefas extras era porque estava conversando comigo e o Sr. Walden me ama.

— Eeerr, Sr. Walden?

Os olhos do Sr. Walden se estreitaram, mas deve ter escutado nossa conversa porque parecia muito curioso.

— É importante, Avery? O Clube de Ciências está esperando por você e o Sr. Kennedy tem um compromisso com algumas funções trigonométricas.

Grayson fez uma careta e tive que morder meu lábio para evitar rir dele.

— Imagino que Aiden falou com você a respeito de deixar o Clube de Ciências.

O Sr. Walden suspirou.

— Falou, é uma verdadeira pena.

— Ele disse que não vai fazer a Feira de Ciências comigo?

— Aiden não seria tão irresponsável de lhe abandonar com tão pouco tempo. Todo mundo já está emparelhado.

Afastei a vontade de chorar outra vez.

— Estou por minha conta.

— Isso é muito decepcionante, sinto muito, vou ter que falar com ele.

— Está tudo bem Sr. Walden, tenho um projeto em mente e estava me perguntando... Bom, preciso de um parceiro e Grayson poderia precisar de um pouco de crédito extra.

O Sr. Walden piscou, o mesmo fez Grayson.

— Quer que faça um projeto de Ciências com você?

Grayson parecia comicamente horrorizado, mas ainda mais engraçado foi a incredulidade no tom do Sr. Walden.

— Quer que Grayson seja seu parceiro?

Dei aos dois um olhar.

— Não escutou o projeto ainda, foi ideia de Grayson para começar.

— Minha? — Grayson parecia surpreso.

— Sim, sua, e já que está fazendo de todos os modos. Mais ou menos. Lembra seu experimento na cantina esta tarde? Meu projeto é algo como isso. — Eu entreguei ao Sr.

Walden meu projeto. — Vou provar que a cura para um coração partido se encontra nas sete etapas da dor.

Enquanto o Sr. Walden lia meu projeto, Grayson me olhava com ceticismo.

— Na verdade, Avery... — O Sr. Walden soava impressionado — este é um projeto muito intrigante, muito sólido. Os juízes vão amar o elemento pessoal também.

— Sei que o projeto não é tecnicamente sobre física, mas eu o ajudarei a estudar isso também, é claro, para aumentar suas notas nas aulas... Mas se ele fizer o projeto de Ciências comigo poderá obter suficiente crédito extra para poder jogar de novo? A equipe precisa dele e é seu último ano. Seria horrível para ele perder.

O Sr. Walden pensou e logo suspirou.

— Suponho que, desde que entregue os relatórios de progressos semanais, possa falar com o treinador Safford.

Grayson ficou sem fôlego.

— Sério Sr. Walden? Posso jogar? Não tenho que perder nenhum jogo?

O olhar de Grayson me disse que não estava acostumado a ter professores dispostos a ajudá-lo. Às vezes valia a pena ser uma *nerd*, tinha que lhe assinalar isso mais tarde.

— Se fizer o trabalho.

Grayson me pegou em seus braços e me fez girar em círculos. Era tão alto que meus pés estavam pelo menos a um pé do chão.

— Porra Aves! É a melhor, estou totalmente em dívida contigo para sempre.

— Olha a linguagem, Sr. Kennedy! — repreendeu o Sr. Walden, mas percebi que evitou um sorriso quando Grayson não estava olhando. Ele nos olhou por um momento e então disse:

— Na verdade, acredito que poderia estar certa sobre Grayson, Avery. Veja bem, uh, este experimento social é, sem dúvidas, a área de especialização dele. Acredito que poderia lhe fazer bem este projeto.

Comecei a rir. Sim, sem dúvida Grayson era a combinação perfeita. Grayson me abaixou e nos olhou, o Sr. Walden e a mim, com receio.

— Ok, o que é? Estou assustado agora. De que diabos estão falando? Não há nenhuma maneira de que seja especialista em qualquer tipo de Ciências.

— Não Física, Química ou Biologia talvez.

— Na verdade, agora que o menciona, sou muito bom em biologia, se é que sabe ao que me refiro.

— Senhor Kennedy! — advertiu o Sr. Walden com voz cansada. — Avery, tem certeza de que o quer como parceiro?

Ri de novo.

— Tenho certeza. Grayson nasceu para as Ciências sociais.

— Ciências sociais? — perguntou Grayson. — O que é isso?

— Vou explicar tudo se estiver de acordo em ser meu parceiro para o projeto de Ciências.

Grayson parecia positivamente dividido. Acreditava que queria me ajudar, e sabia que precisava de créditos extras, mas também parecia que fazer um projeto de Ciências poderia ser a sua morte.

— O que teria que fazer? — perguntou. A pergunta parecia que lhe causava dor física.

— Nada muito horrível. Não há equações, de qualquer maneira. Como vou ser o sujeito do teste, tudo o que tem que fazer é me ajudar através das sete etapas de luto. Preciso de um ponto de vista imparcial e já me ajudou nas etapas de choque e negação. Obtive a negociação por minha conta, por desgraça foi bastante patético, mas então, se não tivesse me animado a dizer tudo para Aiden, provavelmente não teria feito isso tampouco. Então, realmente me ajudou a passar através de todos eles até agora. Agora tudo o que tem que fazer é me ajudar com o resto; me ajudar a passar pela culpa e a raiva, me animar quando estiver depressiva e finalmente me acompanhar através da aceitação.

Grayson ficou me olhando atônito.

— Está dizendo que quer que eu a ajude a superar Aiden da forma que considere necessário?

— Não acredito que disse isso.

— Não, eu sou a opinião imparcial, lembra? Se fizermos isto, terá que fazer o que eu digo.

— Dentro do razoável — argumentei.

— Dentro do razoável — concordou Grayson. — Faço você esquecer que meu irmão alguma vez existiu levando-a a vários encontros verdadeiramente divertidos e obtenho créditos extras por isso?

— Tem que manter um diário de tudo. Teríamos que catalogar nossos experimentos, recolher nossos achados em um estudo organizado, mas sim, basicamente.

Grayson ainda parecia cético.

— E isso é considerado Ciências?

Assenti.

— Ciências sociais é o estudo das pessoas e suas relações.

A mandíbula de Grayson caiu aberta, piscou um par de vezes e então deixou escapar uma risada incrédula.

— Tem que estar fodendo comigo.

— Sr. Kennedy, já está em detenção. — O Sr. Walden soltou um suspiro de exasperação.

— Sinto muito, é só que, realmente, soa divertido. — Grayson me olhou ainda um pouco em choque. — Temos um trato, Aves, me considere seu parceiro de Ciências.

O Sr. Walden aceitou com satisfação.

— Genial. Está decidido então... Bem-vindo ao Clube de Ciências, Grayson.

— Espere, o quê?

O Sr. Walden riu.

— Essa é minha parte do trato. Quer esses créditos extras, pegue o lugar de seu irmão no Clube de Ciências. Venha às reuniões, trabalhe em seu projeto com Avery e participe da Feira de Ciências com a equipe em março.

— Não fala sério Sr. Walden. Eu me juntar ao maldito Clube de Ciências? Isso é um suicídio social, não Ciências Sociais.

— Estou falando muito sério, isto é importante para Avery e os outros. Não vou deixar você se aproveitar da ética de trabalho de Avery. Vai fazer sua parte e ser parte da equipe ou pode se inscrever para tutorias depois da escola e espero que melhore suas notas antes do final de temporada.

— Grayson, apenas diga que sim — roguei. — Já demos a nossa foto para o anuário. Juro que se manterá em segredo, ninguém nunca terá que saber.

Grayson ficou olhando para os meus amigos, que estavam atentos a cada palavra de nossa conversa e estavam todos olhando para ele em um grande choque.

— Por favor! — sussurrei, segurando sua mão. — Faça isso por mim?

Grayson olhou para minha cara desesperada e suplicante e se rendeu. Atirei meus braços ao redor de seu

pescoço e o beijei na bochecha enquanto gritava meu agradecimento.

— E você diz que eu sou cruel. — Negou com a cabeça, enquanto eu me afastava. — Tudo o que faço é incomodar. E você me transformou em um idiota.



Capitulo 6

A vida depois de Aiden

Grayson

Tudo bem, não vamos discutir o fato de que agora sou um membro oficial do Clube de Ciências. Falo sério. Quase recusei a coisa toda. De verdade, acredito que prefiro reprovar em Física e ficar fora da equipe de basquete. Mas Avery estava ali, me golpeando com toda a força com aqueles grandes olhos esperançosos, e não podia decepcioná-la.

Ela não entende o poder que tem com essas belezas. Me juntei ao maldito Clube de Ciências por ela! Ela pensa que o fiz pelo crédito adicional, mas não é verdade. Teria terminado a tutoria e pedido para voltar e dar meu final ou algo assim. Tudo era por ela. O que tinha de errado comigo?

Depois da escola, no dia seguinte, foi o primeiro dia oficial do Experimento Avery Shaw. Avery sobreviveu a uma excursão ao shopping só de garotas com Pamela e Chloe e conseguiu uma transformação completa. Estreou a roupa nessa noite quando Pam e Chloe a arrastaram para a minha partida de basquete. Eu a vi caminhar no ginásio dez

minutos depois de começar o jogo e então tropecei em meus próprios pés e nós perdemos a bola.

A camisa justa e a saia curta eram uma grande distração, da melhor maneira possível, e seus sapatos cor de morango eram totalmente inspiradores. Nunca a tinha visto parecer mais incrível. Conseguiu que todos os tipos de cabeça virassem essa noite e nem sequer se deu conta disso.

Sorri para mim mesmo cada vez que ouvia alguém perguntar quem era a nova garota sexy com Pam e Chloe. Então eu ri quando alguém respondeu que era a nova namorada de Grayson Kennedy.

No resto da semana, Avery me deu aula depois dos treinos. Então, me obriguei a fazer alguma coisa divertida e emocionante, algo fora de sua zona de conforto que a ajudasse a esquecer Aiden. Fizemos coisas que ela e Aiden nunca fizeram, fomos a lugares que nunca foram e lhe apresentei gente que não conhecia.

Começou a se referir ao nosso tempo juntos como "A vida depois de Aiden". Eu o chamava "Avery e Grayson depois da ducha". Geralmente se irritava comigo por isso. Quase sempre. Considerei uma pequena vitória as vezes que ela não se incomodou em gritar por isso.

Uma semana se transformou em duas e de repente me virei, completamente, de cabeça para baixo. Avery tinha me dado rédea livre em sua vida social, por isso se supunha que estava no controle, mas na realidade, não estava no controle de tudo. Cada escolha que fiz foi para ou sobre ela. Todo meu

tempo livre passava com ela. Era como se de repente estivesse em uma séria, estável, e exclusiva relação, mas sem nenhum dos atraentes benefícios de ter uma namorada. A parte louca era que não parecia me importar. Bem, me importava um pouco a parte de não-beijos. Isso estava ficando cada vez mais difícil de suportar.

Encontrar coisas novas para experimentar era um jogo viciante. Era tão gratificante quando ela estava experimentando algo pela primeira vez. Ela via tudo tão analiticamente no primeiro momento e sempre estava apavorada, mas uma vez que superava sua ansiedade, se empolgava. E me matava cada vez mais.

Na Sexta-feira à noite, da segunda semana do Experimento Avery Shaw, e nosso primeiro encontro, o que significava que ela finalmente se rendeu e tinha me deixado realmente chamar de um encontro, tinha planejado para a última prova de "depois da ducha" para Avery. Nessa noite, nos veríamos como um novo olhar e alguns novos amigos tinham ajudado.

— Uma festa?

Esperei até que ela tivesse fechado a porta do carro para lhe dizer aonde íamos, porque sabia que ia enlouquecer.

— Uma festa universitária?

Na verdade, sua mãe provavelmente teria se assustado também. E a minha.

— Não é tão ruim como parece. Uns amigos meus que se formaram no ano passado foram morar juntos em uma casa e estão convidando algumas pessoas.

— Então, sim, é uma festa.

— Sim. — Ri. — É uma festa. E o mais provável é que seja uma como as que se vê nos filmes. Tenho certeza que haverá muitas pessoas bebendo e se beijando, mas estou prometendo agora que não tem que fazer nenhuma dessas coisas e eu também não vou participar de nenhuma dessas atividades.

Agora eu pensava que isso ia ser uma experiência nova para mim. Veríamos se uma festa continuava sendo divertida, mesmo quando não podia me embebedar ou beijar as garotas quentes.

— Grayson, sei que disse que você podia escolher o que faríamos, mas não acredito que possa fazer isto.

— Sim, você pode. Vou estar ao seu lado à noite toda. Vai ser uma aventura. E se realmente não puder lidar, poderemos sair. Owen está levando a Pam e Chloe em seu carro no caso disto acabar sendo um fracasso e termos que sair mais cedo.

Avery me olhou com esperança, então sorri com um grande sorriso tolo mostrando todos os dentes.

— Viu? Já tinha pensado sobre a possibilidade de que isto seja muito para você.

Os nódulos dos dedos de Avery ficaram um pouco menos brancos enquanto agarrava os lados de seu assento.

Estendi a mão e acariciei a sua.

— Aves, tem que confiar um pouco em mim. O ponto é empurrá-la fora de sua zona de conforto, mas a conheço, ok? Não vou exagerar. E confio em você também. Se disser que é muito, então é muito e iremos. Mas só me dê uma chance primeiro, por favor?

Avery ficou olhando pela janela em silêncio. Depois de um minuto, assentiu. Parecia ser mais para se convencer do que uma resposta real a minha pergunta.

Quando chegamos a casa, a festa já estava em pleno auge. Dezenas de carros se alinhavam na rua e podia se ouvir a música a todo volume a uma quadra de distância. As pessoas estavam se esparramando fora da casa no jardim de frente morrendo de rir.

Tive que arrastar Avery para fora do carro. Quando finalmente começou a caminhar, tropeçou.

— São esses saltos? — perguntei, puxando ela ao meu lado. — Não acredito que já tenha lhe visto com saltos altos antes, mas você parece quente. Além disso é bom tê-la à altura de meu ombro em vez do meio peito, anã.

— Há, há... — disse, mas só havia nervosismo em sua voz. — Não são os saltos. Pratiquei andar com eles durante mais de uma hora. Só estou tremendo muito para caminhar.

Puxei-a com força contra mim e lhe dei um beijo na têmpora. Seu cabelo cheirava à fruta. Ela era uma dessas garotas que sempre cheirava o suficientemente bem para comê-la. Isso me deixava louco.

— Vai ficar tudo bem. Só segure em mim. Não a deixarei ir à noite toda, se é isso que quer.

Ela aceitou minha oferta. Lentamente, deslizou seu braço ao redor de minha cintura e então se segurou em mim como se estivesse colada ali. Fiquei tenso sob seu toque e tive que lutar com os calafrios.

— Sinta-se livre para se segurar em outras partes de mim também. — Minha voz saiu rouca, já que tinha ficado presa em minha garganta. — Minhas costas se sentem bastante abandonadas e não passei tanto tempo trabalhando em meu abdômen e meu peitoral para que não sejam tocados.

Ri quando Avery ficou sem fôlego e ficou tão vermelha quanto o vestido que estava usando. O vestido era superquente e super apertado, com um incrível top, que tinha sido instruída para usar esta noite. Graças à pequena forma asiática de Chloe, Avery encaixava muito bem em sua roupa. Seu amplo peito era a única exceção e, como resultado, ela estava lutando para que “seus garotos” permanecessem na parte superior do vestido. Obrigado, Chloe!

Minha mão caiu do ombro de Avery para a parte baixa das costas. Estava morrendo de vontade de ir mais para baixo, mas milagre dos milagres, ela consegui ficar ali quieta.

— Oh, meu Deus, Grayson! Pelo menos uma vez poderia, por favor, se abster de me envergonhar quando já estou a ponto de ficar completamente louca?

— Só estava dando uma ideia. Não sei se é consciente do incrivelmente linda que você está nesta noite, ou que não saí com ninguém desde o incidente da ducha. Isso foi há semanas, Aves. Tenho bastante moderação.

Em vez de me bater ou enterrar o rosto entre suas mãos como esperava que fizesse, Avery se deteve e suspirou.

— Tem razão. Este experimento se apropriou completamente de sua vida. Sinto muito. Se precisar... — Vacilou ruborizando de novo. — Se tiver que fazer suas coisas, ou cuidar de seus negócios, ou o que seja, vou ficar bem com Pamela e Chloe por um tempo.

Senti um sorriso idiota se arrastando sobre meu rosto. Estava me acostumando com isso ultimamente. Não podia negar que tinha me apaixonado por essa garota, mas estava começando a parecer ridículo. Estava me transformando em uma espécie de maldito doente de amor, com um sorriso cada vez que a fazia ruborizar.

— Está me dando permissão para ir procurar uma garota quente e me conectar? Em nosso primeiro encontro real?

— Podemos ter um próximo encontro. Pode ter esta noite livre. Ganhou isso. Vá ter um bom momento. Encontre uma garota bonita, faça como você sabe fazer durante cinco minutos inteiros até que tenha capturado seu coração e,

então, leve-a a algum lugar tranquilo onde possam conversar pelo resto da noite.

Tive que morder o interior da bochecha durante todo esse discurso para não sorrir muito.

— E o que acontece se já tiver meus olhos em uma garota linda?

Ela revirou os olhos, perdendo por completo o que quis dizer.

— É Grayson Kennedy. Tenho certeza que já tem seus olhos em três ou quatro garotas diferentes e não estamos nem sequer na porta principal ainda.

Seu comentário me golpeou. Não tinha a intenção de ser rude e honestamente merecia isso, mas as coisas estavam mudando para mim e eu não gostava de ser o único que percebeu isso. Nesse momento foi a primeira vez que percebi que realmente, realmente, eu gostava de Avery e queria que ela gostasse também. De verdade.

— Aves, eu estava falando de você. É meu encontro desta noite. Estou aqui contigo porque quero estar, ok? Não preciso ir procurar ninguém mais. Entretanto, pode ser que ainda precise me conectar. — brinquei.

Avery franziu o cenho.

— Não entendo.

Sua ingenuidade era linda e frustrante ao mesmo tempo.

— Isso é porque não vê a si mesma como eu te vejo, mas vou consertar isso se puder.

Comecei a nos levar para a casa de novo, lhe dando tempo para que minhas palavras penetrassem nela, mas no momento em que entramos, todo o pensamento voou da mente do Avery. Ficou imóvel, com seus olhos como um cervo paralisado pelos faróis de um caminhão rebocador gigante. O lugar era barulhento, caótico e estava lotado, basicamente o contrário de tudo o que Avery Shaw precisava.

— Vamos tomar algo e então ver se podemos encontrar Owen e as garotas — gritei em cima do barulho.

Avery se virou, enterrou seu rosto em meu peito e me abraçou como se fosse um salva-vidas. Ela me apertou com tanta força que logo mal podia respirar. Esfreguei suas costas até que a senti tomar um ar.

Depois de outro olhar ao redor da sala, suspirei. Esperava que isto fosse um pouco louco, mas nem tanto. Aquela festa era tão longe da zona de conforto de Avery como se podia imaginar. Imaginei que teria dez minutos. No máximo.

Ainda estávamos parados ali quando Owen e as garotas nos encontraram.

— Isto é selvagem não é? — perguntou Owen, cumprimentando-me com um bater de mãos.

— Está tudo bem? — perguntou Pamela, colocando uma mão sobre o ombro de Avery.

— Não pensei que seria assim. Aves tem um pequeno problema com sua ansiedade. Pode ser que tenhamos que sair daqui.

Tanto Pamela como Chloe pareciam decepcionadas. Elas realmente tinham gostado de Avery. Tratavam-na um pouco como uma mascote, mas funcionava bem para as três. Pam e Chloe sabiam tudo sobre o experimento de Avery, não que eu era parte dele, ou que tinha me unido ao Clube de Ciências, mas sabiam que Avery estava fazendo tudo isto para a Feira de Ciências e que eu estava tentando ajudar. Tinham amado a ideia de uma cruzada para superar Aiden e imediatamente se nomearam como meus colegas ajudantes, capitãs da equipe de Avery.

— Vamos levá-la ao sótão por um minuto, antes que desista. O DJ e os barris de cerveja estão aqui. Ainda têm a música reproduzindo abaixo, mas não está tão concorrido.

Abaixei a sob o ouvido de Avery.

— O que você acha, Aves? Damos uma oportunidade, ou devemos ir?

Avery inspirou profundamente e então girou a cabeça para um lado para que eu pudesse ouvi-la. Isto trouxe seu rosto a escassos centímetros do meu. Se levantasse sua cabeça um pouco, nossos lábios se uniriam.

Eu me chutei por isso. A garota estava lutando contra um ataque de pânico. Não era exatamente o momento para estar fantasiando com sua quente e doce boca na minha... ou mordiscando esses lábios de cor rosa suave... nossas línguas

dançando... talvez saborearia as sardas em seu lindo ombro nu.

— Prometi que lhe daria uma oportunidade. — O tremor em sua voz me tirou de meu devaneio. — Se Pamela disse que é melhor lá em baixo, vamos ver pelo menos.

Existe um Deus. Era muito mais tranquilo em baixo. As luzes eram tênues, a música era um pouco mais tranquila e havia um muito espaço para respirar. Foi uma decisão difícil, mas não tínhamos que deixar a festa. Depois de um tempo, Avery até se adaptou o suficiente para que ela me mandasse ir jogar uma partida de bilhar com Owen, enquanto conversava em um sofá com Pam e Chloe.

— Amigo — disse Owen depois que tinha jogado e eu não percebi que era minha vez. — Ela está só a um metro e meio de distância. Você tem que relaxar um pouco.

— Sim, não, estou relaxado. Sei que ela está bem. — Tomei uma respiração profunda e me estiquei. — É só esse vestido... — Me virei e me concentrei na mesa de bilhar. — Dois na caçapa do canto.

— Ela parece bem esta noite. — admitiu Owen. — Me faz querer conhecer o resto das *nerds* da escola, ver quem mais se esconde no laboratório de Ciências.

Comecei a rir.

— Sete. Na caçapa lateral.

Errei minha tacada e imediatamente meus olhos se dirigiram de novo para Avery. Ela levantou os olhos, sorriu e me fez o sinal de positivo. Logo riu de algo que Pam disse.

— Nunca pensei que veria o dia em que Grayson Kennedy fosse retirado do mercado, mas você, irmão, já não é mais um jogador. — Owen se aproximou e se uniu a mim na observação das garotas. Chloe estava tentando fazer com que Pam e Avery dançassem com ela, mas Avery veementemente estava se negando a fazê-lo. — Você está totalmente de quatro por essa garota... como nunca te vi de quatro antes.

— Sim. — Não me incomodei em negar. — É o que parece.

— Então, o que acontece? Você passa todo o tempo com ela, mas não faz um movimento...

Suspirei.

— É complicado. Ela acaba de terminar uma relação de maneira dura.

— Não parece assim tão afetada por isso.

Era verdade. Aves parecia muito mais feliz ultimamente, mas eu a vi exatamente quando aconteceu. Ela estava melhorando, mas sua dor era profunda.

— Foi meu irmão mais novo que a machucou. Como posso me mover nisto?

Owen deu de ombros e voltou para o jogo.

— Onze no canto. Disse que nunca estiveram juntos.

— Tecnicamente não, mas eles eram como... Não sei como descrever.

— Ok, mas não havia nada acontecendo. Por dezessete anos? Você não esteve com ela nem cinco minutos antes que pudesse imaginá-la nua. Então é como se supõe que deve ser. Quatorze no canto.

Owen errou sua tacada e, enquanto eu alinhava minha próxima bola, disse:

— Às vezes simplesmente funciona. Obviamente, acontece para vocês. Ela pode pensar que está apaixonada por seu irmão, mas vi seu olhar em você também. Confie em mim, a faísca está ali.

Errei minha tacada, sem dúvida não era meu jogo esta noite. Esta conversa não estava ajudando em nada. Por outro lado, estava bastante seguro que era parte da estratégia de Owen.

— Mesmo se estiver. — disse. — Não vai acontecer até que deixe de lado a ideia do meu irmão. Isso é o que estou tentando conseguir que faça.

Owen encaçapou a última bola na mesa.

— Então se esforce mais. É Grayson Kennedy. Você é o cara que ao completar os dezoito anos conseguiu um convite pessoal para a mansão Playboy, depois de passar menos de vinte minutos em seu primeiro cassino.

Comecei a rir. Algumas histórias sobre mim eram exageradas. Essa não era.

— Ela ainda está tentando pensar em você como o irmão mais velho de Aiden. Ponha um pouco de encanto sério sobre a garota e faça com que o veja. Garanto que ela vai estar dizendo "quem é Aiden?" logo, logo. Bola oito, caçapa lateral.

Owen foi alinhar sua tacada, e de repente Avery estava ali.

— Espera! Pare!

Owen inclinou a cabeça, assustado.

Avery ruborizou, mas logo se obrigou a parar junto a Owen. Eu assisti curioso a como ela avaliava a mesa e então apontou à caçapa do canto mais afastada de Owen, uma diferente do que ele tinha proclamado.

— Esta — disse. — O ângulo está errado aqui. Aponte diretamente para as três bolas. Bata com um pouco de força e vai ricochetear diretamente na caçapa. É um tiro mais claro dessa maneira, lhe prometo isso.

Owen levantou uma sobrancelha e Avery retrocedeu imediatamente, ficando de um profundo tom de vermelho.

— Quero dizer, se quiser — disse em voz baixa. — Sinto muito. Não quis interromper.

— Tem certeza? — perguntou Owen

Ela pareceu mortificada de ter dito algo, mas assentiu. Owen voltou para a mesa e deu de ombros.

— Por que não? — Alinhou seu taco, e fez exatamente como Avery disse que faria. Ele colocou a bola oito com

facilidade e todos ao redor que tinham presenciado a cena festejaram.

— Aves! — disse, fazendo uma careta. — Com quem está saindo? Acaba de fazer ele ganhar o jogo!

— Sinto muito. — Avery olhou para seus sapatos.

Ri a puxei para mim.

— Está tudo bem. Ele ia ganhar de qualquer maneira. É muito melhor jogador.

— Hey, como sabe isso? — perguntou Owen, sem deixar de sorrir por sua vitória.

O rosto de Avery empalideceu e ficou olhando o chão.

— Humm, eu apenas... — Ela se encolheu. — Tudo é física. — A ironia não me passou despercebida. — Ângulos, trajetória, massa, quantidade de movimento, velocidade... são as leis de Newton...

— Espera, espera, espera, ok. — riu Owen. — Isso é muita conversa de gênio. Entendo. Mas você pode realmente jogar, ou só dirigir?

Avery deu de ombros.

— Sou boa.

Vi o brilho nos olhos de Owen e me perguntei quão boa na realidade era Avery. A garota era a pessoa mais modesta que tinha conhecido. Estava certo de que ela estava diminuindo sua importância e suas habilidades. Também sabia que não havia ninguém mais competitivo que Owen.

— Aceita um jogo? — perguntou, exatamente como eu sabia que faria. — Vamos fazê-lo interessante, com uma pequena aposta amistosa?

Avery olhou para a mesa e mordeu o lábio inferior, pensando. Ela queria tentar. Olhou de novo para Owen e lhe perguntou com cautela.

— Quais são suas condições?

Aí foi onde intervi:

— Oh, não, espera! Eu escolho as apostas.

— O quê? — argumentou Owen. — Por quê? Eu sou o que está jogando. Era minha aposta.

— Porque... — disse. — Ela ganhou o último jogo por você.

Owen zombou.

— Ela é minha parceira — continuei. — E me deu rédea solta sobre sua vida social, assim estou a cargo desta aposta.

Owen cruzou os braços sobre o peito.

— Está bem. Que seja.

Pensei por um minuto. Tínhamos reunido uma pequena multidão agora, então tinha que ser bom.

— Tudo bem. Se Avery ganhar, você tem que ir da mesa de bilhar até seu carro sem roupa.

Avery ficou sem fôlego e tentou protestar em nome de Owen, mas Owen não sabe como voltar atrás ante um desafio.

— Feito. E se ganhar?

Olhei para Avery. Não podia ser nada muito louco, ela era muito frágil, e na verdade não sabia quão boa era. Olhei ao meu redor, procurando inspiração e vi as pessoas no canto.

— Se você ganhar, Avery tem que aprender a dançar esta noite.

Owen ia argumentar que as condições não eram iguais até que Avery ficou sem fôlego de novo. O olhar de terror em seu rosto dizia tudo. Dançar podia não ser um grande problema para Owen, mas para Avery ia ser tão horrível como um raio em uma festa cheia de gente.

— Trato feito! — disse Owen e agrupou as bolas. — Até vou deixar que comece, sua pequena conspiradora.

— Dançar? — assobiou Avery aterrorizada enquanto eu a empurrava para a mesa e lhe dava um taco. — Fala a sério? Não posso dançar! Em especial não diante de toda essa gente! Vou morrer!

— Dançar não mata as pessoas. — Ri. — Se estiver realmente tão preocupada com isso, então é só vencer o Owen. Vamos, Aves, tem que admitir que seria muito divertido vê-lo perder.

Ela estava alinhada frente às bolas agora. Quando olhou para a mesa, pareceu cair em si. O bilhar parecia dizer que era um jogo que Avery conhecia bem e se sentia confiante. Estava surpreso por isso e me perguntei brevemente se Aiden

conhecia este lado dela. A possibilidade me deixou surpreendentemente com ciúme.

— Tudo bem! — sussurrou e alinhou sua primeira tacada. — Estou de acordo com os termos.

E então fiquei ali e observei a pequena Avery Shaw trabalhar a mesa como um jogador de bilhar profissional. Ela colocou bola atrás de bola, analisando cada tacada e nunca perdendo a concentração. Nunca tinha visto nada tão quente em minha vida.

No momento em que colocou a última bola, deixando só a oito restantes para sua vitória, até mesmo Owen estava animando-a. Dando a volta ao lado da mesa, ela parou ao lado de onde eu estava. Eu me abaixei e beijei sua bochecha.

— Para dar sorte.

Ela ruborizou e me deu um sorriso tímido, logo se inclinou para alinhar seu taco. Parecia uma tacada fácil, limpa. Então enquanto ela calculava e jogava para trás seu taco, talvez, mais ou menos, acidentalmente, de propósito, deixei que minha mão deslizasse por suas costas e sobre a curva de seu traseiro. Ante meu suave apertão, Avery deixou escapar um grito e estragou a tacada tanto que a bola branca saltou da mesa.

Toda a sala ficou sem fôlego e então houve uma mescla de risadas e gritos furiosos.

Avery ficou parada ali, com o rosto vermelho mais brilhante que eu já tinha visto alguma vez, abrindo a boca para mim com total incredulidade.

— Acabo de perder — disse finalmente. — Acaba de me fazer perder.

— Eu sei... — admiti tentando parecer mais arrependido do que me sentia.

— Por agarrar meu traseiro!

Ela estava zangada. Mas estava zangada porque eu tinha cedido a um sentimento, ou chateada porque a tinha feito perder? Estava esperando que fosse o último.

— Sim, eu sei, e sinto muito. Mas sério, Aves, você nessa mesa deve ser a coisa mais sexy que já vi em toda minha vida e simplesmente não podia deixá-la ganhar porque realmente, de verdade, quero a oportunidade de dançar contigo agora.

Owen apertou uma mão em meu ombro e começou a rir.

— Bom, eu não vou discutir. Minha dignidade lhe agradece. — Ele virou para Avery e pôs uma mão em seu ombro também. — Tente facilitar para o cara. Realmente foi muito sexy. Nunca vi alguém jogar assim. Esteve incrível.

Aves ruborizou de novo e murmurou:

— É uma coisa do Clube de Ciências.

— Bem, que me condenem. — Owen voltou a rir e apertou Avery em um rápido abraço. — Agora jogue a este patético perdedor um osso e vá dançar com ele.



Capitulo 7

Culpa

Avery

Dançar. Grayson esperava por mim para dançar. E este não era o baile do ensino médio, no qual se coloca os braços sobre os ombros de seu parceiro e passeia em um círculo. Este era rápido, fluido e sexy. Estava condenada.

Apesar de que poderia ter sido pior. No princípio, Grayson tentou me puxar para a multidão, mas Pamela e Chloe vieram ao meu resgate.

— De maneira nenhuma! Ganhei esta dança justa e limpamente. Vocês vão encontrar seus próprios parceiros!

Pamela cruzou os braços e deu um olhar severo a Grayson.

— Fez uma armadilha! Como seu castigo, Avery estará cumprindo os termos de sua aposta com Chloe e eu. Disse que ela tinha que dançar. Não disse que você tinha que lhe ensinar.

— Sim, ela é nossa agora. — Chloe me colocou atrás dela e apontou o sofá vazio. — Pode ir para lá, Sr. Arrebatador Mcagarrante-de-mãos, e pensar sobre o que você fez.

Grayson olhou para o sofá e então franziu o cenho.

— Vocês estão me colocando em tempo de espera?

— Sim! — Pamela gostava muito essa ideia. — Você, Grayson Kennedy, ganhou um tempo de espera. Agora vá. Xô.

Grayson parecia preocupado por mim, então Pamela tranquilizou ele.

— Avery está em excelentes mãos. Vá procurar uma bebida ou algo assim e nos dê quinze minutos para relaxá-la.

Grayson não estava feliz, mas finalmente me olhou e suspirou.

— Têm razão. Provavelmente será mais fácil para ela relaxar se só estão vocês garotas. — Sorriu para mim. — Lembre-se que deveria ser divertido — Apontou o sofá que Chloe tinha acabado de bani-lo. — Vou estar ali fazendo exatamente o que me mandaram e pensando muito sobre o que fiz. — Ele sorriu, com tanta malicia que temia sua próxima frase. — Recordando cada detalhe glorioso.

Eu estava consciente que conseguiu ser golpeado no braço, mas não estava certa de quem fez, porque tive que olhar para longe dele. A próxima coisa que sabia é que estava sendo escoltada para o meio de uma multidão de pessoas. Pamela se virou para me olhar e agarrou minhas mãos.

— Primeiro, só quero que você relaxe. Isto não é tão difícil como pensa.

— Sim — interveio Chloe. — Estará bem. É muito mais fácil dançar com um menino.

Olhei-as com gratidão e um sentido de admiração. Sempre assumi que as garotas mais populares da escola seriam as garotas cruéis e mal-intencionadas sobre as que se lê. Essas garotas definitivamente existem, Pam e Chloe inclusive tinham me advertido das piores, mas até agora tinha descoberto que Grayson não me presenteou com idiotas, por isso as pessoas na parte superior da cadeia alimentar com ele eram todos muito agradáveis.

— Meninas, vocês não tinham que fazer isso — disse, apesar de que eu estava mais do que agradecida por seu resgate.

— Oh, Sim tínhamos! — riu Chloe. — Grayson está escapando do castigo. Esteve incrível lá. Não posso acreditar que ele fez com perdesse dessa maneira. Nós, garotas, temos que nos manter unidas. Além disso, estava esperando muito ansiosa o espetáculo de Owen nu.

— Mais que isso — disse Pamela — não está pronta para dançar com Grayson.

Chloe gemeu de acordo se abanando.

— Verdade. Ele tem boas intenções, mas... — Deu-lhe um calafrio pela lembrança. — Esse moço é um problema sem sequer tentar.

Não tinha nenhuma dúvida sobre isso. Olhei os casais dançando ao nosso lado. Isso foi suficiente para me fazer ruborizar e estava segura de que seria pior dançando com Grayson.

— O melhor tipo de problema... — disse Pamela melancolicamente.

Estava bastante segura de ter entendido o que significava esse olhar. Não que fosse uma surpresa que ela tinha saído com Grayson.

Pamela poderia muito bem ter sido chamada de Pamela Anderson, porque estava destinada a ser uma supermodelo. Ela media 1.78cm e tinha uma perfeita cintura de vespa. Tinha um abundante cabelo castanho que fluía até o final de sua cintura que sempre arrumado sem importar como estava o clima. Ela era o complemento ideal para um cara como Grayson.

— Vocês estiveram saindo, não? — perguntei.

Ela e Chloe, ambas me deram um sorriso culpado.

— Ela foi a primeira — disse Pamela de Chloe.

— Mas ela durou mais tempo — disse Chloe.

Isso me surpreendeu. Falava sério quando disse que não acreditava que ninguém tinha durado mais que um fim de semana com o Grayson.

— Quanto tempo vocês saíram?

Pamela sorriu.

— Não tanto quanto você.

— Eu? — ofeguei.

— Já se passaram quase três semanas da véspera de Ano Novo. Acredito que é uma espécie de recorde para o Grayson.

— Mas Grayson e eu não estamos saindo!

— Por favor! — riu Chloe. — Você é o mais próximo de uma verdadeira namorada que Grayson já teve. Vocês podem não ter se beijado, mas ele nem sequer olha para outras garotas.

Minha mandíbula caiu aberta e Pamela me virou para olhar para o sofá. Grayson estava sentado ali nos olhando. Ele sorriu para mim e em seguida gritou através da sala para Pamela:

— Não vejo nenhuma dança acontecendo! Tenho que ir aí de novo?

Pamela rolou seus olhos para ele e então me virou de novo.

— Viu? — brincou Chloe. — Ele só tem olhos para você.

— Completamente apaixonado. — coincidiu Pamela.

Senti uma vibração em meu estômago e me disse que eram os nervos. De maneira nenhuma podiam ser de borboletas reais. Eu estava apaixonada por Aiden, não por Grayson. Os dois irmãos não poderiam ser mais diferentes. Grayson e eu não tínhamos nada em comum. Ele só sentia pena de mim. Eu era apenas uma das poucas garotas que ainda não tinha conquistado. Sentia curiosidade por ele, mas

se seu interesse estava realmente lá, desapareceria. Eu era só um brilhante brinquedo novo para o momento.

— Acho que é doce. — disse Chloe, enquanto Pamela negou com a cabeça e começou a rir.

— Acho que ele merece. Como muitas garotas que já se apaixonaram por ele. Já é hora que receba uma dose de seu próprio remédio.

Hesitei com a insinuação.

— Acha que se apaixonou por mim?

— Chega de conversar — disse Pamela com um sorriso de cumplicidade. — Se supõe que devemos estar dançando. Então, primeiro quero que apenas escute a música. Escute o ritmo. Feche seus olhos se isso ajudar.

Estava mudando de assunto e isso estava bem para mim. Não conseguia mais pensar em Grayson, então fechei os olhos. A música era uma que não conhecia, mas o ritmo subjacente era fácil de identificar. A base era tão profunda que vibrava em meu peito.

— Está tudo bem... E o que se supõe que devo fazer agora?

— Agora? Só comece a se mover.

Como se isso fosse algum tipo de instrução.

— Tente mover sua cabeça ao compasso do ritmo — sugeriu Chloe.

— Ou balance seu peso. — disse Pamela. — Salte ao redor em seus dedos. Tem que ter todo seu corpo em movimento.

Tentei copiar seus movimentos, mas me sentia como uma espécie de bate-cabeça-mole. Não havia nenhuma maneira de que o que estava fazendo fosse considerado uma dança. Meu pânico começou a crescer, e parei de me mover.

— Talvez algumas pessoas simplesmente não estivessem predestinadas para fazer isso.

Quando reclamei, alguém se colocou atrás de mim e senti um par de mãos segurar meus braços.

— Está pensando muito. — A voz baixa e suave de Grayson enviou calafrios por minha coluna vertebral. Suas mãos se deslizaram de meus braços ao meu pescoço, e então enterrou seus dedos profundamente em meu cabelo, massageando meu couro cabeludo.

— Precisa relaxar.

Pouco a pouco impulsionou minha cabeça para frente, rolando-a de um lado ao outro até que a levou a descansar sobre seu ombro. Em seguida esfregou meus ombros e em seguida deslizou suas mãos por todo o comprimento de meus braços, deixando um rastro de pele arrepiada onde seus dedos roçaram.

Ofeguei pelas sensações que estava causando em mim e meus olhos se fecharam em pânico. Começou a balançar lentamente, e meu corpo, depois de ter derretido em uma

massa completa, equilibrou seus movimentos com mais graça do que já tinha conseguido em toda minha vida.

— A dança — disse — é para sentir, não pensar.

Grayson levantou um de meus braços por cima de minha cabeça e o apoiou na parte posterior de seu pescoço. Meus dedos instintivamente cavaram em seu cabelo suave e grosso. Não lhes indiquei que fizessem isso. Senti a bochecha de Grayson Se elevar em um sorriso contra o lado de minha cabeça, como se aprovasse completamente minhas ações.

— Agora nos movemos juntos.

Seu braço rodeou minha cintura, e, de repente, golpeou seu joelho para frente na parte de trás das minhas pernas, as obrigando a se abrir. Despreparada pela mudança de peso, paralisei, mas ele estava preparado para isto. Ele me segurou, me levantou apertada contra ele, e começou a nos mover em um movimento quase circular.

Todo meu corpo estremeceu de prazer, e então me afastei da realidade em um mundo onde não existia nada, exceto nós dois.

Grayson se moveu habilmente, sedutoramente, com a música até que senti como se fôssemos um só com o ritmo. Nunca tinha experimentado nada como isso. Não acredito mesmo que pudesse ter imaginado nada como isso.

Meu corpo queimava em todos os lugares que se pressionavam contra ele, e as outras partes de mim desejavam invejosamente ter a mesma sensação. Me senti tão

relaxada que quase podia dormir e, entretanto, meu coração pulsava violentamente em meu peito.

— Está fazendo, Aves — sussurrou Grayson em meu ouvido. Sua respiração provocou mais calafrios que exploravam através de mim. — Tem um talento natural para isto.

— Não estou fazendo nada. — Eu parecia um pouco atordoada e ofegante. Provavelmente porque estava aturdida e ofegante. — Você está fazendo isto. Eu apenas me deixo levar por você.

Grayson riu baixo e perigoso.

— Se supõe que o menino deve conduzir a dança, mas é apenas quando sua parceira é tão boa quanto ele.

Seus lábios roçaram meu pescoço, bem atrás de minha orelha, e me senti tão bem que deixei escapar um gemido apenas audível. Todo seu corpo se esticou em resposta.

— Aves — sussurrou com voz afogada. — Quero te beijar.

Minha boca respondeu antes que meu cérebro tivesse processado suas palavras.

— Nunca me beijaram antes.

De repente estava de frente para ele, com as mãos ligeiramente apoiadas em seu peito, suas mãos em meus quadris mantendo juntos nossos corpos de uma forma que minha mãe desaprovaria. Era como a ducha de novo, exceto que estava longe de ser tão inocente. De fato, não era

inocente absolutamente. Tive que lutar contra o impulso de subir nele e envolver minhas pernas ao redor de sua cintura.

Grayson me olhou como se estivesse parado no Sahara e meus lábios fossem as últimas gotas de água em seu cantil.

— Eu sei. — ele disse. — Quero ser seu primeiro. Aqui mesmo. Agora mesmo. Me diga que está tudo bem.

Sua boca estava ali. Seu peito exalou como se seus pulmões lutassem por oxigênio. Seu coração pulsava com força sob minha mão. Podia sentir sua necessidade por mim, mas o que me surpreendeu foi a intensidade de meu próprio desejo. Queria que me beijasse. Com cada fibra de meu ser queria sua boca na minha. Ansiava-o.

Até mesmo meu coração rogou pelo contato, e foi então que meu mundo de sonho desmoronou. De repente não podia respirar. A sala girava ao meu redor, e lágrimas brotaram em meus olhos enquanto me soltei do abraço de Grayson.

— Aves? — Grayson levou um minuto para entender o que aconteceu. — Merda! Aves, sinto muito! Está tudo bem?

— Tenho que sair daqui! — ofeguei. — Quero ir para casa.

Grayson me levou diretamente ao seu carro, não fez perguntas, e se dirigiu para minha casa. Ele esteve tranquilo até que a única evidência que sobrava do meu pânico foram as lágrimas que continuavam correndo por minhas bochechas.

— Aves, sinto muito. Não era minha intenção te assustar. Não pensei. Só a tive em meus braços e a senti tão bem que não... não pensei. Não acredito que já tenha querido tanto beijar a alguém em toda minha vida.

Virei o rosto para minha janela, apoiei minha testa contra o vidro frio, e murmurei:

— Nunca quis tanto que alguém me beijasse em toda minha vida.

A surpresa de minha confissão provocou com que Grayson pisasse nos freios. O automóvel chiou até parar.

— O que? Queria que o fizesse?

Tentei limpar o resto de minhas lágrimas enquanto Grayson parou o automóvel ao lado da estrada.

— É claro que sim! — gemi. — Cada garota solteira na festa desta noite teria gostado que a beijasse se estivesse em minha posição. Grayson, eu estava com tanta vontade que me beijasse que me doía fisicamente.

— Então. . . O que aconteceu? Qual foi o problema?

— O problema era que queria que fosse você! Queria que você me beijasse. Não Aiden.

Grayson abriu a boca para dizer alguma coisa e então voltou a fechar. Me olhou por um segundo como se tivesse feito algum tipo de pergunta capciosa.

— Hey — disse finalmente: — Você sabe, estou realmente de acordo com isso. Aliviado inclusive.

— Bom, eu não o estou! Sinto-me terrível!

Comecei a chorar de novo. Sabia que soava como se estivesse amarrada a uma maca em uma sala com paredes acolchoadas, mas não pude evitar. Estava me afogando em muito culpa.

— Sinto como se o tivesse enganado. Sei que é estúpido. Não estivemos nem sequer uma vez juntos, mas o amo muito. Sonhei estar beijando-o durante tanto tempo. Tenho um milhão de cenários diferentes escritos em meu diário de como ia se desenvolver tudo quando finalmente acontecesse.

Grayson de novo soltou uma gargalhada.

— Eu não sinto

Dei-lhe um olhar sombrio. Eu fiz. Fantasias detalhadas.

— Dei todo meu coração. Nem sequer passaram-se três semanas e agora quase não choro. Tenho todos estes novos amigos e faço todas estas novas coisas como se Aiden nunca tivesse existido. Como se não fosse todo meu universo para toda minha vida. É como se continuasse em frente completamente. E não apenas quase beijar alguém. Quase beijei seu irmão. Que tipo de pessoa faz isso?

Grayson se sentou ali com suas mãos no volante, olhando fixamente através do para-brisa. Finalmente deu de ombros.

— Talvez nunca esteve realmente apaixonada por ele. — virou para mim com um olhar sério. — O que sentiu esta noite, quando quase nos beijamos? Antes que entrasse em pânico. Sentiu isso alguma vez com Aiden?

Senti minhas bochechas aquecerem e olhei para meu colo.

— Nunca senti algo assim antes. Nem sequer sabia que uma pessoa poderia se sentir assim.

— Isso só demonstra meu ponto — disse Grayson suavemente. — Aiden era seu melhor amigo. Você o amava, mas não estava apaixonada por ele.

— Sim estava! Estou!

Grayson negou com a cabeça.

— Você está apaixonada pela ideia, mas se estivesse realmente apaixonada por ele, nunca teria tido um encontro comigo, e muito menos teria permitido que as coisas chegassem tão longe como fizeram.

Ficamos em silencio durante um minuto, e então Grayson tentou um enfoque diferente:

— Aves, você não fez nada de errado. Aiden deixou você ir. Deve ser capaz de seguir adiante. Mesmo ele quereria isso para você.

Ele estava tentando fazer me sentir melhor, mas estava tendo o efeito contrário. Comecei a chorar de novo, então ele se esticou sobre o console central e segurou minha mão entre as suas. Esfregou seu polegar suavemente sobre o dorso de meus nódulos. O toque me acalmou um pouco, o que é obvio fez me sentir culpada de novo e comecei a chorar mais forte.

— Por favor, só me leve para casa.

Grayson pôs o carro em marcha. Não disse uma palavra enquanto me levou pelos últimos quilômetros até minha casa, mas segurou a minha mão todo o caminho.

Egoísta como sou, segurei a dele, apesar de que basicamente o rechacei por seu irmão, que já tinha deixado claro que nunca iria me querer.

Embora o encontro tenha terminado em um completo fracasso, Grayson sempre foi um cavalheiro, me acompanhou até a porta.

— Lamento que tenha perdido esta noite.

Grayson levantou meu queixo até que pôde ver meus olhos. Não estava surpresa por seu sorriso amável, mas machucou meu coração. Não merecia sua compreensão.

— Vamos considerar algo bom.

Franzi o cenho. De que maneira no mundo este caos que fiz era algo bom?

Como se lesse minha mente, Grayson sorriu.

— Acredito que alcançamos oficialmente a quarta etapa do luto. Possivelmente esta noite foi mais bem-sucedida do que pensávamos, não?

Tive que pensar de novo e repetir todas as etapas do luto, apesar de que deveria ter sido óbvio.

— A culpa!

Grayson começou a rir. Ele deu um passo adiante e me deu um beijo suave como uma pluma na bochecha.

— Um passo mais perto da aceitação, Aves.

Me lançou um belo sorriso e me piscou um olho enquanto entrou em seu carro e partiu.



Capítulo 8

Geeks da Ciências

Grayson

De todas as etapas do luto, até agora a culpa é a que mais impactou. Meu encontro com Avery tinha sido perfeito. Parecia incrível, enfrentou uma louca festa por mim e estava até mesmo tendo um bom tempo! Ela dominou duramente o meu melhor amigo em uma partida de bilhar, fui a inveja de todos os homens na sala... e então estava dançando.

Ela disse que nunca havia sentido algo assim, mas o que ela não sabe é que eu também não. Apesar das inumeráveis garotas com as quais tinha dançado ou com as quais tinha estado, nunca em minha vida havia sentido uma conexão como tive com Avery essa noite.

Esquecer meu irmão idiota. Avery nunca esteve destinada a estar com ele. Ela que devia estar comigo. Mas, graças a ele, não nos beijamos essa noite. De fato, a noite perfeita terminou tão desastrosa que me preocupava que ela nunca mais falasse comigo outra vez.

Ela não ligou no sábado ou domingo, e então na escola, na semana seguinte, ela realmente se distanciou. Ainda se sentou comigo no almoço e não se afastou quando coloquei meu braço ao redor dela e peguei sua mão, mas agora era diferente. Era como se ela não se permitisse sentir nada por mim, nem sequer amizade. Eu odiava isso.

Não foi à escola na sexta-Feira e então consegui outro fim de semana de silêncio. Tentei ligar algumas vezes, mas só caiu no correio de voz. Quando ela não apareceu no almoço na segunda-Feira, realmente comecei a me preocupar.

— Talvez devesse ligar para sua mãe — disse pela enésima vez. Olhei para o outro lado da mesa, com a esperança de um conselho de Pam e Chloe, mas estavam ocupadas olhando por cima de meu ombro com os olhos abertos incrédulos.

Owen e eu olhamos um ao outro e então nós viramos ao mesmo tempo.

A amiga de Avery, Libby estava ali mexendo o pé impacientemente com os braços cruzados. Tinha o cabelo em dois coques na parte superior da cabeça que tinha pequenas mechas de cabelo que saíam deles em todas as direções. Ela também usava uma camiseta rosa gigante com uma imagem de um gato que parecia aborrecido e que dizia "Parece que me importam os seus problemas?"

Tinha visto essa garota antes, as reuniões do Clube de Ciências que fui obrigado a assistir toda segunda-Feira depois da aula, mas meus amigos nunca tinham estado

expostos à pequena terrorista, e é evidente que não sabiam o que fazer com ela.

Quando não pôde aguentar mais, Owen riu e disse:

— Linda camiseta.

Os olhos de Libby se estreitaram, e suas mãos foram a seus quadris.

— Faço que funcione — disse de maneira casual. Sacudiu um pouco sua cabeça e disse: — Escutei que minha garota Avery te bateu tão forte em uma partida de bilhar no fim de semana passado que Grayson teve que ter piedade de você antes que cada caloura do UVU visse quão pequeno é seu lixo.

Comecei a rir. Não pude evitar. Ri tanto que chorei e quando me controlei percebi que todo mundo na mesa estava rindo tão forte como eu.

— Droga, Grayson! — riu Owen e teve que limpar as lágrimas de seus olhos. — Onde encontrou esta garota? Ela é de verdade?

— Ela é uma nerd para se ter em conta, isso é certo — disse. — É a melhor amiga de Avery. Libby, Owen. Owen, Libby. Não cometa o engano de falar mal dos gatos na frente dela. Acredito que ela estava acostumada ser um em uma vida passada.

Começamos a rir de novo, mas então Libby limpou a garganta. Parecia mais do que um pouco agitada.

— Vai vir depois da escola hoje?

Parei de rir. Uma onda de pânico se apoderou de mim. As geeks de Ciências tinham prometido que nunca iriam me delatar, mas, quem sabia se eram leais? Se Libby disser a estes caras onde passei minhas tardes de segunda-feira, nunca mais me recuperaria disso.

— Não tenho ideia do que está falando.

Libby rolou os olhos e disse:

— Vai sair com a Avery depois da escola hoje?

Para ouvir o nome de Avery, percebi que Libby deve saber o que aconteceu.

— Por quê? Sabe onde está? O que aconteceu com ela? Tentei ligar neste fim de semana, mas não atendeu seu telefone. Estava pensando em ir a sua casa depois da escola para ver como estava.

— Fique tranquilo, moço apaixonado, ela está aqui. Está fazendo um exame de recuperação de matemática neste momento, porque faltou à escola na sexta-Feira. Ela estará por aqui depois da escola.

Fiquei aliviado, mas ao mesmo tempo um pouco magoado.

— Sabe o que aconteceu? Por que não responde minhas chamadas?

O rosto de Libby ficou vermelho de raiva.

— Seu irmão idiota é o que aconteceu! Se sentiu culpada depois do último fim de semana, então me levou para seu debate na quinta-Feira.

Uma vez mais, me picou. Ela não me disse nenhuma palavra a respeito.

— Por que não me pediu para ir?

— Algo a respeito de não querer fazer com que Aiden se sinta mal. Ela não quer que pense que o substituiu por você.

Libby rolou os olhos outra vez, como se os sentimentos de Avery fossem absurdos. Na realidade, ajudou, ou seja, que tinha a aprovação de um greek.

— De qualquer maneira, fomos ao seu debate porque se sentia mal por não ter falado com ele nas últimas semanas. Dizia uma e outra vez a respeito de como ele havia dito que continuavam sendo amigos e que ela não tinha dado suficiente apoio desde que ele arrumou uma namorada. Estava decidida a ser amável com Mindy e demonstrar que podia ser amiga dos dois. — bufou. — Por favor. Como se alguém pudesse ser amiga dessa bruxa.

— Então, o que aconteceu?

— O que aconteceu? — Libby riu, mas não havia humor nela. — Chegamos ali e o primeiro descanso que a equipe teve, Aiden se aproximou e em vez de dizer olá, perguntou o que estávamos fazendo ali.

Respirei pesadamente pelo meu nariz.

Libby assentiu estando de acordo com minha raiva.

— Avery quase chorou nesse mesmo momento. — disse. — Mas em vez disso foi toda "Disse que era importante para você, então achei que devia te apoiar." E então Aiden disse,

"Oh, isso é muito doce, Aves, mas não deveria ter vindo. Acredito que está incomodando Mindy, e é um pouco chato para toda a equipe." O idiota na realidade nos pediu que partíssemos! Avery teve uma crise enorme no caminho para casa. Estava tão magoada que sua mãe a deixou faltar na escola na sexta-Feira. Foram para Las Vegas no fim de semana para uma escapada.

— Eu vou matá-lo!

— Por favor! — disse Libby. — Chute a bunda dele por mim enquanto faz isso.

Ao meu lado, Owen voltou a rir, mas eu não podia apreciar a personalidade colorida de Libby nesse momento. Estava muito irritado. Também estava preocupado com Avery. Não podia imaginar o que isso deve ter feito a ela.

— Não me admira que não tenha retornado minhas chamadas deste fim de semana. Não posso culpa-la se ela não falar com ninguém da minha família nunca mais.

Obtive outra rolada de olhos de Libby, nesta ela misturou um "não seja um idiota" em voz baixa.

— Oh, por favor! Avery não responde suas chamadas porque acredita que te ter por perto fará com que se sinta pior, mas essa garota nunca soube o que precisa.

— O que precisa?

Parecia que me ia golpear na cabeça.

— Precisa de você, imbecil! Você e toda sua gloriosa perfeição viril têm que ir e lhe fazer esquecer que alguma vez

existiu esse perdedor. Ela vai estar no laboratório de Ciências depois da escola, por isso vá atrás dela e não deixe que o exclua, não importa o que disser.

— Tudo bem, mas...

— Não há mas! Ela precisa de você. Você vai. Fim de história. Não vou deixar que outro irmão Kennedy a decepcione.

Neste ponto estava tentando esconder meu sorriso, mas não estava tendo êxito.

— Entendido, chefe — disse, dando uma saudação dissimulada para Libby. — Laboratório de Ciências. Depois da escola. Levar minha gloriosa perfeição viril.

A postura de Libby finalmente relaxou um pouco.

— Bom.

— Sem dúvida, um gato em uma vida passada — murmurou Owen ao meu lado. — Mas um grande, que comia gente.

Libby olhou para Owen criticamente por um momento com uma sobrancelha levantada.

— E eu suponho que foi provavelmente um Adônis... ou uma deliciosa maçã de ouro porque é positivamente delicioso.

A mandíbula de Owen caiu até seus joelhos enquanto todos da mesa se matavam de dar risada.

Libby, em sua atitude de negócios, disse:

— Me chame se precisar de um parceiro para o baile. Grayson pode conseguir meu número de Avery. — Então ela girou sobre seus calcanhares e saiu do refeitório.

Uma vez que ela se foi, Owen, com as bochechas cor de rosa, se virou e franziu o cenho.

— Essa garota é uma ameaça. — reclamou enquanto colocava sua comida na boca.

Era verdade, mas todos riram dele outra vez de qualquer modo. Até me ofereci para lhe emprestar as chaves do condomínio em Park City para a noite do baile. Quase me deu um murro.

Pelo resto do dia, a única coisa que pude pensar era no Clube de Ciências. Sei, sei. Mereço ser empurrado em um armário por esse comentário, mas era verdade. Precisava ver Avery.

Fui o primeiro a chegar. O Sr. Walden me olhou com curiosidade quando saltei pela porta e comecei a caminhar pela sala, mas ele não perguntou nada.

Depois de um minuto, Avery entrou com Libby e congelei. Nunca tinha tido medo de uma garota antes, mas, sinceramente, não tinha ideia do que Avery estava pensando, e não tinha nem ideia do que lhe dizer.

Não tinha certeza se devia me aproximar dela, mas logo vi o "o que está esperando?" no olhar de Libby, então cruzei a sala, a peguei em meus braços e lhe disse:

— Não posso acreditar que você e Kaitlin foram a Las Vegas e não me convidaram. Não está certo, Aves. Eu adoro Las Vegas!

Avery deixou escapar uma risada estrangulada e, finalmente, jogou os braços ao meu pescoço. Quando a deixei no chão, havia lágrimas em seus olhos. Sequei-as por ela e então a levei até uma mesa de laboratório e tirei meu diário do projeto.

Avery esboçou um pequeno sorriso.

— Está muito animado com Ciências hoje.

Neguei com a cabeça.

— Só ansioso para chegar a próxima etapa do experimento. Por favor, me diga que finalmente chegamos à raiva. Libby me contou no almoço o que aconteceu e estou muito preparado para dar um soco no meu irmão por tudo isso.

— Sinto muito. — Suspirou Avery. — Definitivamente estou ainda na culpa.

— Bem, eu não gosto da etapa da culpa. Vendo que sou a fonte de sua estúpida culpa, o resultado é muito insatisfatório para mim. Você ignora muita coisa que acontece comigo. Um fim de semana inteiro de silêncio absoluto, Aves? Inaceitável. Tenho estado muito ligado a você para que, durante quatro dias seguidos, nem sequer me mande uma mensagem.

Avery voltou a suspirar.

— Sinto muito. Não queria te preocupar. Espero que pelo menos tenha tido um pouco de diversão em seu fim de semana livre do Experimento de Avery Shaw.

— Não, na verdade, não tive. Mas sabe o que soa divertido? Socar Aiden na cara. Ou melhor, ver você socar o Aiden na cara. Assim vamos afastar a culpa e provocar a raiva. Estive esperando este momento desde o dia que ele te deixou.

— Grayson, pare. Não vou lhe dar um murro.

— Imagino que um bom e velho confronto é a melhor maneira de iniciar. A equipe de debate está exatamente do outro lado do edifício. Poderíamos ir todos juntos. Faremos uma viagem de campo do Clube de Ciências. Poderíamos ter o filme Geek Squad para nossa última apresentação na Feira.

— Me incomoda o uso do Geek Squad — disse Brandon um Nerd de Ciências, jogando sua bolsa de livros volumosos sobre a mesa em frente a Aves e eu.

Levi, outro nerd, se sentou ao seu lado e disse:

— E me incomoda o fato de que só porque somos inteligentes, assume-se automaticamente que saberíamos como filmar seus experimentos. Nem todos os geeks nascem com o conhecimento audiovisual.

Todos os amigos do Clube de Ciências de Avery me assustam e me assombravam ao mesmo tempo. Sério. Não tenho certeza de como Avery e Aiden continuaram seminormais quando estes são os meninos com os quais estiveram saindo há anos.

— Brandon, sua camisa está enfiada em suas calças. É um geek. — assinalei. — Tudo bem. Cada um tem seu estilo. Sou um atleta. Você um nerd. O mundo precisa de ambos para manter o equilíbrio. E Levi, não há absolutamente nenhuma maneira de que não tenha conhecimento extenso de audiovisual, estou certo?

Levi franziu o cenho, mas então suspirou.

— Está certo. Sei lidar com um equipamento de filmagem, Sr. Atleta que tem milhares de garotas quentes, mas que está falhando Ciências.

Comecei a rir.

—Touché dos estereótipos.

— Na verdade, tenho minha câmera na bolsa porque Brandon e eu vamos filmar a mistura de nosso próximo composto químico para nosso experimento. Ficaria feliz em filmar o soco na cara de Aiden Kennedy apenas para nada mais do que demonstrar minha glória.

— Levi — ofegou Avery. — Como pode dizer isso? Aiden é seu amigo.

Brandon respondeu antes que Levi pudesse.

— Ele não abandonou só você, Avery. — subiu os óculos sobre a ponte do nariz lhe dando um aspecto mais duro de algum jeito. — Deixou todos nós. Pessoalmente, eu adoraria ver alguém lhe dar um murro.

Viu? Os geeks de Ciências não são de todo ruim. Dei meu gesto de aprovação e então sorri para Libby.

— Bom, sei que minha garota Lib está dentro.

Ofereci um punho em direção a Libby. Ela franziu o cenho para ele.

— Minha inteligência se desenvolveu muito além dos golpes de punho. Entretanto, como a ação implicaria realmente tocar suas santas mãos, mesmo por um curto tempo, vou permitir.

Não tinha ideia de como responder a isso, então só disse "doce" e golpeei meu punho contra o dela.

Quando olhei para trás, Avery estava nos olhando com um sorriso.

— Bem, isso só deixa a Tara — disse, virando para o último geek do grupo.

Tara era uma estudante de primeiro ano e de algum jeito incrivelmente mais tímida que Avery. Ela não parecia entrar em pânico da forma que Avery o fazia, mas acredito que um bonito, popular, do último ano como eu era muito para ela lidar.

Doce menina, pelo que posso dizer, mas ela nunca me dirigiu mais do que três palavras. A primeira vez que falei diretamente com ela, ficou assustadoramente vermelha e quase desmaiou. Melhorou um pouco nas últimas duas semanas, mas não muito.

— Quer acabar com uma reunião do Clube de debates e ser testemunha de um pouco de Ciências em ação?

Tara não pôde falar desta vez, mas conseguiu assentir com a cabeça, então que me virei para Avery.

— A nerd falou, Aves. Todos estamos com você. Tempo para encontrar o Rocky interior.

— Gente, ninguém vai socar a cara do Aiden, ok? — Avery esfregou as têmporas como se estivessem pulsando. — Não estou com raiva do Aiden. Machucada, sim; confusa, muito; mas não estou com raiva. Só porque ele me machucou, não significa que esteja tudo bem machucá-lo de volta. Tinha todo o direito de querer um pouco de espaço. Também posso entender a necessidade de se afastar pelo amor de sua namorada. Se eu estivesse em seu lugar e meu novo namorado tivesse uma garota de quem foi melhor amigo desde que nasceram, eu também me sentiria intimidada por ela.

— Vamos, Avery! — reclamou Libby. — Não está realmente aceitando a forma como te tratou na quinta-feira de noite, está?

— Lib. Eles queriam ganhar. Se eu estava realmente causando restrição e distraindo sua equipe, então posso entender porque queriam que fosse embora. Foi muito educado a respeito, pelo menos. Não acho que ele estava chateado porque me apresentei. Me sinto mal porque eu errei. Soube que perderam o debate.

— Eles perderam o debate porque são incompetentes — disse Libby. — E Aiden é indigno por não ter o mínimo de

respeito por seus sentimentos. É um idiota, Avery. Como pode não estar chateada com ele?

— Apenas não estou, ok? Podemos terminar com isto? Já acabei de trabalhar no experimento pelo dia. Supõe-se que deveríamos estar ajudando o Grayson com sua física também, ele tem um exame de recuperação amanhã sobre as Leis de Newton.

Isto pareceu parar a todos. Não estava certo do por que de repente todos me olhavam, até que Brandon disse:

— Realmente reprovou em um exame sobre As leis de Newton?

Tudo bem. Então todos me olhavam porque pensavam que eu era um idiota.

— O que? — perguntei um pouco na defensiva. — Parece ser fácil? "Não roubar", entendo. "Vermelho significa pare", tem sentido. O menino Newton estava fumando algo muito sério quando deve ter feito suas leis. Quando diabos vamos usar as leis de qualquer maneira?

Avery acariciou minha mão, mas o resto dos nerds me olharam boquiabertos e logo dispararam entre si um monte de olhares cheios de significados ocultos.

— Isto não é bom. — disse Levi gravemente. — Nossa presidente está saindo com um idiota. Imagine se os caras do ensino médio de Payson soubessem?

— Perderíamos nossa credibilidade nas ruas — concordou Brandon. — Vai ser muito ruim levá-lo à Feira de Ciências.

— Os geeks têm credibilidade nas ruas? — perguntei só um pouco ofendido. — E por que vai ser tão ruim me ter na Feira de Ciências?

— É popular. Uma pessoa bonita. Um mau elemento. Sem ofensas, mas isso é muito ruim para nossa reputação. Por que você acha que estávamos tão felizes de manter em segredo sua presença no Clube?

Ri com assombro. Quem sabia?

— Eu aprecio sua beleza. — anunciou Libby. — Além de sua boa vontade de afundar nosso nível de desvantagem nerd pelo amor de Avery. Sua devoção compensa suas qualidades menos afortunadas, mas sinto muito, simplesmente não se pode ter um membro em nosso Clube de Ciências que não entenda as leis básicas do movimento. Esta é uma emergência do Clube de Ciências. — Libby olhou ao redor do grupo. — É hora de Grayson receber sua primeira lição de física aplicada.

Estava assustado quando os geeks me levaram até o estacionamento, mas resultou que "Física Aplicada" era só uma versão nerd de boliche. Na verdade, meu castigo por não ter passado em uma matéria poderia ter sido algo muito pior do que ter que participar de um Clube de Ciências.

Uma vez que chegamos ao boliche, peguei Avery me olhando enquanto amarrava os cordões de meus sapatos de

boliche. Parecia, às vezes, que ela ainda esperava ver a cara de Aiden em meu lugar no Clube de Ciências. Sempre me entristecia um pouco quando percebia que ainda sentia saudades de meu irmão, então fiz todo o possível para pôr um sorriso em seu rosto cada vez que podia.

— O que? Não é sala de bilhar?

Sua resposta foi um sorriso pequeno, mas real.

Libby soltou um bufo.

— Não se quiser ter a oportunidade de ganhar.

Brandon estufou o peito com sua camiseta branca e passou um braço ao redor dos ombros de Avery.

— Avery é uma jogadora mestre de bilhar.

— Percebi.

O olhar de cumplicidade que disparei para Avery a fez ruborizar. Não era sua habilidade para o bilhar que percebi naquela noite, era mais sobre o aspecto que tinha cada vez que ela se inclinava sobre a mesa para dar uma tacada. Provavelmente terei o mesmo problema no boliche hoje. Pena que não estava usando aquele vestido.

Mudei de assunto antes de começar a babar.

— Então, um de vocês é o gênio *nerd* prodígio no boliche?

— Atualmente, nenhum de nós é bom no boliche — disse Levi. — É uma das maneiras mais simples de explicar as Leis de Movimento de Newton. Os atletas tendem a ser

cinestésicos, então as demonstrações práticas, no geral, funcionam muito melhor que as aulas.

Alunos cinestésicos? Supõe-se que deveria saber o que era? Levi suspirou, lendo a confusão em meu rosto.

— Cinestésicos são pessoas que aprendem mediante a realização de uma atividade física em vez de apenas observar uma demonstração ou escutar uma conferência. A julgar pela forma que nunca pode ficar quieto durante mais de cinco minutos, vou supor que é um aprendiz cinestésico ou sofre de TDAH[2].

Parecia que queria escutar uma resposta.

— Humm... não tenho TDAH.

— Bom, então isso deve funcionar.

— O que deveria funcionar?

Estava começando a me assustar de novo. Se não fosse pelo olhar divertido no rosto de Avery, poderia ter abandonar o edifício.

— Dado que é bem provável que seja um aluno cinestésico, para esta sessão de estudo vamos ter que aplicar fisicamente as leis de Newton em movimento.

— Uh... ok... — Às vezes sua forma nerd de falar era demais.

Por que não podia simplesmente dizer: "Acredito que é um idiota, então vou te deixar sem palavras com algo que

[2] Transtorno por déficit de atenção com hiperatividade

acredito que você pode entender como este objeto denso inanimado?”

Queria estar com raiva, mas Avery ainda estava sentada na minha frente com esse adorável sorriso em seu rosto, então não conseguia ficar ofendido com seus amigos inteligentes.

— Então, menino musculoso. — disse Libby, admirada olhando para Avery. — Por que não pega sua bola e vamos começar a festa? Acontece que sou uma aprendiz visual, então estou muito animada de ter um pouco de colírio para os olhos e melhorar minha experiência de aprendizagem.

Isso finalmente o fez sorrir.

— Você me assusta, Libby. Realmente.

— Ela assusta a todos nós — disse Brandon e então olhou para mim. — Portanto, Grayson, meu fisicamente desafiado amigo. — Bufou. — A primeira lei de Newton do movimento. Qual é?

Suspirei. Tinha a esperança de que "Física Aplicada" era realmente o código para "boliche", mas acredito que não.

Todo mundo estava esperando que lhe respondesse, por isso tentei lembrar o que sabia das leis de Newton.

— Tudo o que sobe, tem que descer?

Quando todo o grupo reclamou, Avery teve pena de mim.

— Essa é uma tradução aproximada da lei da gravidade.

— Bom, podemos começar com isso? Porque essa é a que de certo modo entendo. Entendo a gravidade.

Ganho outra rodada de gemidos para isto e Avery riu enquanto explicava por que isso estava errado.

— A gravidade não é uma das três leis do movimento, mas são igualmente simples. Aqui... — Com meu olhar de dúvida, ela se levantou e me deu minha bola de boliche. — Esta bola vai lançar se a si mesma pelo caminho?

Estava brincando comigo?

— É uma pergunta capciosa?

Atrás de mim, Tara riu. Não podia culpá-la. Até eu sabia que parecia como um idiota agora.

Avery me deu um sorriso simpático.

— Não, não é uma pergunta capciosa.

— Humm, bem. Então... não? Não vai rodar sozinha pelo caminho?

— Certo. — Ela deu um passo para o lado. — Então solte a bola.

Dei-lhe outro olhar confuso, mas decidi confiar nela e joguei a bola em direção aos pinos.

— A bola vai parar? — perguntou.

— Não até que chegue à parede do fundo.

— Certo.

Nesse momento, a bola se chocou nos pinos, derrubando todos menos dois deles. Parou, de fato, quando bateu contra a parte do fundo da parede.

— Aí tem — disse Avery, como se isso explicasse tudo. — A primeira lei do movimento de Newton. Entende a perfeição.

Todo mundo riu disto, exceto eu. Era possível que eu estivesse mais confuso do que tinha estado nas aulas.

Avery pegou outra bola de boliche.

— Um objeto em repouso... — disse e levantou a bola — permanecerá em repouso a menos que atue uma força externa sobre ele. Tal como jogá-lo. Um objeto em movimento... — Ela jogou a bola para baixo em direção dos dois pinos restantes. — Continua em movimento com a mesma velocidade e na mesma direção, a menos que uma força externa atue sobre ele, como bater na parede do fundo ou os pinos ou o atrito de rolamento pela pista. Se não houvesse nada para deter a bola, não iria parar.

—Quer dizer que os asteroides no espaço continuariam para sempre, a menos que impactem contra algo?

— Exato! — gritou Tara.

— Em outras palavras, um objeto não se moverá a menos que algo lhe dê um empurrão, e não se deterá a menos que algo o faça.

Todo o grupo de nerds aplaudiu porque eu entendi, mas me senti franzir o cenho.

— O que quer dizer com isso é tudo? Essa é a lei? — Não poderia ser mais simples.

— Sim. Isso é tudo o que terá que saber. — riu Avery. Na verdade, todo mundo começou a rir.

— Bom, por que o Sr. Walden não começou por isso em primeiro lugar?

Todos riram de novo. Fiquei feliz que pudesse entreter a todos.

Avery tentou parar de rir por mim, mas eu não podia ajudar. Era tão linda que valeu a pena olhar como um idiota.

— Vamos, Einstein — brincou. —Pegue sua bola. As leis dois e três são igualmente fáceis. Uma vez que as entenda, vamos ver se é melhor no boliche do que é no bilhar, e, já que estamos nisso, nós podemos explicar um par de coisas como a massa, quantidade de movimento, velocidade, força, inércia...

Me senti tremer. Nunca iria pensar que acharia quente a conversa de garota inteligente, mas sobretudo me assustei quando utilizou as palavras como velocidade e inércia.

— Bom, a parte do boliche soa divertido de qualquer maneira. — Sorri. — Gostaria de fazer uma pequena aposta amistosa?

Cara, eu adorei ver seu rubor.

— Não! — disse. — Definitivamente não. Já tive o suficiente de apostas amistosas e algumas pessoas não podem confiar que os perdedores sejam bons.

Eu ri. A garota tinha um ponto.



Capítulo 9

Experimento Fracassado

Avery

Depois do boliche, me ofereci a ajudar Grayson a escrever um relatório sobre sua aula de física aplicada no boliche.

— Como parte do Clube de Ciências, se escrever um relatório sobre o que aprendeu durante nossas atividades, pode trocar por um trabalho perdido ou uma prova que faltou na matéria do Sr. Walden.

— Sério? O Sr. Walden não parece seja genial.

Suspirei.

— Grayson, a maioria dos professores está muito bem quando se trata disso. Acredite ou não, na verdade querem ver seus alunos terem êxito. Se perceberem que realmente está se dedicando, são geralmente bastante flexíveis.

— Se você é um aluno nota dez. Mas se formos escrever um relatório, vamos para a minha casa. Minha mãe esteve muito mal-humorada já que ela e Kaitlin estão brigadas. Talvez se a vir, se acalme.

Grayson viu a expressão em meu rosto e disse:

— Não se preocupe, Aiden e a passeia cão[3] passam a maior parte de seu tempo na casa dela.

Não tinha mais desculpas, então liguei para minha mãe e fui à casa de Grayson, pela primeira vez desde as férias de inverno.

A casa dos Kennedy, apesar de ser três vezes maior que a acolhedora casa de dois dormitórios que minha mãe e eu alugamos, sempre fez me sentir como uma segunda casa. Até certo modo tinha meu próprio quarto. Bem, tecnicamente, era um quarto de hóspedes, mas guardei muitas coisas minhas lá, já que vim muitas vezes. Me senti bem em estar de volta, mas ao mesmo tempo, me sentia diferente.

— Avery! Olá, querida!

Cheryl estava sentada em seu escritório com um monte de papéis empilhados quase até o teto. Ela era uma contadora, por isso de janeiro a abril, basicamente, vivia em seu escritório. O resto do ano tinha muito mais liberdade para passar o tempo e fazer coisas de dona-de-casa, como cozinhar.

Entrei no escritório e dei à mãe de Grayson um abraço.

[3] Significa que a namorada de Aiden o leva pela correia.

— Olá, Cheryl. Espero que não se importe que eu venha. Sei que ficou estranho desde o Ano Novo.

— Sempre é bem-vinda aqui, você sabe. É praticamente da família. Achei que você estava brigada com meus filhos.

— Não acredito que seja só uma briga. — disse tristemente.

Os olhos de Cheryl se suavizaram.

— Vocês se resolverão. — Dirigiu seu olhar a Grayson e encontrou seu sorriso de novo. — Mas você e Grayson têm estado muito mais próximos, então nem tudo está perdido, não?

— Tudo bem. — Queria me sentir feliz, mas tinha que tirar algo de meu peito. — Cheryl, sinto muito pelo que aconteceu com Aiden. Só quero que saiba que não o culpo.

Grayson bufou em desgosto. Eu o ignorei e continuei a falar o que tinha ensaiando desde que Grayson me pediu que viesse.

— Por favor, não fique brava com minha mãe. Sei que foi extremamente protetora, mas isso foi minha culpa. Não deveria ter me assustado tanto. Deveria ter compreendido Aiden melhor. Na realidade, ele não fez nada errado e....

— Avery, pare! — disse Grayson bruscamente, surpreendendo tanto à senhora Kennedy como a mim. — É possível que já não se sinta brava, mas eu sim. Não posso te escutar defendendo-o. Aiden não merece. Ele te tratou como uma merda!

— Grayson, se acalme.

— É verdade, mamãe! Ele a abandonou na Feira de Ciências, e, embora dissesse que ainda queria ser seu amigo, não falou com ela em semanas. O primeiro dia de volta à escola, se sentou à mesa do almoço com todos os seus amigos e ia pedir que ela não se sentasse com ele de novo. Ia pedir que saísse de sua própria mesa de almoço!

Cheryl ofegou e rapidamente neguei com a cabeça.

— Provavelmente ia pedir que trocasse de cadeira com Libby para que não me sentasse a seu lado.

— Como se isso fosse um pouco melhor! — Grayson cruzou os braços com força sobre seu peito e me olhou quando comecei a defender ao Aiden de novo. — Conte o que fez na quinta-Feira.

— Tinha todo o direito a....

— Não, não tinha, Avery!

— Grayson! Pare de gritar.

— Mamãe! Ela foi assistir ao seu debate na quinta-Feira para ser agradável e demonstrar que estava de acordo com suas decisões. Queria se apresentar a Mindy e deixar saber a ambos que poderiam ser amigos. Aiden ficou com raiva porque ela apareceu e a mandou embora. Agiu como se o fato de estar ali por causa dele a fizesse uma espécie de psicopata perseguidora!

Não percebi que meus olhos estavam fechados e que as lágrimas escapavam deles até que os braços de Grayson me rodearam e me disse:

— Sem mais lágrimas, Aves. Não vale a pena.

— Aiden realmente fez tudo isso? — perguntou Cheryl com um fio de voz.

Não pude lhe responder, mas senti Grayson assentir com a cabeça.

— Aiden está sendo um idiota de primeira classe e Kaitlin tem todo o direito de estar brava com ele. Todos os seus amigos estão irritados com ele. Nem sequer posso suportar estar perto dele, porque só quero lhe bater. Tem que acabar com sua briga com Kaitlin e é preciso falar com seu maldito filho. Essa cadela com a qual ele está saindo o está transformando em um imbecil.

— Grayson, cuidado com sua boca!

— Bom, ela é. — murmurou Grayson.

— Grayson. — Cheryl soava cansada. — Sei que a namorada de seu irmão é.... difícil, mas poderia se abster de utilizar esse tipo de palavras?

— Difícil? — burlou Grayson.

— Sim. Ela é.... é.... — Cheryl suspirou e então me abraçou. — Oh, Avery, por que não podia ter sido você? Grayson tem razão, a nova namorada de Aiden é.... — Claramente queria utilizar a palavra com P, mas não podia conseguia falar. — Todos nós sentimos muitas saudades.

Ela me abraçou por um momento e então se derrubou na cadeira do escritório.

— Sinto muito. Estive tão sobrecarregada que não estive prestando atenção o suficiente. Vou falar com o Aiden mais tarde e com Kaitlin. Prometo.

— Obrigada. — sussurrei. — No entanto, saiba que mamãe lhe dirá que sente também. Ela se arrependeu de algumas das coisas que disse.

Os olhos de Cheryl brilhavam com humor.

— Oh, não se preocupe. Irei me desculpar com ela. Enquanto isso é bom tê-la de volta. — Olhou para Grayson e sorriu ainda mais. — É estranho te ver com Grayson, mas é bom que esteja aqui.

Grayson me apertou contra ele.

— É melhor que se acostume a isso. Estou gostando da anã. Voltará para seus velhos horários de visitas em pouco tempo.

O sorriso de Cheryl derreteu com puro afeto. Nunca admitiria, mas sempre pensei que Grayson era seu favorito dos dois.

— O que farão lá em cima de todo modo?

— Vou ajudar Grayson a escrever um relatório. O Clube de Ciências o levou ao boliche hoje e lhe deram sua primeira lição de física aplicada. Se escrever um relatório a respeito, vai obter crédito adicional.

Todo o afeto de Cheryl foi repentinamente dirigido a mim.

— É muito boa para meus filhos, Avery. Grayson me disse o que fez por ele, falar com o Sr. Walden para que o deixasse fazer a Feira de Ciências em lugar de ser retirado da equipe de basquete. Isso foi muito impressionante de sua parte.

Senti que minhas bochechas esquentavam.

— Não foi tão incrível. Grayson continua trabalhando duro para isso e me ajudou de igual maneira. Na realidade, não teria sido capaz de fazer a Feira de Ciências sozinha.

— Ainda assim. Entre meus dois filhos, esta família lhe deve isso.

Senti Grayson reagir junto a mim.

— Na realidade, mamãe, se de verdade quer fazer algo bom por Avery, tenho uma ideia a respeito de seu aniversário no próximo fim de semana.

— Meu aniversário?

Estava um pouco surpresa. Não havia dito uma só palavra a respeito de meu aniversário a ninguém. Tinha uma espécie de esperança de que as pessoas o esqueceriam este ano, já que isso é o que queria fazer. Não sabia como celebrar meu aniversário sem Aiden, e não estava particularmente ansiosa para saber.

Grayson apertou meus ombros.

— Aves, sei que está assustada porque Aiden te disse que não queria celebrar com você, mas não vou deixar que o passe sozinha em casa vendo repetições do Shark Week.

Meu rosto deve ter parecido irritado, porque Cheryl riu. A verdade era que isso era mais ou menos exatamente o modo que estava me preparando para passar meu aniversário.

— Mamãe, não seria genial se planejássemos passar a noite no apartamento com alguns amigos? Esquiar no sábado e ficar acordado a noite toda assistindo a filmes? Nós estaríamos em casa na noite do domingo. Não faltaríamos à escola. Prometo não fazer bagunça.

Não tinha que olhar no rosto de Grayson para saber que seu sorriso de eu—estou—tão—irresistível—que—não—pode—me dizer—não. Cheryl olhou as pilhas de papel sobre sua mesa e suspirou.

— Querido, não tenho tempo para ir lá no fim de semana neste momento.

— Kaitlin poderia vir.

Não podia deixar de me sentir comovida pela persistência de Grayson.

— Realmente faria tudo isso por mim?

— Aves, este é seu primeiro aniversário que irá comemorar da maneira que deve ser: tudo sobre você. Como é seu primeiro aniversário verdadeiro, tem que ser épico, mas pensei que você não gostaria de uma grande e louca festa

com um monte de gente, então por que não uma noite divertida com seus amigos mais próximos?

— Na verdade... — Comecei a chorar, porque parecia tão perfeito. Estava tão chateada com meu aniversário. Simplesmente tinha aceitado que desistiria dele pelo resto de minha vida. Grayson não podia saber o quanto que precisava disto. Precisava que meu aniversário fosse incrível para aceitar que a vida realmente poderia seguir sem Aiden.

— Sinto muito. Estou tão sensível ultimamente. — Tomei uma profunda respiração e enxuguei as lágrimas. — Isso parece muito bom, Grayson. Mas, acho não preciso ir até o condomínio. Poderíamos fazer algo aqui e isso seria o suficientemente bom para mim.

— Bobagem — disse Cheryl. Ela agora me olhava com pena, mas não podia culpa-la. Estava muito triste nesse momento. — Se sua mãe puder ir com você, então é bem-vinda a usar o condomínio no próximo fim de semana.

Pela forma que Grayson se sacudiu ao meu lado, acredito que ele achou que ela nunca o faria.

— Genial! É a melhor mãe do mundo!

— Sim, obrigada, Cheryl. Prometo que seremos responsáveis.

Grayson saltou para frente para dar a sua mãe um abraço. Quando ele se afastou, ela lhe deu um olhar perspicaz.

— De quantos amigos próximos estamos falando?

— Só nós, Owen, Pam, Chloe, e a manada nerd.

— A manada nerd? — repetiu Cheryl enquanto ofegava.

— Convidamos o Clube de Ciências? Com o Owen, Pam, e Chloe?

Cheryl finalmente compreendeu e olhou para seu filho com surpresa.

— Meu filho mais velho misturando as classes sociais?

— Oh, sim, mamãe! — vibrou Grayson. — Vai ser um experimento interessante. Não sabia? Sou totalmente a favor das Ciências sociais hoje.

Cheryl começou a rir, eu mal podia acreditar.

— Realmente convidaria o Brandon, Levi, Libby e Tara junto com Owen, Pamela e Chloe?

Toda a alegria de Grayson se foi. A forma que me olhou fez com que meus joelhos tremessem. De algum jeito, no entanto, consegui ficar estável.

— Eles são seus amigos, Aves. É seu aniversário. Quero que o passe com todas as pessoas que lhe importam, embora a metade deles seja realmente estranha.

Estava muito emocionada para dizer algo.

— Bom — disse Cheryl. — Acredito que vai ser uma boa experiência para todos. Se assegure de que Kaitlin possa ir. Os meninos e as garotas dormem em quartos separados e absolutamente nada de álcool. Se Kaitlin encontrar sequer uma gota disso, todos vocês serão assassinados.

— Feito! — disse Grayson.

— Então tem minha permissão. Agora vão para que eu possa trabalhar um pouco.

Grayson nos tirou dali tão rápido que pensei que estava com medo de que Cheryl recuperasse seu sentido e retirasse a oferta. Estava tão animado a respeito de meu aniversário que levou um tempo para se acalmar o suficiente para que pudesse se concentrar em escrever seu relatório. Acabou levando mais tempo do que esperávamos.

Estávamos na cama de Grayson, quando me estiquei e me encostei no travesseiro e ele fechou o notebook.

— Posso escrever a conclusão eu mesmo. Podemos parar agora.

— Não, está tudo bem — disse, mas enquanto o fazia voltei a bocejar.

— São quase nove horas. Devo te levar para casa de qualquer maneira.

— Tudo bem.

Não fiz nenhum esforço para levantar.

Grayson deixou seus livros no chão e então se deitou ao meu lado.

— Não tivemos a oportunidade de trabalhar em nosso experimento todo o dia. Sinto muito que perdemos todo o dia em mim.

— Isso não foi um desperdício e está tudo bem. Nós realmente não temos nada mais o que trabalhar neste

momento. Não fizemos nenhum tipo de prova por um tempo e ainda estamos presos na culpa.

Grayson riu entre dentes.

— Deveria ter deixado que nos entendêssemos com a equipe de debate hoje. A equipe dos esquisitos estava preparada. Teria sido uma prova de campo impressionante.

Suspirei.

— Vai contra minha natureza querer machucar, Grayson. Não tenho nem ideia de como vamos chegar à ira.

— Bom, não entendo como não está zangada. Ele estava totalmente errado e te feriu muito. Acredito que tem medo de machucá-lo como ele fez com você, por isso está suprimindo sua ira. Acredito que está aí e, se não lutar com ela, finalmente um dia vai explodir.

Não tinha nem ideia do que dizer. Provavelmente tinha razão. Tinha tido a razão em tudo até agora.

— Então, o que sugere que faça, oh sábio, que toma decisões imparciais no Experimento Avery Shaw?

Grayson se inclinou para um lado e, apoiando-se no cotovelo, me olhou com uma expressão séria.

— Sério?

— Sim. Seja honesto. Tem razão, a culpa está sendo a pior etapa até agora. Eu odeio me sentir tão mal todo o tempo. Se tiver alguma ideia, vou fazer o que acha que preciso.

— Tudo bem. — Os olhos de Grayson estavam fixos nos meus. — Acho que deveria me beijar.

Meu coração parou.

— Hum...

Poderia pensar que depois de dançarmos juntos e quase beijá-lo, seria capaz de controlar meu rubor e ansiedade, mas enquanto estava ali na cama, com ele me olhando fixamente, minha respiração tornou-se superficial. Tive que afastar o olhar dele.

— Como isso vai ajudar?

— Acredito que está muito apegada ao projeto neste momento. Está tão apegada à ideia destas etapas como uma profecia auto cumprida. Sabe que está na etapa da culpa, porque continua sentindo. Está obcecada com ela e está dificultando. Também sabe que a ira é a próxima, mas tem medo de estar zangada, então, inconscientemente, não está se permitindo senti-la.

— Tudo bem. Suponho que posso ver isso, mas... — Diminuí a velocidade da minha respiração forçadamente. — Como te beijar mudaria isso?

Finalmente consegui olhar para Grayson, mas não importava, porque seus olhos olhavam fixamente meus lábios. Mordi meu lábio inferior com nervosismo e a ação o fez engolir duramente em resposta.

Umedeceu os lábios e se obrigou a responder minha pergunta. Claramente, tomou um tempo para se centrar na conversa.

— É algo inesperado. Irá tirar as etapas da ordem. Não se supõe que estaria beijando alguém nesta etapa. Sentirá coisas que seu cérebro pensa que não deveria estar sentindo. Espero poder sacudir sua mente o suficiente para golpear o botão de reinício, entendeu? Talvez possa fazer com que seu coração fique à frente por um tempo, no lugar de sua cabeça. Inclusive reagirá às coisas mais naturalmente.

Tentei encontrar uma maneira de discutir, mas não pude encontrar nada. Talvez não quisesse.

— Na verdade, sua lógica é bastante sólida.

Um dos cantos da boca de Grayson se curvou para cima.

— Pensei que soava bem.

Ficamos sentados ali por um instante, em silêncio. Seus olhos ainda estavam focados em meus lábios e poderia jurar que estava um pouco mais perto do que tinha estado antes.

— Mas seria meu primeiro beijo... — disse. Minha voz saiu como um sussurro.

— Até melhor. Duas vezes mais entretido.

—Meu primeiro beijo não deveria ser especial, com alguém que me importe e não como parte de um experimento científico?

Os olhos de Grayson retornaram abruptamente aos meus.

— Alguém que te importe? Estou ferido, Aves — brincou. — Está me dizendo que não te importo?

Rolei os olhos, agradecida pelo retorno de sua alegria. Era muito mais fácil lidar do que sua intensidade.

— É obvio que me preocupo com você. Sabe que sim. — Era capaz de sorrir e brincar também. — É meu repugnante e não oficial irmão mais velho, lembra?

— Acha que sou repugnante? Você me considera um irmão, mas mesmo assim me beijou. Isso é repugnante.

— Do você que está falando? Não te beijei.

Ele se aproximou de mim rapidamente, mas quando seus lábios se pressionaram contra os meus, seus movimentos eram lentos, perto de deter-se, como se estivesse saboreando cada segundo deste momento.

Durante anos tinha imaginado como seria um beijo. Resultou que minha imaginação estava severamente deficiente. Resolvi que seria suave, quente e talvez turbulento, mas realmente não entendi o suave, quente e turbulento que na realidade sentiria até que Grayson Kennedy me mostrou isso.

O beijo foi curto, mas delicado e terno. Não todo fogo, paixão e línguas enredadas que tem nos livros. De fato, não houve língua. Só dois pares de lábios que se conheceram pela primeira vez.

Parecia como se estivesse sendo cuidadoso comigo e realmente o apreciei. Em lugar de entrar em pânico, como tinha suposto que aconteceria, seu toque me tranquilizou e tive a oportunidade de simplesmente experimentar. Minha boca se abriu instintivamente e imediatamente apanhou meu lábio inferior entre os seus. Permaneceu apenas tempo suficiente para me dar a oportunidade de reagir com um pequeno beijo. Quando finalmente o fiz, sorriu contra meus lábios e se inclinou para trás.

— Agora que me beijou... — disse, com os olhos acesos com algo mais que travessuras. —Ainda acha que sou repugnante?

— Eu... eu... — Estava nervosa, mas de algum jeito nas nuvens, a paz e o pânico dentro de mim estavam em guerra. — Não sei o que estou sentindo neste momento.

Grayson sorriu.

— Acredito que isso significa que está funcionando. Talvez devêssemos fazer de novo.

— Outra vez?

— Temos que nos assegurar de que realmente pusemos a prova esta teoria tão cuidadosamente como é possível.

— Temos?

— Sim, Avery. Pela presente demanda, peço como um observador imparcial com absolutamente nenhum interesse pessoal no resultado deste experimento, que me beije de novo. Agora mesmo. Para fins puramente científicos, é claro.

— Pela Ciência?

— Sim! Em nome da Ciência!

Ele me deu um olhar interrogativo e ruborizei é claro, mas surpreendeu a ambos quando ri.

— Acho que te dou permissão para executar este experimento de qualquer forma que considere necessária.

Grayson sorriu tão amplamente que sua rara covinha estava em plena exposição.

— Confie em mim, Aves, definitivamente é necessário.

O segundo beijo não foi nada como o primeiro. Pensei que tinha sido incrível, que tinha sido perfeito o primeiro beijo, mas este segundo beijo foi alucinante de uma maneira totalmente diferente. Este era fogo e paixão e, em certo sentido, a impaciências sugeria que tinha esperado muito tempo para isso.

Grayson rolou nossos corpos para frente brandamente assim estavam pressionados, e senti a familiar explosão de calor que tinha me arrasado quando tínhamos dançado. Enquanto descansava sua mão em minha bochecha, meus braços se envolveram ao redor de seu pescoço.

Depois de um momento, Grayson se afastou e perguntou em brincadeira:

— Repugnante?

Pela primeira vez em minha vida, não me sentia tímida.

— Definitivamente. — disse, aproximando novamente seu rosto do meu. — Muito, muito repugnante.

Grayson começou a rir, em seguida escovou minha franja para trás e me beijou novamente. Desta vez, estava bastante segura de que não ia parar tão cedo. Estava bem com isso.

Acabava de deslizar sua língua em minha boca e tinha decidido que o beijo francês era muito bom, quando a voz de Aiden rompeu a bolha em que estávamos imersos. Segundo as regras da casa, tínhamos deixado à porta do quarto de Grayson aberta. Ambos tínhamos nos esquecido disso, sendo que nenhum de nós suspeitava de que poderíamos querer privacidade, assim não houve tempo para nos separar antes que Aiden entrasse.

— Hey, Grayson, pensei que estaria feliz de saber que terminei com.... — parou no meio da frase com um ofego.

Sentei-me rapidamente. Desta vez, em vez de ruborizar, o sangue desapareceu de meu rosto.

Grayson suspirou e se sentou também.

— Aves, estava indo tão bem, não perca os papéis agora. — Olhou para seu irmão, e com voz seca disse: — Já era hora. Importa-se de fechar a porta ao sair?

Aiden não se foi. Seu rosto ficou um vermelho furioso.

— Como se atreve a se aproveitar dela? É Avery, Grayson! De todas as garotas no mundo, como pode foder com ela?

Podia ouvir o forçado controle na resposta de Grayson.

— Não estava fodendo com ela.

— Não. — Aiden cuspiu. — Só estava tentando transar com ela.

Não podia acreditar que ele acabava de dizer isso.

— Aiden!

Ante o som de minha voz, Aiden voltou sua fúria sobre mim.

— Como pode cair nisto, Aves? De todas as vezes que o viu fazer isto com outras garotas?

Ofeguei. Sua decepção e desgosto me cortaram todo o caminho até os ossos.

— Pensei que fosse mais inteligente que isso, mas suponho que é igual a qualquer outra garota depois de tudo. Parabéns. Qual é a sensação de ser a última conquista de Grayson Kennedy?

Nada poderia parar a maré de lágrimas que inundaram meus olhos. Me arrastei para fora da cama e corri pela porta. Esperava que Grayson levasse minha mochila à escola amanhã para mim, porque não havia maneira de voltar por ela.

— Avery! —Grayson gritou. Não parei, mas enquanto voava pelas escadas o ouvi gritar:

— Idiota! Quantas vezes vai partir o coração dela?

Invadi o escritório em uma confusão e me lancei à Cheryl.

— Avery? — ofegou ela, envolvendo seus braços ao redor de mim.

— Poderia me levar para casa?

—Claro, querida. O que aconteceu?

— Só quero ir.

Cheryl alcançou sua bolsa, mas Grayson a deteve.

— Pode deixar mamãe — disse em voz baixa.

Cheryl analisou meu rosto em busca de aprovação, mas Grayson não me deu a oportunidade de protestar. Me puxou dos braços de sua mãe.

— Aves, isto não é o que pensa que é. Eu juro que não é como qualquer outra garota para mim.

Não tinha certeza disso, mas isso não era pelo que supunha que estava chateada.

— Ele me odeia, Grayson! Viu o olhar em seu rosto? Estava irritado comigo!

— Não o deixe arruinar o que acabou de acontecer. Não foi repugnante. Foi incrível e especial. Diabos! Era quase inevitável desde a véspera de Ano Novo.

Sacudi a cabeça furiosamente.

— Foi um experimento fracassado, isso sim. Não reiniciou nada! Agora me sinto mais culpada do que nunca!

Me virei para Cheryl, que estava nos observando sem palavras. Provavelmente não estava entendendo o que tinha acontecido, mas quando me voltei para ela e lhe perguntei se ia me levar para casa agora, não disse nada a respeito.

Simplesmente pegou sua bolsa e me levou para longe de Grayson no seu carro.



Capitulo 10

Método Científico

Grayson

Para o inferno Aiden, até as profundidades mais aterrorizantes do inferno! Avery estava de volta ao ponto de partida com seu desamor e eu estava de novo no ponto de partida com ela.

Tínhamos tido esse incrível momento — tínhamos compartilhado seu primeiro beijo — mas ela nem sequer pôde me mostrar um sorriso na manhã seguinte na escola.

Toda essa semana não consegui muito mais do que frases de duas ou três palavras dela. Estava muito ocupada observando Aiden à distância. Ele tinha se reincorporado à equipe de Ciências para o almoço, mas estava claro que realmente não era mais parte da equipe. Eu estava certo de que Avery se culpava por isso.

Também sei que ela queria falar com ele, mas de vez em quando ele desviava os olhos de nosso caminho, obcecado com tanto ódio que fazia com que Avery se sentisse mal do estômago e não pudesse se arriscar a falar com ele.

Sua destruição significou tudo para mim. Sei porque me disse isso. Me acusou de roubar sua melhor amiga. Eu disse que não era um roubo, se ele já a tinha jogado na calçada como um pedaço de lixo. Quase chegamos aos socos por isso. A única razão pela qual não lhe dei um murro foi porque isso iria machucar Avery e ela já tinha sido machucada o suficiente. Mas de novo Avery viu sua raiva e se culpou.

Na sexta-Feira, Aiden deixou o refeitório cedo. Não tinha prestado atenção, então não tinha certeza ao que Avery se referia quando disse:

— Não comeu nada de seu almoço.

— O quê? — perguntei.

Segui seu olhar preocupado bem a tempo para ver meu irmão ir para fora do lugar.

— Aiden — explicou Avery. — Não comeu nada de seu almoço. Só o pegou. Ele está comendo em casa?

— Não sei. — Ele não tinha saído de seu quarto durante toda a semana, exceto para procurar briga comigo. Se agora estava tendo um momento difícil, eu digo que o deixem sofrer. Talvez isso faça com que pense duas vezes antes de agir como um idiota no futuro.

Avery deixou a maçã que estava mordiscando.

— Ele está completamente sozinho agora, Grayson. Está chateado com ele. Não quer ter nada a ver comigo. Nossos amigos o toleram, mas está claro que todos se puseram ao meu lado e agora que terminou com a Mindy, não tem

nenhum de seus novos amigos. Escapuli para seu debate de ontem por alguns minutos, só para ver como estava, e parecia que Mindy tinha colocado toda sua equipe contra ele. Ele não tem mais nenhum amigo.

— Ele fez isso a si mesmo, Aves.

— Eu sei, mas mesmo assim me sinto mal por ele.

Avery suspirou.

— Por que não vamos fazer algo divertido esta noite? — sugeri. — Ou poderíamos fazer algo para o experimento. Não estivemos trabalhando nele.

Avery me cortou com um olhar profundo.

— Trabalhar no experimento é o que fez esta confusão tão grave em primeiro lugar.

Foi difícil para eu não perder a paciências. Estava tão cansado disto. Na maioria das vezes tinha brincado na noite que lhe pedi que me beijasse por razões científicas. Sim, realmente pensei que isso a ajudaria, mas principalmente só queria beijá-la. Pensei que ela entendeu isso, mas se agarrou na ideia de que nosso beijo não foi nada mais do que um processo de tentativa e erro desde que aconteceu. Acho que dizia a si mesma que isso não significou nada, então talvez Aiden não estaria tão aborrecido com ela por me beijar... Você sabe, dado que ele me considera a maior escória do universo.

O problema era que nosso beijo não foi insignificante. Não para mim. Eu queria muito. Estive esperado o momento certo, exatamente quando estava seguro de que isso era o que

ela também queria, e não pensei em nada mais desde que aconteceu.

— Se arrepende de me beijar? — soltei de repente, surpreendendo a todos os pressente, incluído a mim mesmo.

O rosto de Avery empalideceu enquanto recebia todos os olhares curiosos. Abaixou o olhar para seu colo sem me responder. Me senti mal pela audiência, mas agora que tinha começado isto tinha que terminar.

— Sei que se sente culpada por isso devido a Aiden, mas você se arrepende? Desejaria que não tivesse feito? Acredita que brinquei com você?

Ela estremeceu ante a última pergunta e me olhou com seus grandes olhos azuis cheios de preocupação por mim.

— É claro que não penso que brincou comigo. Sei que não é o que era aquele beijo. Estava tentando me ajudar. Só porque não funcionou, não significa que estou chateada com você por isso.

— Mas se arrepende?

Levou um minuto para responder. Não podia me olhar nos olhos e, quando falou, foi tão tranquilo que se ela não tivesse balançado sua cabeça eu não teria entendido.

— Não. Acho que não.

Quando deixei escapar um suspiro, percebi o quanto precisava dessa resposta. Eu não gostei da parte de "acho que não", mas pelo menos não foi um sim.

— Bom! — disse. — Porque não retiraria por nada.

Ela me olhou de novo, surpresa por minha confissão, e lhe perguntei algo que nunca tinha perguntado a nenhuma outra garota antes.

— Quer ser minha namorada, Avery? Quero dizer, oficialmente?

Avery não foi a única pessoa na mesa que engasgou. Fiz todo o possível para manter seus olhos nos meus, assim não prestaria atenção às pessoas que nos olhavam e a fariam perder o controle.

— Mas... — Seu choque se converteu em confusão. — Você não faz essa coisa de namorada. Sempre disse isso. Nunca teve uma antes.

— Um cara pode mudar de opinião se a garota adequada chegar, não é assim?

— Hmmmm...

— Sei que tenho uma reputação.

Alguém bufou e os outros riram o que na realidade não ajudava nada em meu caso, mas eu estava determinado.

— Nunca estive interessado em ter uma namorada antes, Aves, mas você me faz querer tentar. Você me daria uma chance?

Pam e Chloe suspiraram como se eu acabasse de dizer a coisa mais romântica do mundo, mas Avery não se derreteu como elas fizeram. Ela deu um rápido olhar para a porta pela qual Aiden tinha saído.

De repente queria socar algo, muito forte.

— Não é possível que ainda o queira.

— Não é isso — disse. — Estou realmente muito confusa emocionalmente. Ainda estou muito assustada e confusa, muito magoada. Não superei isso. Não o superei...

— Como pode não...?

— Eu quero — disse rapidamente, não me deixando terminar. — Tenho tentado superar. Mesmo por um momento pensei que já não o queria, mas então dele terminou com sua namorada e uma parte doente de mim que ama a tortura voltou a ter esperança.

— Aves...

Ela negou com a cabeça, ainda não me deixando interromper.

— Isso nunca vai acontecer. Eu sei. Estou na negação do passado, lembra? Odeio me sentir desta forma. Odeio que ele ainda possa me afetar.

Procurou em meu rosto por compreensão.

— Nada me agradaria mais do que te dizer que sim, neste momento, mas seria com a esperança de que isso ajudasse a tirá-lo de minha mente e isso não seria justo com você. Você merece algo muito melhor do que isso. Merece uma garota cujo coração esteja completamente nisso, não em algum caso mental permanentemente danificado.

Tive que ler entre linhas. Ela disse que não, mas na verdade não foi um rechaço.

— Tudo bem. — disse. —Digamos, hipoteticamente, que não fosse uma mercadoria danificada. Se meu irmão não estivesse no quadro, se eu tivesse nascido como filho único, se tudo o que conhecesse fosse eu, consideraria ser minha namorada?

Então me preparei para um rechaço real.

— Grayson — disse com voz cansada. — Se esse fosse o caso, não teria que considerar. Provavelmente estaria nomeando nossos futuros filhos.

Não sou apanhado completamente de surpresa muito frequentemente, mas esse comentário me fez cambalear.

Avery me deu um sorriso triste e deslizou seu braço ao redor de mim. Foi o primeiro abraço que me deu desde que nos beijamos.

— Não tem ideia de quão incrível é. Isto é sobre mim. Juro.

Eu a abracei e senti que meu sorriso se estendia de orelha a orelha.

— Tudo o que tinha que fazer era dizer que não estava preparada — brinquei, querendo aliviar a tensão antes que ela começasse a insistir de novo em quão miserável se sentia. — Posso esperar. Conseguiremos que seu coração esteja completamente bem e remendado e então pode me dizer que sim.

— Se realmente conseguir consertar meu coração, direi que sim para o que quiser.

Avery era tão inocente, sei que não quis dizer essa afirmação do modo que meu cérebro interpretou — ela provavelmente nem sequer se deu conta de que poderia ser interpretado dessa forma — mas ainda assim, minha mente passou de zero a sujo em poucos minutos.

— Tudo o que eu quiser? — ri. — Você faria um favor de pôr por escrito?

Finalmente captou meu significado e fui recompensado com esse lindo chiado envergonhado dela.

— Grayson! — E suas bochechas rosadas. — Sabe que não me referia a isso!

— Acredite, eu sei — disse tristemente. — Mas mencionou ter meus bebês, então sei que pelo menos pensou em ir até lá comigo. Diria que há esperança para mim no futuro.

— Grayson! OH, Meu Deus! Pare!

— Ok, ok. Tudo bem. — Na verdade não queria parar. Adorei conseguir dela tudo isto. — Vou parar com uma condição.

— Qual? — perguntou com cautela, então eu ri.

— Não pode deixar que Aiden estrague seu aniversário neste fim de semana. Será que as pessoas inteligentes não sabem separar? Arquivar em sua pasta estresse—para—mais—tarde e, a partir de agora, só pensar na diversão incrível que todos nós vamos ter amanhã.

A menção de nossa mala de viagem deixou conversando Owen, Pam e Chloe antes que Avery pudesse responder, mas o entusiasmo deles a animou.

— Tenha certeza, acima de tudo, de colocar seu traje de banho — disse — Nosso condomínio tem uma piscina coberta e uma banheira de hidromassagem. — Então, como não pude resistir, me inclinei ao ouvido de Avery e sussurrei: — A menos que prefira acabar na ducha juntos. Mas, desta vez é seu turno para estar nua.

Avery chiou de novo, exatamente como eu esperava que fizesse. Essa conversa no almoço foi a mais empolgada que ele tinha visto Avery desde que meu irmão nos pegou nos beijando. Queria ter certeza que seu estado de espírito fosse o melhor possível por seu aniversário no dia seguinte, então cheguei em sua casa depois da escola preparado para mantê-la distraída o resto do dia.

— Grayson. — Parecia feliz em me ver, mais do que eu esperava. — O que está fazendo aqui?

Levantei meu relatório de Ciências.

—Temos apenas um mês até a Feira de Ciências. Temos trabalho para fazer.

Avery sorriu e abriu a porta totalmente para me deixar entrar.

— Não sei por que o Sr. Walden estava preocupado de que fosse meu parceiro. — disse enquanto me dirigia à sala de estar — Você tem sido mais como um capataz de escravos do que volúvel.

Rolei meus olhos.

— Um capataz de escravos? Não trabalhamos nisto desde que te levei para a festa há algumas semanas.

Avery me deu um olhar confuso.

— Não escreveu um capitulo em seu relatório sobre o beijo?

— Por quê? — Olhei seu diário quando ela o puxou de sua bolsa e o deixou sobre a mesa de centro em frente de nós. — Você o fez?

Tinha a esperança de deixa-la nervosa, mas em vez disso ela franziu o cenho.

— É claro que sim. Temos que gravar todos os nossos experimentos.

Resisti à tentação de golpear minha cabeça contra a parede. Avery fez uma pausa e então me olhou com uma expressão de pânico.

— Está escrevendo nossos experimentos em seu diário, certo? Porque precisamos de seus pontos de vista sobre tudo para manter a integridade deste projeto.

— Aves, relaxe. Sim, mantive meu tolo diário em dia. E falei tudo sobre nosso beijo nele, ok?

De repente me deu uma curiosidade pelo que tinha escrito sobre o tema de nosso beijo, peguei seu diário e passei para a última entrada. Pensei que ficaria louca, mas ela só sorriu e me perguntou se queria algo para beber.

Supus que era permissão suficiente, por isso li sua entrada enquanto ia buscar um pouco de soda. Tudo o que posso dizer é que não era estranho que ela considerasse nosso beijo um maldito experimento. Passei de novo através de todas as suas entradas e encontrei cada parte do projeto esboçado em passos detalhados.

— O que é isto? — reclamei quando retornou e me entregou uma Sprite. Minha voz transmitiu toda a confusão, decepção e o horror que senti.

— Meu diário? — perguntou confusa.

— Isto não é um diário. Isto é.... é um maldito livro de texto. Onde está o lado bom?

— O que quer dizer?

— Você sabe, o lado feminino. — Mudei minha voz para o meu melhor tom falso. — OMG, consegui meu primeiro beijo esta noite! Foi AH—SOMBROSO! Grayson Kennedy é tão quente! — Retornei à minha voz à normalidade e lhe devolvi o livro aberto para que pudesse vê-lo. — Não há nem um só sinal de exclamação, carinha sorridente ou coração rabiscado nesta coisa.

Avery começou a rir mais alto do que jamais tinha ouvido dela. Ficou histérica por completo.

— O que? — exigi.

— Não é um diário, Grayson — disse enquanto limpava as lágrimas de seus olhos. — É um estudo científico!

Não pude ver a diferença.

Avery me olhou no rosto e caiu em outro ataque de risada. Quando ela conseguiu falar de novo, abriu o livro — me recuso a chama-lo de diário — na última entrada e começou de onde apontei as coisas.

— É um livro de registro de todo o trabalho que temos feito através da experiência.

— Parecem um monte de esquemas. Qual é o modelo que está utilizando?

Tentando duramente manter sua risada sob controle, assinalou a primeira partida.

— Chama-se método científico. — disse— É o processo pelo qual a Ciências se leva a cabo. Basicamente tudo se reduz à pergunta, hipótese, predição, experimentação e análise.

— O que significa isso?

Aves tinha aquele olhar em seu rosto que teve quando me deu a bola de boliche e me falou das leis de Newton. Com um pouco de pena, totalmente divertida e com um pouco de emoção. Percebi que gostava de ensinar. Ela seria uma grande professora, na verdade.

— Aqui. — sentou-se ao meu lado e abriu o livro de volta na entrada do beijo — Em primeiro lugar tem que ter uma pergunta. Neste caso, a sua foi: 'por que Avery não pode passar da etapa da culpa?' sua hipótese era que eu auto cumpria os sentimentos de culpa e reprimia a ira. A seguir deu uma previsão, que se pudesse ser obrigada a sentir algo fora do confortável, poderia romper o ciclo e me poria de novo

em um caminho mais natural. Você experimentou ao me beijar. A análise é o resultado da prova. Neste caso, o experimento fracassou, porque depois, apesar de experimentar por um momento os sentimentos de aceitação e felicidade, em segundo lugar me encontrei com o problema original, fui de volta à culpa.

Não tinha nem ideia do que pensar. Li sua "análise" de novo e franzi o cenho.

— Jesus, Aves, com certeza você sabe como sangrar todo o romance de um beijo. Deve ter sido horrível realmente se for assim como o recorda.

— Grayson, este diário é um registro de nossa investigação científica. Isto não representa meus sentimentos pessoais sobre o assunto. — O rosto de Avery deslizou em território dos bombeiros. — É claro que não foi horrível. Acredito que isso poderia ser impossível. Não poderia ter pedido um mais perfeito primeiro beijo.

Ela realmente parecia tão adorável quando seu rosto fica todo cor de rosa. Estava tão perto de mim também e cheirava completamente deliciosa como sempre.

— Não sei. O fato de que possa ver esse beijo analiticamente depois do que aconteceu significa que não foi o suficientemente bom. Acredito que será melhor se me der outra oportunidade para fazê-lo melhor.

Não pude controlar meus olhos para ver qualquer outro lugar exceto seus lábios, esses lábios que tinha que provar outra vez. Agora mesmo.

Comecei a baixar meu rosto em direção ao dela e rapidamente se inclinou para fora de meu alcance.

— Na verdade, — ela disse — acredito que seria melhor dar uma olhada em seu diário.

— Oh, não. Não faça isso! — Esqueci de beijar Avery e peguei meu diário antes que pudesse colocar suas mãos analíticas sobre ele.

— Mas isto vai mudar. Vai ser avaliado, Grayson e agora me deixou preocupada de não haver suficiente Ciências real anotada nele.

— É brincadeira? Há tanta Ciências passando por aqui que mereço um PhD.

— Então, por que não posso ver?

Não havia maneira de lhe mostrar o diário cheio de merda sobre como estava apaixonado por ela, como eu adoro fazê-la ruborizar e como dançar com ela tinha pirado minha mente além da razão. Sobretudo depois de ver seu estúpido método científico. De nenhuma fodida maneira. Teria que reescrever todo o assunto desde o começo antes disso terminar.

Guardei o caderno de forma segura em meus braços.

— Porque eu sou de fora, observador imparcial, lembra? Lendo meus pensamentos antes que termine, comprometeria completamente todo o experimento.

Avery deu uma olhada ao diário de novo, mas parou de insistir.

— Tem razão. Sinto muito. Mas você vai me deixar ler depois da Feira de Ciências?

Ler? Esta é a razão pela qual os diários são para débeis. Como acabei me convertendo em uma garota?

— Suponho que isso depende dos resultados do experimento.

Avery realmente fez beicinho. Estava ficando incrivelmente adorável. Quase tão linda como quando ruboriza. Talvez um pouco sexy.

— Bem — disse ela. — Mas você sabe que as pessoas vão ler, certo? Os juízes e o Sr. Walden? O diário estará em exibição no stand para qualquer um que visite a Feira de Ciências.

Cruzei os braços, desafiante.

— Bom, então uma vez que esteja na tela, pode dar uma olhada em tudo o que queira. Mas agora está fora dos limites. Precisamos de um pouco mais de entradas, por isso temos que conseguir trabalhar neste negócio de ira. Tenho algumas teorias que precisam ser postas a prova. Entendeu? Estou todo este assunto da Ciências.



Capitulo 11

Ira

Avery

Grayson não estava brincando quando disse que tinha teorias para provar. Tinha vindo preparado.

Disse que ainda achava que a melhor maneira de finalmente fazer com que me irritasse seria prender Aiden eu em um quarto e nos fazer brigar. Quando disse não a isso, mostrou seu plano B.

Não sou muito uma pessoa de me irritar. Nunca fui. Facilmente estressada até o ponto de hiperventilar, claro. Mas entrar em brigas? Nunca.

Grayson decidiu que poderia conseguir me deixar realmente irritada, por qualquer motivo, isso poderia funcionar como um catalisador para toda a ira reprimida — suas palavras, não as minhas — que albergava por seu irmão. Ele tinha procurado maneiras de irritar uma pessoa na Internet e então declarou que planejava me incomodar até

que a porra de uma tempestade desencadear a fúria sobre ele. Uma vez mais, essa frase era toda de Grayson.

Segundo o Google, a forma mais fácil de deixar alguém irritável é estimulação excessiva. Grayson começou me fazendo tomar um pacote com quatro Red. Bull. Depois nos trancou em meu quarto com uma luz estroboscópica, ligou algum tipo de música death-metal furiosa e me encheu com passas. Isso não funcionou, então pegou uma pistola de água de sua mochila.

Quando se recusou a parar de atirar a menos que não o obrigasse, finalmente perdi minha sanidade e me lancei sobre ele. Lutei pela arma, mas isso só deu lugar a que me torturasse me fazendo cócegas até que quase fizesse xixi em minha calça.

Em lugar de irritada, acabei empapada com passas presas em meu cabelo e debaixo de Grayson em minha cama. Isto resultou ser muito tentador para o quase inexistente controle de Grayson. Ele me beijou e mesmo com a luz estroboscópica e o death-metal a todo volume, retribuí o beijo. Continuamos por um bom tempo e assim foi como minha mãe nos encontrou quando chegou em casa do trabalho.

Grayson tentou explicar que foi em nome da Ciências. Eu culpei o Red Bull. Nenhuma desculpa foi aceitável para minha mãe. Ela nos sentou e nos obrigou a lhe dizer exatamente o que estava acontecendo. Eu lhe mostrei o meu diário científico sobre nosso experimento, esperando que a

fizesse ter piedade de mim. Acreditei que o faria, mas não se tranquilizou até depois de ler o diário de Grayson.

Não sei o que Grayson tinha escrito nessa coisa, mas o que quer que fosse, não poderia ter sido tão científico como tinha afirmado que era. Mamãe leu seu "prólogo" e ordenou aos dois ir preparar o jantar, enquanto se acomodava em uma cadeira e devorava o resto do diário como se fosse uma de suas novelas. Eu a ouvi rir em voz alta muitas vezes e, quando terminou, notei um pequeno monte de lenços empilhados no extremo da mesa.

Mamãe sempre tinha amado Grayson, mas depois de ler seu diário, acredito que poderia ter realmente se apaixonado por ele. Por mim, quero dizer. Ela nos perdoou por completo por nos beijar em minha cama com a porta fechada e praticamente agia como se fôssemos nos casar algum dia.

Entretanto, conseguiu ameaçá-lo quase com sua vida se ele colocasse um dedo sobre mim durante nossa noite no dia seguinte. Acredito que planejava um meio de amarar a ambos em nossas próprias camas.

No dia seguinte, nas pistas de esqui, mamãe e eu acabamos juntas em um teleférico, e não pude evitar de perguntar:

— Que diabos há no diário do Grayson?

Mamãe sorriu com aquele brilho de amor alcançando seus olhos.

— É um bom menino, certo? Estou tão contente de que esteve ali para você.

Suspirei. De maneira nenhuma ela ia derramar a sopa. Grayson a tinha completamente ao redor de seu dedo mindinho.

Depois de um minuto de silêncio, mamãe aspirou uma grande quantidade de frio e fresco ar de montanha.

— Sabe, Avery, eu lhe devo uma desculpa. — Sua voz era muito pequena de repente. — A você e ao Aiden, a ambos.

— Por quê?

Levantei o olhar, surpresa ao ver que minha mãe estava chorando.

— Sempre nos demos tão bem com Cheryl e eu nunca pensei no que estávamos fazendo a vocês dois. O que Aiden e você estão passando neste momento é nossa culpa.

— Mamãe. — Tentei dar a minha mãe um forte abraço. Meus braços não conseguiram abraçá-la completamente graças a nossos casacos, mas mesmo assim consegui dar um bom aperto.

— Não se culpe. Aiden e eu superaremos isto de algum jeito. Tem que parar de estar zangada com Cheryl. Diga a ela que sente muito. Aiden me magoou, mas não foi culpa dela. E não é sua.

— Não estou brava com Cheryl— mamãe admitiu. Tirou suas luvas para enxugar as lágrimas. — Eu sou tão culpada quanto ela. Não estabelecemos os limites apropriados para vocês, meninos em crescimento. Não tínhamos ideia do que estávamos fazendo.

— Não têm nos feito nada exceto nos dar um ambiente amoroso e um grande exemplo de uma amizade saudável.

Minha mãe me deu um sorriso triste.

— Talvez, mas sua relação com Aiden não era saudável e nenhuma de nós notou isso.

Esta notícia foi tão impactante para mim.

— O que quer dizer?

— Algo que Grayson disse em seu diário me fez perceber que talvez precisasse disso. Lamento que tenha sido machucada. Aiden não lidou bem com a situação, mas acredito que fez o melhor que soube e concordo com ele que ambos precisavam de um pouco de espaço entre os dois.

Quando ofeguei, as lágrimas de minha mãe retornaram.

— Avery, você mudou muito desde as férias de inverno. Realmente algo está amadurecendo dentro de você. Ganhou confiança e não tem tantos problemas com a ansiedade. — Passou seus olhos sobre mim e roçou seus dedos através de minha nova franja. — Querida, agora você brilha de uma maneira que nunca fez antes. Está crescendo.

Senti que ruborizava e lágrimas brotaram de meus olhos. Minha voz era pastosa quando respondi.

— Obrigada, mamãe.

Estávamos quase no topo da montanha, então minha mãe secou os olhos uma última vez e logo colocou suas luvas de novo.

— Eu te amo muito, Avery. Não foi fácil te criar por minha conta. Sou apenas uma pessoa e estou longe de ser perfeita.

— Você é perfeita para mim. — disse, abraçando-a outra vez. — Não preciso de ninguém mais.

— Sim, precisa. Você precisa de seus amigos. Precisa de mim, mas também necessita de seus amigos. e... — Ela hesitou, como se de repente se sentisse incômoda por algo. Então disse: — Precisa de Grayson.

Senti que me ardia tanto o rosto que pensei que poderia derreter a neve no instante que desci do teleférico.

— Ele disse que pediu que fosse sua namorada. Você disse que não por causa de Aiden?

Não sabia o que dizer, então me limitei a assentir.

Mamãe respirou como sabendo que estava a ponto de dizer algo torpe.

— Sei que não me cabe te dizer com quem sair. Mas querida, Grayson foi tão bom para você. Acho que deveria dizer sim.

— Oh, meu Deus, mamãe! Não acaba de dizer isso!

Não podia acreditar. Minha própria mãe estava atuando de casamenteira! Ante minha mortificação, minha mãe se tornou determinada.

— Ter um namorado é uma parte perfeitamente normal de ser um adolescente e não quero que você perca uma experiência tão especial por meus erros. — ela parou e

franziu o cenho. — Ter um namorado é bom, mas nada de sexo enquanto ainda estiver na escola, está me ouvindo?

— Agh! — gritei com horror e joguei minhas mãos sobre meus ouvidos. — Não estamos falando disso!

— Estou falando sério. Se ele tentar tirar sua roupa, eu vou matá-lo. Diga a ele que eu disse isso.

— Não! Não direi que me disse isso! Não vou contar a ninguém que tivemos esta conversa! Na verdade, estou esquecendo que tivemos esta conversa! Agh!

Chegamos ao topo da montanha e nunca estive tão agradecida de estar fora de um teleférico em minha vida. Tara e Grayson estavam nos esperando na parte superior. Ruborizei ainda mais no momento que Grayson sorriu para mim. Minha mãe viu esse sorriso e provavelmente estava interpretando em um milhão de maneiras diferentes.

— Owen e Libby se foram. Acredito que tinham algum tipo de aposta em marcha. Libby estava dizendo que o conhecimento dos ângulos e a aerodinâmica a faria uma melhor saltadora.

Neguei com a cabeça.

— Provavelmente só estava dizendo essas coisas para assustá-lo. Entretanto, é uma saltadora impressionante. Cresceu na montanha porque seu pai é um snowboarder profissional.

— De maneira nenhuma!

— É verdade — disse minha mãe. — Estivemos em algumas de suas competições ao longo dos anos.

Quando escutei a voz de minha mãe, estremeci e agarrei a mão de Tara.

— Vamos — disse desesperadamente. — Estou pronta para esquiar.

— Não quer esperar seus outros amigos?

— Pam e Chloe estavam bem atrás de mim. Grayson e mamãe podem esperar por elas.

Puxei Tara comigo pela montanha. É claro que só me ocorreu uma vez que cheguei à parte inferior que no minuto que os abandonei minha mãe provavelmente contou a Grayson o que me disse. Se dissesse algo a respeito, eu ia morrer. LITERALMENTE MORRER!

Saímos da montanha ao entardecer e logo pegamos algumas pizzas a caminho do apartamento. Nos empanturramos loucamente, e depois de uma embaraçosa canção de feliz aniversário sobre um enorme bolo de veludo vermelho ardente, fui coberta com muitos presentes.

Ingressos para o cinema de Owen. Um passe para o Museu de História Natural de mamãe. Óculos de sol e brincos de Chloe. Um par de botas de salto alto de Pamela, parecia empenhada em acrescentar alguns centímetros a minha altura sempre que possível. Todos do Clube de Ciências me deram de presente a coleção completada de vídeos do MythBusters, com um jogo de bonecos desses que são para o

automóvel e movem a cabeça do Jamie e Adam, tão impressionante!

Grayson me deu seu presente por último. Estava instantaneamente curiosa quanto ao que me deu por meu aniversário. Tinha me dado algo a cada ano durante tanto tempo quanto posso recordar. Quando éramos crianças eram coisas como massa para moldar Play-Doh ou bonecas Barbie, que tenho certeza que foi sua mãe que escolheu. Quando teve idade suficiente para ir às compras sozinho, os presentes se converteram em coisas como jogos de bigode falso e máquinas de peido. De algum modo, este ano não acredito que comprou meu presente no Spencer'S.

Rasguei o papel e ri quando vi o diário púrpura e rosa coberto com corações com um cadeado. Então olhei mais de perto. Grayson tinha escrito um título na capa para mim com marcador permanente negro. O diário aparentemente foi chamado "Diário do Amor Secreto de Avery Shaw por Grayson Kennedy." Sob o título em letras menores, dizia, "Cada terrível e feminino detalhe posterior à apresentação de Avery e Grayson. (Com um monte de sinais de exclamação, caras sorridentes e corações!!)"

Senti minhas sobrancelhas voarem para cima e, quando olhei para Grayson, seus olhos brilhavam.

— Não podia deixar que essa aborrecida coisa que chama de diário seja seu único registro do Experimento de Avery Shaw. Faltam todas as coisas boas!

Tirou uma pequena chave de seu bolso e abriu o diário. Folheou-o para me mostrar que as primeiras páginas já estavam preenchidas.

— Pensei que poderia precisar de um pouco de ajuda para começar, então me adiantei e escrevi alguns de seus pensamentos, alguns de seus momentos favoritos do E.A.S até agora.

— Meus pensamentos?

O sorriso de Grayson se ampliou ao status de covinhas.

— Isso é correto. Estou certo de que o encontrará extremamente preciso. Lembro especificamente de você entrando em alguns detalhes sobre meus largos ombros e olhos como o oceano enquanto se sentava frente a mim no jantar na primeira noite. Não tinha ideia de que estava tão atraída por mim, Aves.

Coloquei minhas mãos sobre meu rosto e gemi, mas em segredo resguardava o presente. Olhei o livro de três centímetros de espessura e duvidava que houvesse suficientes páginas para conter todos os detalhes horríveis, detalhes femininos que propôs escrever nele.

— Tudo bem, meninos. — disse Owen. — Quem está preparado para a jacuzzi? Todos começaram a se dispersar, juntando os papeis de presente, os pratos de pizza e latas de refrigerantes vazias até que Libby encontrou outro presente.

— Hey, há um mais aqui.

Peguei-o e olhei para minha mãe.

Ela negou com a cabeça.

— Não fui eu.

Percorri a sala e todo mundo deu de ombros. Examinei a sacola, mas não havia nenhum nome nele.

— De quem é isto?

Ninguém confessou.

— Apenas abra. — disse Brandon com impaciências.

Por um momento me perguntei se era secretamente de Aiden e que de alguma maneira tinha falado com alguém para que o levasse por ele. Meu coração pulsava com força em meu peito enquanto rasgava o papel de seda.

Tirei o presente da sacola e o mostrei antes de saber exatamente o que era. Resultou ser um biquíni vermelho escuro escandalosamente pequeno e um sarong branco adorável para usar com ele.

Definitivamente não é de Aiden.

— O que é isto?

Ainda estava boquiaberta ante a equipe com horror quando Grayson disse:

— Por que todos estão me olhando?

Levantei os olhos e, é claro, todos os olhos estavam postos nele, cada rosto cheio de acusação. Quase todo mundo estava tentando não rir, mas minha mãe estava exasperada.

— Não fui eu! — disse Grayson com uma cara de pura inocência.

Libby soltou um bufo.

— De quem mais poderia ser?

— O quê? O fato de que eu era o único que mencionasse a jacuzzi e o único informado de que Avery só possui peças únicas que parecem que vieram do armário da minha avó, não quer dizer que eu lhe comprei um traje de banho de muito bom gosto, que provavelmente parecerá mortal nela.

Houve um minuto de silêncio e então todos na sala caíram em gargalhadas. Tão alto que não percebemos que a porta do apartamento se abriu em um estalo. Pelo menos não até que Aiden correu gritando meu nome, soando meio irritado e meio entrando em pânico.

Todo mundo ficou atônito em silêncio.

Aiden tropeçou com uma parada quando me viu. Por um segundo breve havia um olhar de puro alívio, logo olhou a cena. Seus olhos percorreram todo mundo na sala e então se deu conta de que o bolo de aniversário já estava comido pela metade.

Finalmente o entendimento o golpeou.

— Esta é uma festa de aniversário? Está tendo uma festa de aniversário?

Não tinha certeza do que ele queria que eu dissesse e, pelo que parece, ninguém na sala parecia inclinado a me ajudar.

— Hmmmm... é meu aniversário. O que outra coisa poderia estar fazendo aqui?

Aiden me olhou em choque.

— Minha mãe me disse que você e Grayson tinham vindo para cá hoje, e pensei...

Grayson se aproximou ao meu lado.

— Pensou que eu a traria até aqui sozinho. — riu com uma risada sem humor. — Pensou que eu ia tentar que dormisse comigo? — Ele pôs seu braço sobre meu ombro. Estava tão tenso que me perguntava se estava me usando para não se jogar aos golpes. — Não posso acreditar que pensasse que eu faria isso com Avery.

Aiden olhou para Grayson enquanto que montei uma atuação por minha conta.

— Você veio aqui para me deter. Porque tinha certeza de que cairia totalmente na cama com ele no momento que tentasse me seduzir.

Aiden olhou para o outro lado, a vergonha em seu rosto. Instalou-se em meu peito uma dor que eu tinha chegado a reconhecer como a sensação de Aiden Kennedy quebrando meu coração.

— Podemos subir e conversar em privado, por favor?

— Não, não podemos.

Minha resposta foi brusca e saiu do nada. Senti Grayson tenso de surpresa ao meu lado. Pus meu braço ao redor de sua cintura e me alegrava que estivesse ali para me segurar. Tive a estranha sensação de que algo realmente se

formava na boca de meu estômago. Não era meu pânico familiar e isso me assustou.

— Não posso acreditar que pudesse pensar isso de mim — disse.

Aiden pareceu irritado.

— É obvio que estava preocupado com você! Conheço meu irmão, Avery. Ele é o "mestre" e você é tão... tão...

— Sou tão o que?

Minha voz soava estranha. Não estava certa do que estava acontecendo comigo. Grayson deve ter percebido que algo estava mal também, porque a mão que tinha sobre meus ombros agora estava me esfregando as costas de uma maneira suavemente lenta.

— Inocente. — disse Aiden. — Inexperiente.

— E assumiu que eu acabava de me entregar ao seu irmão porque ele foi o primeiro homem que mostrou interesse em mim?

— Alerta Vermelho! Alerta Vermelho! — murmurou Brandon em algum lugar a minha esquerda. — Quinta etapa, aqui vamos nós.

Ouvi o ruído de uma câmara de vídeo ligando e Levi sussurrou:

— Esta é uma grande oportunidade. Estamos prestes a presenciar a Ciências em ação. Depois de semanas sem nenhum progresso da E.A.S., sujeito de prova Avery Shaw está finalmente a ponto de sair da culpa e a entrar na quinta

etapa, a ira. Como previsto pelo seu parceiro de laboratório, parece ser uma cena explosiva.

— Você se importa? — espetei. Virei para Aiden. — Acha que sou tão insegura assim? — perguntei com voz tensa. — Tão desesperada?

Aiden suspirou.

— Não é só isso, Aves. — passou as mãos pelo cabelo em sinal de frustração. — Estava tão vulnerável ultimamente...

— Me diga que não disse isso — disse Libby.

Acredito que foi Owen que começou a rir e respondeu:

— Ela vai começar.

Não podia estar mais incomodada com o comentário. Senti que meu rosto ficava vermelho e, pela primeira vez em minha vida, não foi porque estava ruborizada.

— E por que poderia estar me sentindo vulnerável ultimamente, Aiden? Por culpa de quem seria? — Aiden estremeceu. — Não que seja da sua conta, mas Grayson não esteve tentando se aproveitar de mim. Ele esteve fazendo o impossível para me ajudar.

As mãos de Aiden se apertaram em punhos.

— Sim, eu vi no que estava tentando te ajudar.

Isso foi tudo. Explodi.

— Não tem ideia do que viu! Esse beijo foi um experimento científico, idiota! Grayson aceitou ser meu parceiro para a Feira de Ciências depois que saiu!

— Um experimento? — Aiden zombou. — Que tipo de experimento requer que beijasse alguém?

Peguei minha mochila e puxei meu diário científico. Como sempre havia muitas coisas do experimento, tinha passado a levar o diário a todos os lugares. Sem sequer pensar, joguei direto na sua cabeça.

— Este, idiota! Estou tentando encontrar a cura para um estúpido coração quebrado!

Meu diário lhe bateu na cara. Ele cambaleou para trás, surpreso. Segurou o livro, folheou algumas páginas e logo minha ira estalou como um balão.

Poderia ter terminado, mas eu acabava de começar.

— Você me quebrou, Aiden! Não só meu coração, mas cada parte de mim! Grayson passou a estar lá quando quebrei e teve a gentileza de recolher os pedaços. Ele esteve ali para mim em cada passo do caminho! Ele está tentando me ajudar!

Por um momento estava tão silencioso que acredito que todos na sala deveriam estar contendo a respiração.

— Aves... — sussurrou Aiden com voz afogada.

A intimidade na forma que disse meu nome parecia como outra punhalada.

— Não me chame assim! — sussurrei. — Só as pessoas que realmente se preocupam comigo podem me chamar assim!

— Aves, eu me preocupo com você. É minha melhor ami...

— Não se atreva a dizer isso! Não sou sua melhor amiga! Não fui nada para você desde as férias de inverno.

— Isso não é verdade.

— Você mal falou duas palavras comigo nas últimas semanas. Fez com que me sentisse culpada por tentar te ajudar. Me obrigou a me sentar longe de meus amigos no almoço!

— Não fiz isso! Você foi com Grayson!

— Porque você ia me pedir que saísse!

Aiden se encolheu de novo como um cachorrinho por ser repreendido por mascar os sapatos de uma mulher.

Endireitei-me para baixar um pouco a voz.

— Não podia nem mesmo suportar estar perto de mim. Fui sua melhor amiga durante dezessete anos e assim que arrumou uma namorada se esqueceu de mim.

— Não! — Aiden negou com a cabeça freneticamente. — Não, Aves. Por isso rompi com Mindy. Brigamos depois que foi ao meu debate. Ela me disse que tinha que escolher, então o fiz. Escolhi você Avery.

Era tudo o que eu queria ouvir desde que me deixou quase neste mesmo lugar há seis semanas. É curioso como agora que finalmente o havia dito, não fazia nenhuma diferença.

— Não importa. — disse. — É muito tarde, muito, muito, muito tarde.

— Aves, vamos. Não faça isso. Sei que pisei na bola. Cometi um erro enorme, mas podemos superá-lo. Vou fazer o que for preciso para fazer as pazes com você. Não sou nada. Você é tudo para mim. Estava tão perto de você que não conseguia ver.

E finalmente, minha ira se foi também. Estava feito. É provável que para o resto de minha vida.

— Isso é realmente doce, Aiden — disse com voz morta. — Mas não deveria ter vindo. Acredito que está incomodando Grayson e arruinando minha festa de aniversário.

Aiden engasgou, sem dúvida, ao entender as palavras. Eram mais ou menos as mesmas palavras que tinha dito em seu debate. Agora sabia o que se sente.

— Sinto muito, Aiden, mas eu gostaria que vá, por favor.

Reconheci o aspecto de quebrar o coração de uma pessoa. Nunca tinha visto desta perspectiva antes, mas estava familiarizada com ele o suficiente para saber o que estava acontecendo com Aiden nesse momento.

Ele não disse nenhuma palavra a alguém. Ele se levantou e saiu em silêncio. Assim que a porta se fechou atrás dele, completei a quinta etapa e fui em espiral direto para a depressão.



Capitulo 12

Depressão

Grayson

Pensei que iria me sentir bem ao ver Avery, finalmente, repreendendo meu irmão, só que não foi o caso absolutamente. Nisto a realidade era muito ruim. Ele totalmente o merecia, e, sim, uma parte de mim estava mais do que satisfeito quando ela tinha jogado o diário nele — literalmente — mas sabia que se machucava ao fazer, e isso eu não gostei de ver.

A única maneira de descrever Avery depois de sua briga com Aiden era cansada. Esperava um de seus ataques de pânico. Pensei que romperia em soluços histéricos no minuto que ele saiu, mas simplesmente parecia esgotada. Não derramou uma só lágrima. Estava orgulhoso dela por isso.

Seu corpo se apoiou em mim e por um longo minuto enterrou seu rosto em meu peito, desfrutando de minha comodidade enquanto eu a sustentava. Justo no momento que esperava que saísse um de seus ataques de ansiedade, empurrou seu rosto para trás o suficiente para olhar para mim e me perguntou:

— Realmente não espera que coloque aquele traje de banho, certo?

Surpreendeu-me, mas senti o sorriso se arrastando através de meu rosto. Todas estas coisas que estávamos fazendo juntos realmente a estavam ajudando. Não havia dúvida. A velha Avery não teria sido capaz de fazer frente a isto, sobretudo não com uma sala cheia de gente que ainda a olhava.

— Diabos, sim, eu espero. — respondi. Ele pagou um bom dinheiro por esse traje de banho depois de tudo.

Ela suspirou.

— Está bem. Mas se eu fizer, você vai me fazer um favor e abster-se de comentários pervertidos? Sei que não é muito bom nisso, mas de verdade não posso lidar com isso agora. Só quero passar um bom momento com meus amigos esta noite e não vou ser capaz de fazer isso se me fizer sentir completamente autoconsciente.

Era uma petição razoável. Entretanto, não estava certo se seria capaz de fazê-lo.

— Farei o meu melhor esforço.

Quando todas as garotas saíram em seus trajes de banho dez minutos mais tarde, estava quase tendo um ataque do coração. Pamela estava na equipe de futebol de meninas e Chloe estava na equipe de dança. Sabia por experiência pessoal exatamente como em forma estavam. Apesar da falta de peito de Chloe, ambas tinham corpos

totalmente perfeitos. Praticamente todas as garotas com as quais tinha saído tinham.

Em seguida estava Avery. Ela não era como elas. Seu corpo não era perfeito. Nunca o chame de gordinho, como Libby — que realmente não parecia tão mal no biquíni de bom gosto que usava — mas tampouco a chamaria de magra como Tara. Pobre Tara, era tão magra que parecia um menino de sexto ano em seu traje de banho.

Avery era o que eu chamaria de suave. Tinha a forma de: cintura, quadril, um peito sobre o qual delirei o suficiente, já que não acredito que realmente precise vê-la para dizer exatamente o quão perfeito parecia o pacote na parte superior, mas que não se podia ver cada músculo sob sua pele. Seus ossos tampouco se mostravam. A isto se acrescenta sua impecável pele, cremosa, e tem um corpo muito atraente, liso e suave que praticamente implorava para que pudesse afundar meus dedos nele.

Avery era algo novo para mim. Queria saber como era sentir um corpo como o dela. Queria tocá-la. Queria explorar cada centímetro dela. Eu a queria tanto que Owen me jogou uma toalha com um olhar significativo.

— Suas semanas de celibato estão começando a se mostrar.

— Não é o celibato que está fazendo isso.

Owen olhou para todas as garotas aglomeradas na porta. Depois de um minuto, disse:

— A Pequena Senhorita Cidade de Loucos não parece tão horrível quanto esperava.

Minhas sobrancelhas se elevaram ante isso, apesar de que acabava de me ocorrer o mesmo sobre Libby.

— Na verdade... — Owen riu entre dentes. — Greek Um e Greek Dois por ali estão mais doloridos do que você. Vinte dólares que nenhum deles beijou uma garota.

Segui seu olhar para Brandon e Levi. Incrivelmente, eles conseguiram se encaixar no estereótipo de nerd ainda melhor que toda sua desajeitada glória. Tinham jogado seus shorts perigosamente em suas cinturas e Levi até usava um óculos de prescrição.

Não, não estou brincando. Óculos receitado.

Estavam se acotovelando entre si e sussurrando enquanto ambos verificavam discretamente Pam e Chloe.

Comecei a rir.

— Os mesmos vinte se disserem que ambos teriam ataques de asma se alguma vez se aproximassem o suficiente de uma garota para tentar. Venha, homem, vamos. Tenho que ir para a piscina.

Owen sorriu.

— Espero para o seu bem que a água esteja muito fria.

Dentro da piscina aconteceu algo estranho. Uma vez que estávamos na água, Chloe afogou Owen e começou uma guerra de água maciça. O estranho foi que a luta imediatamente se converteu em meninos contra meninas e de

alguma forma se turvaram os limites da condição social. Durante um tempo não éramos meninos populares e geeks. Todos éramos amigos de Avery só passando um bom momento. Nunca diga a ninguém que disse isto, mas era muito bom. Os nerds da Ciências podem ser muito divertidos.

Finalmente, as garotas levantaram a bandeira branca e sugeriram que movêssemos a festa para a banheira de hidromassagem. Me apertei ao lado de Avery, é claro, e ri quando Libby empurrou Brandon fora de seu lugar para ficar perto de Owen. O olhar temeroso no rosto de Owen foi clássico.

Quando todo mundo se instalou no espaço cheio de gente, as diferenças entre as facções se estrelaram de novo em seu lugar. Antes que o silêncio pudesse ficar desconfortável, exagerei me espreguiçando e deixei cair meu braço sobre o ombro de Avery. Chegou a risada que esperava.

— Sei que disse que não estava pronta para ser minha namorada, Aves, mas, ainda quer ser meu Amor?

— O que quer dizer?

O baile de São Valentin é no próximo fim de semana. Sem dúvida, Pamela e Chloe estiveram falando disso durante pelo menos duas semanas, mas estar lhe pedindo por uma dança estava tão longe do radar de Avery que ela não entendeu o que estava fazendo.

Sorri ante sua confusão.

— Quer ser meu par para o Baile de Amor do próximo fim de semana?

— Oh! — exclamou Avery. Seus olhos ficaram muito grandes e seu rosto ruborizou de cor vermelho brilhante. Não há dúvida de que ela estava se lembrando do nosso último baile e imaginando como toda uma noite juntos poderia ser. Sei que estava. Não tinha certeza se poderia sobreviver com tanta tortura, mas estava com vontade de tentar.

— Oh, bem, na verdade Libby e eu íamos ao teatro de renascimento este fim de semana. Estão fazendo uma maratona de filmes do Nicholas Sparks.

Não vejo como isso poderia ser atraente, mas antes que pudesse falar, Libby disse: — Não, está tudo bem. Vá ao baile. Farei Brandon ir comigo.

— De maneira nenhuma, Libby — argumentou Brandon imediatamente. — Não posso me submeter a esse lixo.

— Vou deixar que coloque seu braço ao meu redor no teatro — negociou Libby.

— Vai me deixar sentir seu seio?

— Sério? — perguntou Pamela, ofendida em nome de Libby.

— Não pode perguntar a uma garota se pode tocar seus seios! — acrescentou Chloe, desgostosa. — É tão degradante.

Owen e eu nos afogamos em risadas, mas Libby ignorou Pam e Chloe. Tomou um momento considerando seriamente.

— Não vou descartar a possibilidade — disse finalmente. — Existe a possibilidade de que com o Ryan Gosling na tela, vá estar no clima para permitir isso.

— Tudo bem. Por isso, vou sacrificar minha dignidade varonil e sofrer com alguns filmes suculentos.

Wow. Não havia fim no quanto os nerds continuavam a me surpreender. Owen, também, neste caso. Ele estava olhando para Libby como se fosse uma equação sem solução.

— Hey — disse, voltando minha atenção para Avery. — Libby tem tudo arrumado.

— Sim, parece que vai estar em boas mãos. — riu Owen dissimuladamente.

Libby sorriu abertamente para Owen.

— Se preferir que eu esteja em suas grandes, fortes e capazes mãos, isso sem dúvida pode ser arrumado. Não preciso do Ryan para me aquecer com você sentado ao meu lado.

Todos os nerds riram, como se esta declaração não fosse escandalizadora absolutamente, mas Pamela e Chloe ficaram boquiabertas. Owen travou por um momento e logo bufou.

— Está louca se pensa que vou ter um encontro com você.

Libby revirou seus olhos.

— Você é quem perde. Acontece que tenho o espírito de um gato montês. Poderia ir para lugares sexuais que você nunca soube que existiam.

Desta vez até os nerds ficaram sem fôlego.

— Libby! — exclamou Avery.

— O quê? Quando uma garota sabe o que quer, deve ir por isso. — Libby fez um gesto com a mão para o Owen. — Olhe esses abdominais! Libby definitivamente quer. — Ela levantou os olhos para o Owen. — Posso senti-los?

— O quê?

Libby não deu a Owen a oportunidade de dizer não.

Owen estava chocado demais para detê-la quando ela pôs sua mão em seu peito e lentamente se arrastou por seu pacote de seis gomos. Deixou escapar um pequeno chiado de emoção que enviou Owen para fora da banheira quente tão rápido que me perguntei quão abaixo tinha ido sua mão.

— Wow! Avery! — gritou enquanto agarrou rapidamente sua toalha. — Diga a sua louca amiga gato que pare! Não sou um pedaço de carne!

Aquilo enviou Pamela e Chloe a morrer de rir.

— Karma, Owen! — ofegou Chloe, agarrando seu estômago de tanto rir. — Talvez da próxima vez que inicie seu ataque a uma mulher vá pensar duas vezes!

Depois disso, todos fomos ao andar de cima. Peguei a mão de Avery e entrelacei nossos dedos antes que pudesse sair antes de mim.

— E? — perguntei. — Não me deu uma resposta. Quer ir ao baile comigo?

— Sinto muito, Grayson, mas não acredito que vá ao baile de São Valentín este ano. Na verdade, Tenho certeza que quero esquecer as férias por completo.

Fiquei surpreso que me rechaçasse. Ela parecia bem a noite toda. Este era o primeiro sinal de que estava lutando com o que aconteceu.

— Tem certeza? — disse. — Acredito que poderíamos ter um pouco de diversão apesar de tudo com Aiden.

— Tenho certeza. Sinto muito. Mas sei não terá problemas para encontrar outro encontro.

Claro. Se quisesse outro encontro. O que não fazia.

Esse foi o começo de uma interminável cadeia de rechaços procedentes de Avery. Ela não foi ao baile comigo. Tentei várias vezes naquela semana para que dissesse que sim e então simplesmente acabei indo sozinho. No mesmo dia quatorze de fevereiro, nem sequer respondeu a qualquer uma de minhas mensagens.

Depois disso, parou de ir as minhas partidas de basquete e disse não para passar um tempo nos fins de semana, não importa o que eu sugeria que fizéssemos. Dizer que íamos falar do experimento já nem sequer funcionava.

Nunca estive mais frustrado em toda minha vida. Tinha conseguido ajudá-la a passar por muita coisa e estava sempre lhe enfrentando, mas eu estava perdendo a paciências. Poderia lidar com suas mudanças de humor estúpidas e insegurança quando estava tentando se livrar deles, mas ela não estava mais tentando. Tão linda como pensava que a garota era, encontrava-se chafurdando na auto piedade e isso não era atraente. Tampouco era divertido de estar ao redor.

Em março, estava tão farto que parei de tentar. Durante duas semanas, não vi ou falei com Avery fora do almoço e do Clube de Ciências. Tinha muitas coisas em meu prato de qualquer maneira. A equipe de basquete tinha chegado até o campeonato estadual, por isso tínhamos treinos adicionais. Também era a última semana do terceiro período, por isso todas as minhas matérias tinham provas importantes durante a semana. Foi uma virada cruel do destino, de verdade, e me deixou absolutamente nada de tempo ou com ânimo de fazer frente a uma desanimada, deprimida, irritável Avery. Sobretudo quando não queria sair comigo de maneira alguma.

Realmente não tenho tempo para pensar na etapa atual da sentença de Avery. A depressão era algo que nunca tinha entendido. A ira e a culpa tinham sentido, mas nunca havia sentido a depressão. Não entendo como alguém poderia simplesmente estar triste o tempo todo.

Pensei que quando Avery estivesse pronta para superá-lo, ela o faria. Não me ocorreu que ela poderia ser incapaz de sair daquilo até que sua mãe veio à minha casa um dia pela manhã, depois do campeonato estatal.

Tínhamos perdido o jogo, mas estava bem. O segundo lugar no estado é ainda impressionante, mas era uma das partidas mais importantes de minha vida e Avery tinha me mandado para fora quando pedi que viesse. Honestamente, não estava no melhor estado de ânimo pela manhã e ver Kaitlin sentada à mesa de café da manhã só me lembrou quão ferida que estava Avery.

Kaitlin e minha mãe se acertaram, mas ela ainda estava muito zangada com Aiden, assim não tinha estado muito em minha casa.

Procurei minha mãe, mas não havia ninguém em casa.

— Bom dia, Kaitlin... — murmurei torpemente enquanto ia em busca de um pouco de suco.

— Boa tarde — corrigiu. Havia um nervosismo nela que não tinha sentido.

— O que acontece? Onde está todo mundo?

— Seus pais foram ao Home Depot. Algo sobre os ladrilhos do banheiro de acima?

Rolei os olhos. Meus pais estavam obcecados com a reforma. Faça—Você—Mesmo. Uma estranha mania, se me perguntarem, quando podiam se dar ao luxo de contratar alguém para fazer por eles.

— Não vi o Aiden. — adicionou.

Não é de estranhar.

— Não são muitos os que o têm visto nestes dias. Esteve bastante patético no aniversário de Avery.

Kaitlin de repente me lançou um olhar desesperado.

— Na verdade, vim te ver. Estou muito preocupada com Avery.

— Não sei o que posso fazer para ajudar — me queixei.

O rosto de Kaitlin mostrou decepção.

— Sei que está frustrado, mas tente não se incomodar muito com ela. Por favor. Preciso de sua ajuda, Grayson.

Tinha minha atenção imediatamente. Ela tinha sido abandonada por seu marido quando Avery tinha quatro anos. Após isso, converteu-se em uma mulher muito independente. Pedir ajuda é algo que Kaitlin Shaw não faz.

— Sei que esteve um pouco triste e deprimida ultimamente, mas estou certo que ficará bem.

— É mais do que um pouco... — sussurrou Kaitlin. — Dorme a maior parte do dia. Está perdendo peso porque não come. Foi mal em sua prova de matemática esta semana. Está indo mal nas provas! Avery! Vários de seus professores me chamaram, preocupados com ela. Tentei perguntar a respeito, mas não quer falar comigo.

Kaitlin começou a chorar.

— Acho que Avery tem um sério problema. Libby tentou falar com ela algumas vezes, mas nada parece funcionar.

Não podia acreditar no que Kaitlin estava dizendo. Sabia que Avery estava tendo um momento difícil, mas nada disso soava como ela. Não podia imaginar um mundo em que Avery Shaw não passasse em uma prova ou que colocasse Libby para correr. Tudo bem, ela me colocou para correr, mas pensei que era só por causa de Aiden. Que o fez porque se sentia culpada. De repente me senti muito mal por renunciar a ela.

A mão de Kaitlin cobriu a minha. Estava tremendo.

— Grayson — sussurrou. — Por favor.

Surpreendeu-me a quantidade de emoções que passaram por mim. Uma só palavra me fez ir através de minhas próprias etapas de dor ao mesmo tempo. Comoção, ira, depressão, frustração e até a sombria resignação me esmagaram em questão de segundos.

— Eu tentei. — disse. — Tentei tudo o que podia pensar, mas não pude ajudá-la. Você deve falar com o Aiden.

Minha voz destilava amargura. Kaitlin me deu um sorriso desconsolado.

— Não desista dela agora. Ela precisa de você.

Ouvi-la dizer isso dói. Dói porque eu queria que fosse verdade, mas não era.

— Ela não quer minha ajuda! Ela quer ao Aiden! Sempre quis ao Aiden!

Tomei uma respiração. Não deveria gritar com Kaitlin. Nada disto é culpa dela.

Kaitlin sacudiu a cabeça com fúria.

— Ela te ama. Sei que ela o faz.

De repente me senti como se tivesse corrido uma maratona. Estava cansado de tentar. Cansado de mentir para mim mesmo e tentar fazer algo que não era certo. Não poderia fazer mais. Nem mesmo por Kaitlin.

— Ela ama meu irmão. Não merece isso, mas se realmente precisa de ajuda, ele é a quem ela vai escutar.

A voz de Aiden assustou Kaitlin e eu.

— Isso não é verdade.

Entrou na cozinha parecendo pálido e enrugado. Colocou uma tigela e uma colher na pia e se virou para a mãe de Avery.

— Kaitlin... — disse com voz afogada. Seus olhos se encheram de lágrimas e não podia fazer com que outra palavra saísse de sua boca, mas uma suplica por um pedido de desculpa era evidente.

Acredito que Kaitlin queria estar zangada com ele, mas ela não podia estar com ele parecendo tão patético.

— Eu te perdoo se me perdoar. — disse.

Aiden assentiu miseravelmente e logo ruborizou enquanto tentava apagar a evidência de suas lágrimas.

Kaitlin se levantou e deu um abraço em Aiden e então disse que tinha que ir. Enquanto caminhava para a porta, me deu um último olhar suplicante.

— Por favor, não desista dela. Ela precisa de ajuda, Grayson. Tentei, mas ninguém a ajudou tanto quanto você.

A porta se fechou e eu simplesmente me sentei ali na mesa, angustiado pela visita de Kaitlin. Não quero decepcioná-la. Se Avery estava realmente deprimida, então eu queria ajudá-la, mas não sabia o que mais podia fazer por ela.

Aiden se deixou cair em uma cadeira do outro lado da mesa e me olhou nos olhos.

— Kaitlin tem razão sobre Avery.

Fiquei surpreso. Aiden e eu não estávamos exatamente em bons termos nos últimos meses.

— Ela mudou. — admitiu a contra gosto. — No começo estava tão zangado por isso. Um almoço com você e de repente estava diferente. Estava saindo com outras pessoas, ia aos jogos de basquete e às partidas. Nem sequer a reconheci e te odiava por tê-la arruinado.

Percebi que estava apertando os dentes quando minha mandíbula começou a doer.

— Se ela mudou, foi para melhor.

Aiden olhou para o seu colo.

— Eu sei — disse em voz baixa. — Quase não podia dar conta de sua ansiedade. A velha Avery nunca poderia ter se afastado de mim como fez em nosso aniversário. Ela é mais forte graças a você. Saudável.

Aiden tragou saliva e sua voz tremia enquanto forçava as seguintes palavras de sua boca.

— Até a briga no apartamento, jamais a tinha visto tão feliz em toda nossa vida. Você fez isso.

Bufei.

— Sim, claro. Se a fazia tão feliz, então, o que aconteceu? Me rejeitou mil vezes, uma e outra vez e sempre pela mesma razão... você. Ela te ama.

— É tão cego.

— Não tem direito de me chamar de cego quando perdeu os sentimentos que teve por você durante dezessete anos. — Senti minha ira fervendo dentro de mim. Me Incomodou ouvi-lo dizer estas coisas quando eu sabia que era ele quem ela queria. — Será melhor que estivesse desorientado, porque odeio pensar no que você fez com ela todas as vezes que quebrou seu coração.

Aiden me olhou, mas agora estava bravo consigo mesmo por isso.

— Então nós dois somos idiotas. — disse. — Isso não significa que não esteja apaixonada por você.

Não podia suportar mais. Arrastei meus pés tão rápido que derrubei a cadeira contra o chão.

— Tudo o que temos feito juntos foi por você! — gritei, golpeando os punhos contra a mesa. — Todo o tempo que passamos juntos foi graças a você! Não passava um momento comigo porque ela me queria. Ela estava tentando obter mais de você! Só sou seu maldito parceiro da Feira de Ciências!

Aiden ficou em pé e igualou meu volume com um grito próprio.

— Por que acha que fui ao apartamento no dia de seu aniversário? Não foi porque pensei que iria se deitar com qualquer um. Eu sabia que ela estava apaixonada por você e não podia deixar que lhe fizesse mal!

Ele revirou os olhos quando me olhou.

— Sério que vai jogar a culpa em mim por tentar evitar que a machuque? Quantas incontáveis garotas tem feito cair a seus pés e então as joga longe quando se cansa delas?

— Não quis que caíssem a meus pés. — disse na defensiva.

Aiden deu de ombros.

— Mas o fizeram. Todas e cada uma delas. Avery não é diferente.

Comecei a discutir, mas no olhar de Aiden havia tanta força que fechei minha boca.

— Acha que não a conheço suficiente para ver? — disse entre dentes. — Você foi seu amigo durante dois meses e meio. Eu fui seu amigo durante toda sua vida! Sei tudo sobre ela. Sei o que vai fazer antes que ela o faça. Sei o verdadeiro significado quando diz algo e está tentando ser agradável. Inclusive conheço todas as suas diferentes risadas e suspiros. Sei cada expressão facial única que tem e a forma que olha! Confia em mim. Avery está louca por você.

Aiden me olhou como esperando que explodisse em um monte de cinzas. Não achei que poderia explodir, mas cravou meu fodido nervo.

— Se isso é certo, por que diabos está zangado?

O rosto de Aiden se tornou de cor vermelho escuro e se inclinou na mesa para me enfrentar cara a cara. Eu era um pouco mais alto que ele, mas não lhe impediu de chegar até meu rosto.

— Porque ela deve ser minha! — gritou Aiden. — Ela era minha! Sim, eu fodi tudo, muito fodido, mas poderia ter consertado. Sabia no final do primeiro dia de aula que tinha cometido um erro. Ia mandar Mindy correr e pedir desculpas a ela, mas já tinha você rondando como um maldito abutre. Logo fez o que sempre faz.

— Perdão? — perguntei com incredulidade.

Aiden me olhou como se me odiasse mais do que era humanamente possível.

— Não aja como se não tivesse feito nada! Você a pegou. A fez popular. A beijou. Por algumas semanas foi o perfeito, carinhoso, simpático Grayson Kennedy, até que ela se apaixonou por você. E depois, se aborreceu e a deixou, como tem feito com qualquer outra garota com que sai. E agora que ela está deprimida, sua mãe acabou vindo pedir que se reconciliem!

Minha visão ficou vermelha. Atirei meu punho tão rápido que Aiden nem o viu chegar. Peguei-lhe tão forte que aterrissou sobre seu traseiro. Piscou para mim em choque, enquanto o sangue escorria pelo seu rosto. Tinha certeza que tinha quebrado seu nariz, mas estava muito furioso para me preocupar.

— Eu não me aborreci e a deixei, idiota! Ela me rejeitou! Pedi que fosse minha namorada e ela me disse que não. Disse que não seria justo para mim, porque ela só estaria fazendo com a esperança de te esquecer. Disse uma linha estúpida a

respeito de como merecia alguém que realmente me importe e que não era ela.

Aiden parou de se preocupar com o sangue que escorria pelo seu nariz e se fixou em mim.

— O quê?

— Ela te ama e você não o merece, bastardo. Se alguém se apaixonou nos últimos meses, esse sou eu.

Afundei na cadeira. Agora entendia por que Avery parecia tão cansada depois de explodir com o Aiden. Estar assim irritado era muito exaustivo, tanto física como mentalmente.

— Eu a amo, Aiden.

Ali estava. Neguei-me a admitir por semanas, mas não serve de nada negar mais.

— Você... — O rosto de Aiden empalideceu e não acredito que fosse pela perda de sangue.

Encolhi ou ombros com impotência.

— Ela está deprimida agora graças a você. Tudo começou na noite que você foi a sua festa. Tentei durante semanas animá-la. Tentei tudo o que pude pensar, mas nada a ajudou. Ela não me quer. Nunca me quis.

A cabeça me doía muito para lidar com isso.

— Vou voltar para a cama.



Capitulo 13

Aceitação

Avery

Sabia que como parte do processo do luto, chegaria eventualmente aqui, mas não queria desmoronar tão feio. A depressão corria entre minha família. Tive problemas com isso antes, então pensei que não ia deixar que me atingisse. Mas essa é a coisa com a depressão. Às vezes não se pode controlar. Às vezes te espreita.

Obviamente sabia que viria. Inclusive percebi quando disse não a Grayson para ir ao baile, que estava começando a sentir, mas de repente estava tão afundada nisso que não sabia em que direção estava. De fato, estava tão mal que me perguntava se talvez não estivesse um pouco deprimida todo o tempo.

Eram meados de março. Faz um mês que tinha sido meu aniversário. Eu mal notei. Estive muito ocupada estando triste para perceber exatamente quão deprimida estava, até que minha mãe acordou num sábado pela manhã e me obrigou a ir ver alguém.

Depois de minha sessão de aconselhamento (e depois que minha mãe me entupiu da prescrição de antidepressivos que o médico tinha sugerido para mim), não estava com disposição para falar mais nada com minha mãe. Fui diretamente para o meu quarto e fiquei ali.

Eram duas da tarde quando o peso de alguém sentado em minha cama me despertou.

— Avery?

Sua voz era tão tranquila, tímida, mas ainda assim era um de meus sons favoritos de todo o mundo. Era uma voz que conhecia tão bem como a minha.

— Aiden? — Sentei e quase grito quando vi seu rosto. — O que aconteceu? Encolheu os ombros como se não fosse grande coisa.

— Irritei o Grayson.

— Grayson te fez isso? Está desfigurado!

Aiden estremeceu.

— Realmente o incomodei.

Odiava estar tão alterada, mas Aiden parecia horrível. A metade de seu rosto estava preto e azul e seu nariz estava inchado ao dobro de seu tamanho normal. Não podia acreditar que Grayson tivesse batido nele.

— Seu nariz está quebrado?

— Não é tão ruim. O médico disse que curaria por si só.

Uma vez que o tema de seus machucados esteve fora do caminho, não estava certa do que mais dizer. Não sabia o que estava fazendo em meu quarto e não estava certa se o queria ali. As coisas ficaram incômodas muito rapidamente.

Fora, um cão latiu quebrando o espesso silêncio que se instalou entre nós. Aiden ficou um momento pensando e disse:

— Venha comigo ao Museu de História Natural. Meus pais me deram um passe anual por meu aniversário. Não o usei ainda.

Já imaginava.

— Minha mãe me conseguiu um passe também.

— Sei. Pensaram que nós gostaríamos de ir juntos.

Não podia dar sentido as minhas emoções. Sentia toda uma gama delas. Nesse momento, a amargura ganhou.

— Devem ter comprado há muito tempo.

Aiden ficou de pé e começou a caminhar em meu pequeno quarto, aos pés de minha cama.

— Na verdade, eu os sugeri para nós dois uma semana antes de nosso aniversário — explicou. — Quando meus pais me deram o meu naquela tarde, ia ver se você iria comigo, só nós dois.

Não tinha certeza do por que era tão doloroso saber disso, mas tive que fechar os olhos e fazer retroceder as lágrimas. Então pensei em algo.

— Foi quando seus pais lhe disseram que tinha ido até o condomínio com Grayson.

Aiden, obviamente, não queria ir ali. Parou e me olhou com um olhar inflexível.

— Venha ao museu comigo.

Queria ir com ele. Por mais que estivesse zangada com ele, nunca poderia odiá-lo. Ele deveria saber, do contrário, não estaria aqui. Sentia muitas saudades, mas tinha medo dele, então me acovardei.

— Não tenho vontade de ir ao museu hoje.

— Sei que não quer. Não teve vontade de fazer nada durante semanas. Estou pedindo que venha de qualquer maneira. Vou implorar se tiver que fazê-lo.

— Não.

— Por quê? — exigiu Aiden. — Por que está deprimida? Por que me odeia? Por que quer se vingar de mim?

Todas suas razões provavelmente se aplicavam, mas não era o que estava me detendo. Neguei com a cabeça, mas seus olhos exigiam uma resposta.

— Porque tenho medo de você. Não confio em que não me faça mal outra vez.

Aiden parou de andar, devastado por minha confissão. Se aproximou da janela e olhou por ela. Só podia ouvir quando disse:

— Eu mereço isso.

Caímos em outro longo silencio.

Aiden notou meu novo diário em minha escrivaninha e, depois de ler a capa, levantou-o para mim com um olhar inquisitivo.

Senti que me ruborizava.

— Ele me deu isso por meu aniversário — murmurei. — É uma longa história.

Aiden deixou o livro de volta sem dizer nada e então olhou a grande colagem de cortiça que agora pendurava na parede por cima de minha escrivaninha. Era a única coisa que tinha mudado em meu quarto desde a última vez que Aiden tinha estado aqui. Começou como um esquema para o experimento, mas então, quando Grayson e eu começamos a ir a lugares e fazer coisas, tornou-se mais uma coleção de memórias.

Tinha de tudo; de uma cópia impressa dos resultados do boliche, aos lacres de nossas latas de Red Bull coladas em um cartão na forma de um coração. E havia infinitas imagens. Fotografias tiradas durante o Clube de Ciências e os jogos de basquete de Grayson. Havia uma porção da festa e de meu aniversário e algumas das minhas favoritas e das aleatórias de Grayson e eu juntos.

Aiden estava de costas para mim, então não podia ver seu rosto enquanto olhava a colagem, mas vendo-o examiná-lo fez-me sentir mal. Havia feito muito sem ele. Olhando esse painel, provavelmente pensou que eu era uma pessoa completamente diferente.

— Tinha a intenção de utilizá-lo como uma ajuda visual na Feira de Ciências. Apenas como uma espécie divertida de cortina de fundo com todas as peças reais da tela, mas agora parece que não vou precisar. O Experimento Avery Shaw está suspenso, mais provavelmente indefinidamente.

Aiden finalmente se virou e me olhou. Parecia cauteloso quando disse:

— Por quê?

Dei de ombros.

— A Feira de Ciências é na próxima semana. Não acredito que haja nenhuma maneira de terminar a tempo. Não sei como chegar à última etapa do luto e acredito que meu parceiro se deu por vencido comigo.

Aiden tocou o rosto machucado e murmurou:

— Meu nariz teria que concordar.

Antes que pudesse perguntar por que Grayson o golpeou (suspeitava que eu era a causa de sua briga), ele perguntou:

— Qual é a etapa final do luto?

Senti que ruborizava de novo.

— Aceitação... — murmurei, olhando para baixo em meu colo. — Esperança.

Aiden não disse nada.

Quando finalmente levantei o olhar, ele estava me observando. Estava mordendo seu lábio superior como se estivesse debatendo se diria ou não o que tinha em mente.

Sempre fazia isso quando estava nervoso.

— O quê? — perguntei.

Passou a mão pelo cabelo e então se sentou em minha cama de novo.

— Talvez estivesse procurando a resposta a essa pergunta no lugar errado.

Não queria lhe dizer que não estava procurando a resposta absolutamente. Tinha abandonado há semanas. Mas agora estava interessada.

Aiden me conhecia muito bem. Sabia que jogar com minha natureza analítica funcionaria melhor do que me subornar ou qualquer outra coisa que pudesse ocorrer. Ele estava "jogando o cartão da Ciências", como Grayson o chamava, porque ele sabia que eu não seria capaz de resistir a isso.

— O que quer dizer? — perguntei lentamente.

Aiden sorriu por sua vitória.

— As pessoas que perdem seus entes queridos frequentemente visitam suas sepulturas — disse. — Eles falam com a morte. Colocam todos os seus sentimentos com a finalidade de conseguir a paz. Você não fez isso.

Não o tinha feito? Ele estava esquecendo o que aconteceu em nosso aniversário? Acredito que descarreguei um pouco de meus sentimentos naquele dia.

Aiden sabia exatamente o que estava pensando.

— Você gritou comigo. — disse. Quando abri minha boca, rapidamente me cortou. — Tinha todo o direito de fazer. Não te culpo por isso, mas talvez haja coisas que queira dizer agora que não está tão chateada.

— Não sei o que quer dizer, mas ainda estou confusa — admiti.

— Então me dê uma oportunidade de te explicar. Me pergunte qualquer coisa que precise. Eu prometo que vou responder tudo o que possa me perguntar e vou fazer o melhor que posso. Vou tentar pedir desculpas também. Nunca poderei apagar o que aconteceu, mas definitivamente posso tentar fazer as pazes com você. Venha ao museu comigo hoje. Me deixe estar no lugar de Grayson neste caso. Me permita te ajudar a encontrar sua aceitação.

Meu coração pulsava com força em seu primeiro vislumbre de esperança em meses. Havia realmente uma oportunidade de poder encontrar a aceitação? A teoria de Aiden tinha sentido. Enfrentar a causa de sua dor é necessário para obter a aceitação. Como ia chegar a uma conclusão sem tentar dar um sentido ao que tinha acontecido?

Não podia acreditar que não tinha percebido isso ainda. Estava tentando muito duro empurrar Aiden para baixo do tapete e esquecê-lo, mas as pessoas não se esquecem dos entes queridos que perderam. Elas fazem as pazes com eles quando se vão. A fim de conseguir sair de meu coração

quebrado, tinha que fazer as pazes com a pessoa que o quebrou.

— Tudo bem — disse. — Vamos fazer. Vamos ao museu.

Não dissemos muito durante uma hora e meia dirigindo a Salt Lake City. Acho que acabamos ficando de forma automática em uma espécie de acordo tácito, a próxima análise deveria esperar até que estivéssemos andando diante dos objetos expostos no Museu de História Natural. Terra amigável e outras coisas. Nós dois estávamos em casa em qualquer museu. Washington DC era nosso Graceland.

Estar ali com Aiden era tão familiar como sempre foi e, no entanto, era diferente também. Havia tensão e um pouco de constrangimento de uma maneira que nunca tinha estado conosco em nossas vidas. Não eram apenas as questões não resolvidas. Ambos tínhamos mudado nos últimos meses.

Estávamos bem em uma exposição sobre a história das civilizações antigas, quando, finalmente, começamos a conversar. Estávamos de pé em frente de uma tela do *Progresso do Zallinger em Março* quando Aiden levantou a questão. Olhou a figura do homem moderno e suspirou.

— Sabe o que acredito que foi? — perguntou. No começo não sabia do que estava falando. Apontou a estátua e disse: — Isto é você. Está totalmente evoluída. Eu ainda estou aqui... — aproximou-se da figura seguinte na linha. Uma estátua do bom e velho Cro—Magnon.

De alguma forma eu consegui não sorrir. Estudei um momento o humano menos desenvolvido e então empurrei

Aiden um pouco mais para baixo da linha. O Homem de Neanderthal era tentador, mas caminhei com ele até o Homo Erectus.

Olhou a encurvada figura, que era quase mais macaco que humano, e franziu o cenho. Não sei qual era seu problema. Parecia bastante bem para mim.

— Nem sequer mereço ser um dos primeiros Homo Sapiens?

— Pensei que isto era generoso. — disse secamente.

Aiden tentou se mostrar ofendido, mas acabou sorrindo. Me olhou por um segundo muito longo.

— Estava com saudade, Aves.

Seu sorriso se alargou, mas o fato de que ele sentia saudades machucou. Tive que começar a caminhar de novo.

— Avery…

Aiden segurou minha mão e me levou a uma parada.

— É verdade, Aves. Tenho saudades como louco.

Quando não soltou meus dedos imediatamente, me afastei e cruzei os braços.

— Por que parou de falar comigo? — Tentei manter longe a dor de minha voz, mas meus olhos se encheram de lágrimas. — Não entendo o que eu fiz para que me odiasse.

Aiden começou a se aproximar de mim, mas se deteve e meteu as mãos nos bolsos.

— Nunca te odiei. Nunca sequer estive bravo com você.

— Então, o que aconteceu?

Aiden suspirou. Deu uma olhada ao nosso redor.

— Ossos de dinossauro?

Assenti e timidamente me estendeu a mão, como se quisesse que a pegasse.

Os nervos dispararam através de mim.

— Vamos, Aves. — Fechou os dedos em um gesto de "me dê".

Não sabia o que fazer, então, coloquei minha mão na sua. Aiden envolveu seus dedos ao redor dos meus suavemente e então sorriu. Sentia que meu rosto queimava e então olhei para o chão.

Aiden começou a caminhar comigo através do museu. Concentrei-me em nossas mãos, balançando livremente no espaço entre nós, e tentei não enlouquecer.

Tinha mais perguntas do que sabia antes. Sabia que isto era algo que os meninos faziam. Grayson pegava minha mão quase toda vez que entrávamos em qualquer lugar juntos e às vezes a segurava quando íamos a algum lugar de carro, mas Aiden nunca tinha agido assim antes.

— Não era minha intenção te machucar, Aves. Estava muito confuso. A maneira em que nós pusemos foi...

Sua voz se apagou quando não pôde encontrar a palavra adequada para isso. Eu teria oferecido alguma coisa, mas não sabia como descrever também.

— Você lembra quando seu pai foi embora e você e sua mãe viveram conosco durante alguns meses? Lembro ter chorado todas as noites durante semanas depois que vocês retornaram para sua própria casa. Não entendia por que tinham que ir.

Sorri da história, mas fez me sentir triste também. Tinha meu próprio conjunto de memórias a partir de então. Primeiro perdi meu pai, mas Aiden estava lá e fiquei bem, mas logo os deixamos também. Levou muito tempo para entender por que.

— Ao crescer como fizemos, — disse Aiden — era como se tivesse uma irmã gêmea que vivia a uma milha de distância. É minha melhor amiga. Sempre foi você, mas é como se nunca tivéssemos escolha a respeito disso.

Meus pulmões se apertaram em meu peito. Sentiu-se forçado a ser meu melhor amigo?

— Sinto muito.

— Nunca me importou. Não poderia ter pedido uma melhor amiga. Quando comecei a conversar com Mindy, tudo de repente deixou de ter sentido. Eu gostava dela. Nunca antes tinha realmente gostado de alguém, porque sempre tive você. Mas eu não gostava da mesma maneira que eu gostava dela.

Tentei ignorar o vazio que sentia em meu estomago.

— Você gostava de mim como uma irmã.

Aiden moveu a cabeça.

— Sempre soube que não era realmente minha gêmea, mas tampouco sabia exatamente o que era para mim. Isso faz sentido?

— Sim, suponho que sim. Mas por que você não me disse isso? Esteve nessa classe com Mindy o semestre todo e nunca a mencionou.

Aiden assentiu, e reduziu seu passo quase até parar. As pessoas no museu passavam por nós.

— Acho que esse foi meu primeiro erro. Quando me tornei parceiro de Mindy no início do semestre, ela me ajudou muito com meus discursos de classe. — deu de ombros. — Eu gostava de fazer discursos. Foi divertido e era bom nisso e eu gostava de Mindy porque era diferente. Não te disse porque foi a primeira coisa que tinha feito por minha conta. Você e eu fazíamos tudo junto. Isto era algo que podia fazer por mim mesmo. Nunca tinha precisado disso, mas uma vez que o tive, eu realmente gostei.

Aiden parou em frente de uma extensa exibição de dinossauros. Passou sua mão livre por seu cabelo.

— Fizemos tantas coisas juntos que era como se não fosse eu. Não sabia como nos separar. Não sabia quem eu era sem você. Precisava que algo fosse meu, sabe? Mindy e o debate eram isso para mim. Tinha medo que se te dissesse a respeito disso, perderia essa sensação.

Olhei para Aiden. Estava vendo o dinossauro, mas realmente não lhe dava atenção. Quando o olhei de perto, pude ver quão tenso estava. Não tinha percebido antes por

causa de seus hematomas que cobriam seu rosto, mas parecia cansado e estressado. Seus olhos e bochechas pareciam um pouco fundos, como se tivesse perdido um pouco de peso ultimamente. Estava pálido e seu cabelo precisava de um corte. Não tinha sido o mesmo por um tempo.

Nesse momento percebi que Aiden precisava de minha aprovação tanto quanto eu. Não estávamos preparados para estar separados. Talvez não estivéssemos preparados para estar juntos da maneira que sempre tinha imaginado, mas tampouco podíamos passar o resto de nossas vidas nos evitando.

Dei a sua mão um pequeno apertão.

— Eu teria entendido. Teria te dado todo o espaço que precisava.

Aiden apertou também minha mão e me puxou para ele.

— Devia saber disso. — disse com um suspiro. — Sinto muito, Aves.

Dei de ombros.

— Está tudo bem. De qualquer forma, eu nunca estive com raiva por isso. Só não entendia por que não queria falar mais comigo. — Meus olhos começaram a arder de novo. — Era como se me odiasse. Foi meu melhor amigo. Era a pessoa a quem mais queria e em quem mais confiava em todo mundo e, de repente, não fazia mais parte de minha vida.

Tirei minha mão das de Aiden para limpar as lágrimas de meus olhos. Caminhei alguns passos para um bebedouro e bebi um pouco, até mesmo joguei um pouco de água no rosto. Ajudou a aliviar um pouco o pânico. Sentei em um banco e tentei colocar minhas emoções sob controle.

Aiden se sentou, deixando espaço entre nós como se não tivesse certeza se eu o queria perto de mim.

— Foi o mesmo para mim, sabe? — disse, soluçando. — Não sabia quem era sem você. Não acreditava que havia uma parte de mim que não te incluía. Quando me deixou, foi como se a metade de mim tivesse ido também. Primeiro meu pai me deixou e depois você. Não sabia, nem mesmo como respirar de novo. Se Grayson não tivesse lá para me segurar, não sei o que teria acontecido.

Era muito para manter o controle de minhas emoções. Comecei a chorar e os braços de Aiden me rodearam. Me apoiei em seus ombros e me agarrei a ele. Então perdi o controle e comecei a soluçar.

— Como pôde me fazer isso? — Voltei a chorar.

Nunca tinha me sentido tão crua em toda minha vida como quando tirei a bandagem de meu coração machucado por Aiden. Tinha tentado reprimir meus sentimentos por muito tempo, tentando ser forte, mas quando me sentei ali com ele, me abri e compartilhei toda minha dor.

Aiden aumento sua pressão em mim, mas o abraço não me acalmou. Estava muito próximo do meu tamanho. Seu braço não me envolvia da forma que estava acostumada.

Respirei profundamente. Meu nariz estava cheio do aroma de sabão que Aiden usava e um pouco de goma de hortelã, mas não estava encaixado da maneira que esperava. Estava faltando um certo toque doce. Levou um tempo para perceber que faltava o aroma da colônia de Grayson.

— Por que não saímos e tomamos um pouco de ar fresco? — ele sugeriu e depois me deixei sair do edifício.

Não dissemos nada até que estávamos fora e passeamos pelo jardim do museu. No chão a havia uma capa de neve, mas o sol brilhava e o ar fresco era agradável.

—Sinto muito, Avery. — Aiden suspirou. — Não acreditei que me perdoaria por te ferir da maneira em que eu fiz. Eu estraguei tudo.

— O que aconteceu? Se não estava bravo comigo, por que as coisas mudaram tanto? Disse que continuaríamos sendo amigos, mas não fomos.

— Foi por causa de Mindy. Ela se sentia muito ameaçada por você. Quando estávamos juntos, me perguntou sobre você. — Aiden me deu um sorriso frio. — No entanto, provavelmente não lidou muito bem com essa conversa. Eu disse que te amava mais do que ninguém no planeta. Não aceitou isso muito bem, então tentei explicar como era para nós. Ao saber da forma que crescemos, só piorou.

Concentrei-me na neve rangendo sob meus pés enquanto escutava a história de Aiden.

— Estava decidido a manter ambas as relações. Você era minha melhor amiga e Mindy era minha namorada. Não

havia nada mal nisso. Deveria ter sido capaz de ter as duas relações, mas no primeiro dia na escola, quando Mindy e eu éramos oficialmente um casal, muito pessoas estavam surpresas. Cada pessoa que víamos perguntava por você e Mindy não pôde lidar com isso. Ficou irritada e afirmava que as pessoas não poderiam ter relações como nós. Disse que nossas mães estavam erradas ao nos forçar a ficarmos juntos.

Aiden ficou em silêncio por um minuto e depois murmurou:

— Disse muitas coisas. Ela era líder do grupo de debate. Tinha um argumento convincente. E, além disso, era minha primeira namorada. Nunca antes tinha tido alguém dessa maneira. Queria fazê-la feliz.

— Entendo. — disse. Tinha entendido até certo ponto, mas não me explicava a maldade que às vezes sentia.

— Mas por que parecia tão irritado? Algumas vezes me olhava e poderia jurar que me odiava. O que eu fiz de errado?

A mandíbula de Aiden se apertou tanto que fez uma careta porque lhe doía sua fratura no nariz. Essa raiva era exatamente do que estava falando. Ele disse que não tinha feito nada de errado, mas definitivamente algo lhe incomodava.

— Não foi você. Estava bravo com Grayson.

— Grayson? — Essa resposta me surpreendeu. — Por quê?

— Porque era estranho que se interessasse em você. Pensei que estava tentando levar vantagem sobre você. Estava preocupado que ele iria jogar com você como fez com as outras garotas, E.... — hesitou, colocando suas mãos em seus bolsos. — Porque estava com ciúme.

Parei de caminhar e o olhei boquiaberta.

— Com ciúme? Por quê? Não estava interessado em mim. Tinha uma namorada.

Chegamos à beira de um pequeno lago. As bordas estavam cobertas de gelo. Paramos e Aiden chutou um pedaço de gelo.

— Porque sou egoísta — disse. — Quando me disse que me amava e queria estar comigo, odiei estar te machucando, mas de certa forma me senti lisonjeado.

Sentia como se fosse morrer de vergonha em algum momento. Realmente estava esperando cair morta bem ali.

— Nunca tinha pensado assim sobre nós antes. — disse. — Mas depois que mencionou, não parei de pensar e soube quase imediatamente que preferia estar contigo em vez de com Mindy. Ia romper com ela imediatamente, mas era muito tarde. Grayson já tinha te afastado de mim. Vocês passavam todo o tempo juntos. Ele te fez rir e segurou sua mão. Pude ver o quanto que lhe fazia feliz e o odiava por isso.

Meu coração doeu de novo. Doeu por nós dois. Doeu por Grayson também. Ele era inocente em tudo isso.

— Por favor, não o odeie por isso. Grayson fez muito por mim. Agora é um de meus mais próximos amigos.

Aiden se esticou de novo.

— Eu sei. — Balançou a cabeça, aborrecido. — Eu te empurrei para ele. Eu te machuquei tanto que o necessitava. Estou grato ele estivesse lá para você, mas, Aves, quando o vi te beijando, quase o matei.

— Por quê?

— Porque queria que fosse eu.

— Você o quê? — disse.

— Ainda continuo querendo que fosse eu.

Aiden segurou minha mão outra vez e lambeu seus lábios enquanto me dava um intenso olhar.

— Você me pediu que te beijasse uma vez e agora eu estou te perguntando: poderia me dar uma segunda chance?

Eu congelei. E não porque estava frio lá fora. Por um segundo me convenci que estava sonhando. Queria por muito tempo que Aiden me beijasse e, agora, aqui estava ele, me pedindo para tornar esse sonho realidade. Tinha uma parte de mim que queria dizer que não; uma parte em meu cérebro, ou talvez em meu coração, que não queria ninguém mais do que Grayson. Mas era Aiden. Eu tinha que saber. Devia isso para ver o que aconteceria. Em mais de um sentido, precisava disto.

— Está bem... — sussurrei.

— Está bem... — respondeu Aiden. Segurou minha outra mão e se aproximou tanto de mim que a ponta de nossos sapatos estavam se tocando.

Não me beijou imediatamente. Tragou saliva e umedeceu seus lábios outra vez. Estava tão nervoso quanto eu.

Meu pulso disparou, não podia manter o ar em meus pulmões. Acredito que estava até tremendo um pouco quando finalmente se inclinou.

Movia-se lentamente; fiquei muito quieta porque estava assustada de bater em seu nariz e machucá-lo. Seu beijo foi tímido no início, como se estivesse testando as águas e depois sua mão se aproximou de meu rosto e me puxou para ele.

Eu gostei de beijar Aiden. Era doce e atencioso e pude sentir que quando se afastou, não estava preparado para que o beijo terminasse. Foi um bom beijo, mas isso tinha sido tudo. Este beijo havia tido toda a expectativa, mas não a emoção que tinha quando beijei Grayson. Não havia faísca. Pelo menos não para mim.

Aiden parecia feliz até que viu meu sorriso forçado e então seu sorriso se desvaneceu.

— Não vai acontecer, certo? — Não soava como se precisasse de uma resposta.

— Foi agradável. — disse

— Mas não foi como beijar Grayson.

Senti meu rosto se contrair com dor. Toda esta situação era tão surrealista. Quem poderia imaginar que iria rechaçar Aiden.

Aiden balançou a cabeça para me fazer saber que não estava chateado.

— Tinha que tentar, mas acho que sabia o que vinha. — assentiu. — Como se alguma vez pudesse competir com o Grayson quando ele tem todos os olhares e o charme.

Me senti mal e tentei aliviar a situação.

— Mas você tem o cérebro, então talvez seja ele quem governe o país algum dia, mas você será o proprietário.

Aiden forçou um sorriso em seu rosto e apertou a minha mão outra vez.

— Sinto muito. — eu disse.

— Sobreviverei. — Meu coração se afundou um pouco mais até que ele disse: — Contanto que você prometa me perdoar e sempre ser minha melhor amiga.

Foi esse pedido que rompeu as nuvens escuras em meu mundo e me levou totalmente à etapa final do luto. Se estivesse em um filme da Disney, flores teriam florescido e as aves começariam a cantar.

Se tratava de aceitação ou esperança, ou ambos, mas sabia que Aiden e eu continuaríamos nos amando. As coisas entre nós poderiam ser um pouco diferentes agora; ninguém se cura sem cicatrizes. Mas íamos estar bem. Se pudéssemos atravessar isto, poderíamos atravessar qualquer coisa.

Talvez agora nossa relação ficasse saudável. Talvez agora fôssemos capazes de ter vidas separadas e ainda ser parte um do outro. Talvez tudo isto tivesse que acontecer.

— Posso fazer isso. — disse.

— E nunca mais será permitido ter uma festa de aniversário sem mim outra vez.

Comecei a rir.

— Prometo.

Aiden deixou escapar um grande suspiro de alívio e se inclinou para me dar um grande abraço. Nós nos abraçamos com força e nenhum de nós queria ser o primeiro a terminar.

— Pode realmente me perdoar? — perguntou Aiden, com sua voz cheia de emoção.

Solucei e ri ao mesmo tempo.

— Realmente posso. Já o fiz.

— Te amo, Aves.

— Eu também te amo, Aiden.

Enquanto caminhávamos de volta para o carro pensei a respeito do quanto que minha vida tinha mudado nos últimos meses. Pela primeira vez em muito tempo, parecia uma eternidade, estava emocionada pela expectativa de meu futuro. Com Aiden de volta, era como se agora tivesse o melhor de ambos os mundos.

— Vai ficar chateado comigo se continuar me sentando com o Grayson no almoço? É a única hora que o vejo na escola.

Aiden suspirou de novo, mas foi brincalhão.

— Tudo bem. Entendo.

— Vou me juntar a vocês no próximo ano depois que ele se formar — Prometi a ele.

Aiden me olhou um minuto com o cenho franzido.

— E agora, o que acontece?

— Nunca me acostumarei à ideia de você saindo com meu irmão. É realmente desagradável. Se vocês dois começarem a namorar na minha frente o tempo todo, precisarei ir para a terapia.

Acredito que fiquei mais vermelha do que nunca tinha estado antes e senti um peso em meu peito.

— Acho que pode ser muito tarde. — disse, incapaz de esconder minha decepção. — Acho que Grayson se deu por vencido comigo e não o culpo.

Aiden rolou os olhos e negou com a cabeça.

— Se esse fosse o caso, seria capaz de perceber isso agora mesmo. Acredite, Aves, ele continua louco por você. Tudo o que tem que fazer é deixá-lo saber que você também gosta dele.



Capitulo 14

Esperança

Grayson

Não vou mentir, socar o rosto de Aiden me fez sentir muito bem. Não tinha a intenção de lhe quebrar o nariz, mas não estava arrependido por isso tampouco. Nem sequer quando me dei conta do que fiz.

Não acredito que minha mãe realmente queria comprovar isso, porque acho que ela sabia que Aiden merecia o que lhe aconteceu, mas não é como se pudesse tolerar a violência, por isso recebi um mês de prisão domiciliar. Sem amigos e sem sair de casa para nada, exceto as atividades da família, ou relacionadas com a escola, que, agora que o basquete tinha terminado, quase tudo significava reuniões do Clube de Ciências. Oh, maldita alegria!

Pelo menos quando contei a Owen a respeito disso, a respeito de se juntar ao Clube de Ciências, ofereceu-se para estar comigo. Estava um pouco surpreso, mas não ia reclamar.

— Que tipo de coisas geek tecnológicas vocês fazem? — perguntou enquanto caminhávamos à sala do Sr. Walden depois da escola.

— Bom, geralmente, trabalhamos em nossos experimentos para a Feira de Ciências.

— Velho, de verdade tem que ir a isso?

— Infelizmente. Mas na verdade não foi tão ruim. Meu experimento e de Avery consistia principalmente em levá-la a encontros. Por isso tenho crédito adicional e não me chutaram para fora da equipe de basquete. Uma vez até tive que beijá-la, como parte do experimento.

— Tem crédito adicional por beijar?

— Mais ou menos.

— Está me fodendo?

— Acho que essas foram as palavras exatas de Grayson quando se inteirou do experimento — disse o Sr. Walden ao entrar na sala com sua xicara de café. — O que quase lhe valeu uma detenção.

Ri quando o rosto de Owen ficou pálido.

— Sinto muito, Sr. Walden!

— Não quero ouvir mais dessa linguagem, Sr. Jackson.

— Não o farei.

O Sr. Walden suspirou, mas logo sorriu para mim enquanto se sentava. Na realidade, o Sr. Walden é um professor muito bom.

— Como está indo seu experimento, Grayson?

A pergunta me fez querer vomitar. Avery e eu tínhamos trabalhado muito duro nestes últimos meses e foi tudo para nada.

Me derrubei em uma cadeira perto da mesa do Sr. Walden e franzi o cenho.

— Tentamos tudo o que pudemos pensar, mas Avery não melhorou. Estávamos errados. Ela está, tipo, quebrada para sempre ou algo assim, então suponho que falhamos no experimento.

A cara do Sr. Walden caiu.

— Não é sua culpa — disse.

Deve ter visto o arrependimento em meu rosto, porque se levantou de sua mesa e pôs uma mão em meu ombro.

— Não é nada do que fez, Grayson, e não poderia ter evitado. Você foi muito bom com Avery. Não se sinta culpado e não culpe o seu experimento.

— Mas eu errei com ela. Estava tão frustrado. Não sabia que estava realmente doente. Sua mãe a fez ver um médico.

— Ela vai ficar bem. Está recebendo a ajuda que necessita agora. — Deu a meu ombro um último apertão antes de voltar para sua mesa. — No entanto, aposto que realmente poderia precisar de um amigo neste momento. Não é muito tarde para ajudá-la a sair de sua depressão.

O Sr. Walden estava equivocado. Era muito tarde para mim. Tinha ligado para a sua casa na noite de sábado, depois

que sua mãe veio para me ver, mas ela estava com o Aiden. Sua mãe me disse que a tinha levado ao museu. Queria lhe quebrar o nariz de novo. Disse ao idiota que estava apaixonado por ela e se virou e a levou a um maldito encontro.

Foi minha culpa. Eu sabia que ele a queria e fui eu quem lhe disse o quanto que ela ainda estava apaixonada por ele. É obvio, Aiden se aproximou dela. Eu teria feito o mesmo se tivesse pensado que tinha uma oportunidade com ela.

— Talvez ela melhore. — disse. — Mas se o fizer, será por causa da terapia e a medicação, não as sete etapas do luto. Nós dois estávamos errados.

— Não desanime, Grayson. Testar e errar são uma grande parte da Ciências.

— O que seja. — Realmente não queria um sermão nesse momento.

O Sr. Walden se sentou ali, me olhando como se lhe tivesse dito que estava abandonando a escola para ganhar a vida vendendo drogas, ou algo assim. Parecia triste e, pela primeira vez em minha vida, odiava ter decepcionado a um de meus professores.

— Sinto tê-lo decepcionado, Sr. Walden... — murmurei. Senti a parte de atrás de meu pescoço esquentar e estendi a mão para cobrir antes que Owen percebesse a minha vergonha. — Entretanto, realmente o tentei. Juro! Eu disse que não era bom em toda essa coisa de Ciências.

A cara do Sr. Walden passou de triste a assombrado.

— É isso o que pensa? Que fracassou e que me decepcionou?

Encolhi os ombros com inquietação.

— Bem, nós fizemos. O experimento foi um fracasso. O que acontece agora, de qualquer maneira? Irá nos tirar da Feira de Ciências? Suponho que tampouco obtenho o meu crédito extra, certo?

O Sr. Walden se encostou para trás, surpreso, quase derramando seu café sobre a mesa.

— Inferno, Grayson!

Fiquei surpreso ao escutar a maldição depois de todos os discursos sobre o tema da linguagem. Owen também parecia bastante surpreso.

—É obvio que obterá o crédito! — disse. — Fez o trabalho, não?

— Sim, mas nós não podemos ir à Feira de Ciências agora.

— Por que não?

— Porque não temos um experimento terminado. Fracassamos!

O Sr. Walden suspirou.

— Sabe quantas vezes Thomas Edison falhou antes que tivesse uma lâmpada como fruto do seu trabalho?

— Hummm... não? — Por que deveria saber isso?

— Dizem que foram mais de mil fracassos, senhor Kennedy.

— De maneira nenhuma! — disse Owen.

O Sr. Walden sorriu.

— De fato. Parece que, quando lhe perguntaram sobre isso, disse: "Não fracassei mil vezes. Descobri com êxito mil maneiras de não fazer uma lâmpada". O fracasso é uma parte do processo, Grayson. É claro, você ainda pode levar seu experimento para a Feira deste fim de semana. O seu não será o único projeto que fracassou ali e você mesmo pode apresentá-lo ainda.

— O quê? Como?

— O projeto em si é fascinante. Acredito que as pessoas se fascinam com os esforços, apesar do resultado negativo. Tudo o que resta é redigir suas conclusões e estará preparado para o sábado.

Exibir um experimento fracassado não soa muito divertido para mim.

— Talvez não devêssemos ir. Os nerds já se envergonham de ter um esportista tolo como eu na Feira com eles. Este experimento só lhes dará razão. Não quero arruinar seu dia, quando todos trabalharam tão duro.

De repente, o Sr. Walden tinha em seu rosto o olhar que sempre usava quando estava a ponto de começar a distribuir as notas de detenção.

— Não é um esportista tolo, Grayson.

— Certo — zombei.

O Sr. Walden se reclinou em sua cadeira e esfregou sua cabeça como se lhe doesse. Sabia que o homem estava exausto às vezes, mas pensei que já tínhamos passado de lhe dar enxaquecas.

Suspirou e puxou o livro de qualificações de sua mesa. Se aproximou e o deixou em frente a mim. Depois de encontrar meu nome em sua lista da classe, passou o dedo pela linha e se deteve em um B.

Estava um pouco surpreso.

— Essa é a nota da minha prova da semana passada? Sério que me deu um B?

— Não. — disse o Sr. Walden bruscamente. Deslizou seu dedo para trás a uma coluna diferente. Desta vez assinalou um A menos. — Esta foi a nota que teve na prova da semana passada. O B é a nota que poderá ver em seu boletim do terceiro trimestre quando forem entregues nesta sexta-Feira.

Eu fiquei um pouco surpreso. Se estivesse sentado, teria caído, desmaiado.

— Está totalmente me fodendo, Sr. Walden!

O Sr. Walden franziu o cenho, mas antes que pudesse me desculpar, esboçou um sorriso e disse:

— Te asseguro que não estou te fodendo, Grayson.

Houve uma rodada de risadas na sala. Não tinha percebido que o Clube geeks de Ciências estava de pé atrás de nós, escutando a conversa.

O Sr. Walden sorriu a todos e então me olhou nos olhos. Desta vez brilhavam. Não podia acreditar, mas o homem estava orgulhoso de mim.

— Não adicionei os pontos extras do experimento científico ainda, Grayson. Esta ascensão na qualificação é apenas a partir de suas tarefas de casa e tendo estudado para os exames. Se participar da Feira de Ciências neste fim de semana, como nós pusemos de acordo, e se continuar se dedicando no que tem feito, não tenho nenhuma dúvida de que se gradue com um A em minha matéria.

Ao que todo mundo explodiu em uma rodada de aplausos e gritos. Fiz uma reverência exagerada, fingindo como se não fosse grande coisa, mas na verdade me sentia um pouco incrível por saber que tinha feito tanto por mim mesmo. Bem, não era tudo por minha conta. Estou totalmente em dívida com a equipe de Ciências.

— Acredito que isto merece uma celebração. O que dizem vocês de um pouco de física aplicada para o Clube de Ciências hoje? Eu convido.

— Física Aplicada? — perguntou Owen.

Agora entendia por que todo mundo riu de mim na primeira vez que tinha ouvido esse termo. O horror na voz de Owen era hilariante.

Joguei meu braço sobre seu ombro.

— Não se preocupe. Não é tão difícil como soa.

— Soa como uma festa por aqui.

A voz tranquila de Avery rompeu a cena como um martelo através de uma janela. Ficou de pé na porta da sala de aula, ruborizando pela maneira que tinha parado tudo. Não tínhamos conversado ultimamente, tanto no almoço como no Clube de Ciências. Não estávamos acostumados a ela falando em voz alta e não fui o único surpreso quando ela interrompeu a conversa. É claro, também ficamos impactados por quem tinha arrastado miseravelmente com ela ao Clube de Ciências.

Libby foi a primeira em se animar e responder.

— É! — disse. — Hoje se produziu um milagre e estamos celebrando.

— Milagre? — ri. — Muito obrigado, Lib.

— Grayson vai obter uma A em Física! — soltou Tara e se tornou imediatamente de cor vermelho brilhante.

— Um A? — exclamou Aiden. Desfrutei bastante de sua surpresa. Idiota.

Avery não se surpreendeu. Na realidade, surpreendeu— me quando disse:

— Não estou surpresa. — E seu rosto se iluminou com um sorriso brilhante. Não a tinha visto sorrir assim desde seu aniversário. Isto fez com que meu estômago ficasse todo animado. Tive que desviar o olhar dela antes de ruborizar como um estúpido experimentando seu primeiro amor.

— Não é certeza. — murmurei, olhando para qualquer parte menos a seus olhos. — Ainda temos que terminar nosso projeto antes da Feira de Ciências deste fim de semana.

— Bom, então sem dúvida é uma coisa certa.

Surpreso pela emoção na voz de Avery, eu a olhei e a encontrei sorrindo para mim.

— Terminamos! — gritou — Cheguei à etapa final!

Não sabia o que dizer. Meus olhos caíram sobre ela e em suas mãos entrelaçadas com as de Aiden. O que aconteceu entre eles no museu no sábado, obviamente, foi suficiente para tirá-la de sua depressão e encontrar a aceitação.

Não tinha certeza de que contava como aceitação se ela simplesmente obteve o que queria em primeiro lugar. Realmente conseguiu chegar além da angústia, ou ele a acabou quando a convidou para sair? Havia uma diferença. Mas parecia tão feliz e claramente tinha lhe perdoado por tudo o que fez, então não iria apontar.

Engoli a bile e me obriguei a sorrir.

— Isso é ótimo, Aves. Acredito que temos mais de uma razão para celebrar hoje, não?

Avery assentiu com entusiasmo. Então olhou para Aiden e seu sorriso morreu como se acabasse de lembrar que meu irmão e eu não estávamos exatamente nos dando bem neste momento. Reuniu toda sua coragem e perguntou ao grupo:

— Vocês se importam se Aiden vier conosco? O debate terminou, e estive tentando convencê-lo a voltar para o Clube de Ciências para o resto do ano.

Senti como se todos os olhos se voltaram para mim, esperando ver o que pensava para que pudessem seguir meu exemplo. Fiquei surpreendentemente tocado por ter ganhado a lealdade do grupo geek.

Queria dizer que não. Aiden não merecia ser recebido com os braços abertos quando tinha abandonado a todos nesta sala. Também queria dizer que se perdesse, porque não podia suportar vê-los juntos. Havia dito a mim mesmo que isto aconteceria, mas ao ver os dois tão perto um do outro, com as mãos entrelaçadas, foi muito mais difícil de digerir do que tinha previsto. Não estava certo de poder suportar vê-los como um casal, mas tinha que encontrar uma maneira. Avery precisava de alguém bom neste momento, e por mais que o odiasse, esse alguém, obviamente, não era eu.

— Claro! — me obriguei dizer. — Se ele quiser vir.

Avery me pediu para ir na caminhonete de Brandon com ela, mas subi no carro de Owen com Libby e Tara. Estava evitando-os? Merda, sim. Precisava viajar para me preparar mentalmente antes de ter que passar um tempo com Avery e Aiden. O Casal.

Pelo menos ninguém mais parecia estar tendo momentos difíceis com a presença de Aiden. Isto ajudou a manter o estranho e desconfortável ao mínimo. Todo mundo

estava rindo e brincando, enquanto nós estávamos amarrávamos os cordões dos sapatos.

— Então, vocês geeks querem me explicar como é que o boliche é física? — perguntou Owen.

Todos começaram a rir e Levi começou cuspindo palavras como a velocidade e a inércia até que Brandon interrompeu.

— Não! Hoje não teremos física. Esta é uma celebração. Hoje é jogar e se divertir.

— Tenho Avery, Grayson e Owen em minha equipe — disse Levi. — Os perdedores compram a pizza!

Libby parou de inserir os nomes no computador e disse:

— De maneira nenhuma. É meninos contra meninas. Os ganhadores conseguem beijar a um menino de sua escolha.

— Mas eu não beijo meninos. — discutiu Owen.

Libby pôs seus olhos nele.

— Duh. Não ganhará, então não importa.

Sorri para mim mesmo, sentindo uma "aposta amigável" por vir.

— As apostas não podem ser pizza. Eu as peço hoje. Realmente as devo a vocês por minha nota.

— Hey, sim. Falando disso, vocês fazem matemática de tudo ou só Ciências? — perguntou Owen. — Estou recebendo um D em cálculo.

Brandon suspirou, provavelmente porque Owen parecia outro atleta lento estando à altura com o estereótipo.

— Libby é tutora de cálculo. — ofereceu Levi.

Soltei um bufo. Tinha que ser Libby.

Owen se encolheu.

— Alguém mais é tutor de matemática?

Todo mundo começou a rir e o jogo iniciou enquanto eu ia pedir as pizzas.

Exatamente quando terminei de pagar, alguém caminhou atrás de mim. Sabia sem olhar quem era. Além disso, havia o aroma de frutas que sempre a seguia a todos os lugares (hoje era torta de maçã), que só eu podia sentir. Podia senti-la. Meu corpo estava a par dela em uma espécie de nível químico. Isso é possível? Alguém deveria fazer um experimento científico sobre isso.

Conhecia Avery o suficientemente bem para reconhecer que sua pequena voz estava a ponto de quebrar quando disse:

— Sinto muito, Grayson.

Levou um segundo para pôr cara de pôquer antes de me virar.

— Está tudo bem — menti. — Só quero que seja feliz. — Bom, de qualquer jeito isso é certo. Quero que seja feliz. Só que eu queria ser a pessoa que a fizesse feliz. — Todos nós estivemos preocupados com você, Aves.

Avery baixou o olhar, envergonhada.

— Eu sei. Sinto muito que as coisas tenham ficado tão fora de controle.

— Isso não era realmente sua culpa.

Avery estava claramente em desacordo, mas deu de ombros.

— Fui ver alguém. Ela me deu um medicamento. Disse que poderia tomar uma semana ou mais antes que começasse a notar as diferenças, mas já me sinto um pouco melhor.

Tive a sensação de que não eram os medicamentos que faziam a diferença. Realmente não queria ter essa conversa nesse momento, mas precisávamos fazer ou do contrário as coisas seriam desconfortáveis entre nós para sempre e eu não queria isso.

Fiz um gesto para um par de bancos no balcão de comida e Avery assentiu.

— Sente-se melhor em relação ao Aiden? — perguntei uma vez que nos sentamos. Mantive minha voz o mais neutra possível, mas ainda soava um pouco tensa.

Avery assentiu de novo.

— Nos reconciliamos.

— Eu percebi.

— Ele realmente tinha essa grande hipótese sobre a busca da aceitação. Estava tentando me esquecer dele, mas as pessoas não se esquecem de seus entes queridos que

morreram. Eles fazem as pazes com os que se foram. Tinha que fazer as pazes com o Aiden. Precisava do encerramento.

Encerramento? Não parecia como um encerramento quando apareceram de mãos dadas. O que seja. Se a fazia se sentir melhor.

— Estou feliz por você.

Avery franziu o cenho ante a falsa nota em minha voz. Ela colocou a mão em meu braço.

— Sinto muito se te afastei.

Não sabia o que dizer, então comecei a dobrar meu recibo da pizza na superfície da mesa.

Quando não respondi, ela se desculpou de novo.

— Sinto muito, Grayson.

— Eu sei, Aves — suspirei e mantive os olhos fixos no papel. Não podia olhar para ela. Se o fizesse, toda minha vontade desmoronaria.

— Cheguei muito tarde, não? — sussurrou com voz tremente.

O menino atrás do balcão deslizou três pizzas grandes em frente a mim, mas o ignorei completamente.

— Muito tarde para quê?

Avery ficou olhando seu colo e eu mal podia escutar suas seguintes palavras.

— Disse que me esperaria.

— O quê? — Estava tão surpreso que quase caio do banco.

Avery não entendeu minha pergunta e começou a disparar uma explicação.

— Sei que faz muito tempo. E sei que normalmente tem uma curta atenção quando se trata de garotas e sei que durei mais tempo do que todas as garotas antes que eu, mas estava esperando que o que disse sobre me dar outra chance até que meu coração estivesse consertado fosse de verdade.

— Mas... mas...

Nunca estive tão fora de foco em minha vida. Não pude me recompor. Fiquei ali sentado, dizendo palavras como um idiota gago. Estava tão certo que as coisas já tinham se resolvido entre nós. Tinha ao Aiden de volta! Como podia estar de pé diante de mim neste momento pedindo uma segunda oportunidade quando o homem de seus sonhos estava justo do outro lado da sala e totalmente interessado nela?

— Mas pensei que você e Aiden...

Avery processou e então ficou sem fôlego.

— Por isso estava agindo tão estranho? Achou que Aiden e eu estávamos juntos?

— Vocês saíram no sábado. — Foi estupido sentir ciúmes disso, mas eu senti de qualquer maneira.

— Era parte de nosso experimento de Ciências.

Resisti à tentação de provocá-la.

— Tenho notícias para você, Aves. Quando um cara diz que quer sair com você em nome da Ciências, ele está completamente cheio dela. Ele só quer sair com você.

— Mas você me levou para sair um milhão de vezes para o experimento. Me beijou uma vez em nome da Ciências!

— Exatamente.

Avery fez uma careta. Era tão adoravelmente sem noção. Quase a beijei novamente nesse mesmo instante. Em vez disso, cruzei os braços e disse:

— Aiden gosta de você. Não saiu com você apenas para te ajudar a finalizar seu experimento.

O rosto de Avery se voltou com reconhecimento.

— Eu sei — suspirou. — Tivemos um bom bate-papo. Ele se desculpou. Ele explicou muitas coisas que realmente precisava ouvir. — encolheu os ombros e estendeu as mãos em um gesto de rendição. — Eu o perdoei.

— E isso é tudo? — Tinha uma suspeita de que havia mais do que isso. Aiden estava muito zangado comigo no sábado pela manhã para que não tivesse acontecido nada mais.

— Nos beijamos — admitiu. Uma camada suave de rosa apareceu em suas bochechas, mas não era o vermelho entristecedor que normalmente alcançava seu rosto.

Não percebi que minha mandíbula se apertou com tanta força até que Avery roçou seus dedos nos meus.

— Tivemos que fazer. Pelo menos eu tinha. Do contrário, nunca saberia.

Segurei seus dedos e os entrelacei com os meus.

— Saber o que?

— Que você tinha razão — disse simplesmente. — Não estou apaixonada por Aiden. Ele é meu melhor amigo, e o amo, mas não estou apaixonada por ele.

Estava meio que tentado a dizer "eu te disse", mas teria sido grosseiro.

— Então o que está dizendo é que ainda há esperanças para você, depois de tudo.

Avery mordeu o lábio inferior. Ia ter que falar com ela sobre esse hábito, porque cada vez que o fazia ficava mais e mais difícil para eu não beijá-la. Um dia desses não seria responsável por meus atos.

Vi sua boca e senti que começava a se quebrar, mas então levantou seus grandes olhos azuis e me olhou completamente vulnerável de baixo de seus cílios, e me esqueci de seus lábios. Me esqueci de respirar.

Se fosse qualquer outra garota, além de Avery, diria que tinha feito de propósito, em um intento de me matar no local. O fato de que ela era totalmente inconsciente do efeito que tinha sobre mim fez o momento mais enlouquecedor.

— Não. — sussurrou. — Estou dizendo que espero que haja esperança para nós.

A única maneira de descrever o que aconteceu a seguir é a palavra "ataque". Eu a ataquei totalmente. As mãos, os braços, os lábios e a língua. Nos fundimos tão rápido que provavelmente nem sequer sabia o que estava acontecendo até a primeira vez que tive que tomar ar.

Meu rosto estava inteiro vermelho e estava ofegando duro e sorrindo como um idiota, mas não me importei.

— Diria que há mais do que esperança para nós, Aves.

Aproximei meus lábios aos dela outra vez, com um pouco mais de controle de mim mesmo nesta ocasião, por sorte, mas nos interromperam antes que pudesse beijá-la. Levi e Brandon estavam parados ali, com os cenhos franzidos e rolando os olhos.

— Achei que tínhamos vindo aqui para o boliche. Você vem ou o quê?

Apertei meus braços ao redor de Avery.

— O boliche é supervalorizado.

— Sério?

Avery riu da do tom chateado do Levi.

— Façam nossos primeiros pontos — ela disse, sem deixar que seus olhos se desviassem dos meus. — Estaremos lá em um minuto.

— E levem essas pizzas — adicionei, muito feliz que Avery e eu estivéssemos na mesma página no momento.

Brandon suspirou e pegou uma das pizzas, mas Levi gemeu:

— Nem sequer é sua vez! Owen e Libby desapareceram também.

— Espere. — Minhas mãos finalmente se separaram da cintura de Avery. — Owen e Libby estão desaparecidos?

Dei uma olhada para Avery em estado de choque, mas ela não parecia tão surpresa. Tinha um brilho divertido em seus olhos que me disseram tudo o que precisava saber.

— De maneira nenhuma! — disse. — Isso eu tenho que ver.

Saltei de meu banco e levei Avery comigo, me esquecendo completamente das pizzas que tínhamos pedido. Esperava que Brandon e Levi pudessem levar as três.

— Vamos para a galeria. Libby tem uma coisa com as cabines de fotos.

Parei e pisquei para Avery.

— Sério?

Avery riu e então apontou para a entrada do salão de jogos. Havia uma cabine de fotos ali e definitivamente estava sendo ocupada por alguém, ou alguns, muito entusiasmados por sua foto.

— De maneira nenhuma... — disse outra vez quando Avery e eu paramos em frente à cabine.

A respiração pesada e sons de sucção tinham que ser de alguém mais.

— Tudo bem... — disse Owen, soltando um gemido baixo, que fez com que minha boca caísse aberta de

assombro. — Pode ser minha tutora em Matemática. Mas absolutamente nada de roupas com gatos nela quando vier. É assustador.

— A roupa é irrelevante. — ofegou Libby. — E desnecessária.

Nesse momento, algo golpeou a cortina e a camisa de Owen caiu no chão. Os sons de beijos aumentaram. Quando escutei o som de um cinto se desfazendo e outro profundo gemido de Owen, olhei para Avery e lhe disse:

— Não temos que pará-los?

Para minha surpresa, Avery se encolheu os ombros.

— Se alguém pode lidar com Libby, é Owen.

Ela pegou uma série de imagens que estavam sendo cuspidas fora da máquina e levantou as sobrancelhas tão alto que me senti obrigado a resgatar meu melhor amigo. Peguei sua camisa do chão e então bati ao lado da cabine.

— Owen! Quer que eu vá e jogue boliches por você?

Ri da sucessão de pânico e de maldições que veio da boca do meu amigo.

Libby apareceu então, de algum jeito obtendo um aspecto completamente digno, inclusive enquanto ajustava sua camisa e passava os dedos pelo desordenado cabelo. Sorriu ante minha surpresa e arrancou a série de fotos das mãos de Avery.

— Eba! — disse, estremecendo, e então partiu sem mais.

Fiquei ali até que ouvi a cortina da cabine correr. Avery se moveu para trás. Owen estava sentado ali, avermelhado, com os lábios inchados e o cabelo despenteado e um estranho olhar tanto de assombro com o horror congelado em seu rosto atordoado.

Joguei-lhe sua camisa.

— Está tudo bem, Tigre?

Owen piscou ante o som de minha voz e depois colocou a camisa por cima de sua cabeça, olhou para Avery.

— Há algo seriamente errado com sua amiga.

Nós dois rimos quando ficou de pé e praticamente correu para longe de nós.

Puxei Avery quando ela começou a retornar ao grupo. Ante seu olhar inquisitivo, fiz um gesto que sugeria a cabine de fotos, agora vazia.

Avery se transformou como uma sombra de vermelho mais adorável ainda.

— Realmente acho que temos que voltar.

— Tudo bem... — suspirei tão dramaticamente que Avery riu. — Mas se eu ganhar, você tem que concordar em ser minha namorada.

Avery segurou a mão que lhe oferecia e me deu um sorriso de reconhecimento.

— E se eu ganhar, então tenho que ser.



Epílogo

Avery

A Feira de Ciências foi muito diferente este ano e tudo por causa do menino a meu lado. Grayson parecia incrivelmente arrumado. Embora estivesse de acordo em usar uma sutil calça social e uma camisa, simplesmente não podia, sob nenhuma circunstância, ser obrigado a colocar a camisa dentro de sua calça. Também usou sua gravata muito frouxa sobre seu pescoço que parecia praticamente um colar. E ali estavam seus tênis. É claro, sendo Grayson, o conjunto completo o fez parecer como uma pessoa sofisticada de Hollywood em vez de um vagabundo.

De fato, ele estava causando um completo alvoroço entre a multidão de geeks científicos. Algumas garotas tinham levado muito mais tempo que o necessário, paradas verificando nosso projeto. Os rumores do garoto sexy obviamente correram enquanto o dia foi passando, porque o movimento em nossa mesa se tornou mais e mais difícil.

Não ajudava que Grayson amava atenção. Ele era a estrela da Feira de Ciências do Estado de Utah 2013 e sabia disso completamente. Ficou ali rindo com estranhos e contando histórias de nossas aventuras, sempre as fazendo

soar muito mais dramáticas ou mais românticas do que na verdade eram. Cada vez que alguém suspirava, ria, ou ofegava, ele me lançava esse sorriso especial com covinhas então, em seguida, ao aparecer o seu charme, ele os ganhava muito mais.

Eventualmente, o comitê de juízes chegou a nós, e era o momento para lhes apresentar nosso projeto. As pessoas estavam esperando para escutar tudo em detalhe, porque uma enorme multidão se reuniu ao nosso redor. Nunca antes tinha visto um projeto reunir tanta atenção.

Estava com os nervos destroçados, como estava cada ano, só que um pouco pior devido a toda a atenção extra. Felizmente, Grayson estava aqui para me ajudar cada vez que começava a me engasgar por minha ansiedade. Um pequeno apertão de sua mão e minha cabeça se esclarecia e podia me concentrar outra vez. Honestamente, nunca poderia ter apresentado como um projeto pessoal sem ele.

Finalmente, cheguei a última etapa do luto, e de repente tinha o dobro de apoio. Agarrei a mão de Aiden e ele me sorriu amplamente, um sorriso tão lindo como o de seu irmão.

— E para demonstrar o êxito de meu projeto, trouxe a prova de minha aceitação — disse aos juízes, empurrando para frente o Aiden. — Eu gostaria de lhes apresentar Aiden Kennedy, o menino que quebrou em pedacinhos meu coração e o meu melhor amigo no mundo inteiro. Então vocês podem

ver, por experimentar as sete etapas do luto, finalmente aceitei o que aconteceu entre nós e o perdoei completamente.

— Mesmo se não o mereço... — adicionou Aiden, escutando uma rodada de risadas de nossa audiência.

Dei-lhe um abraço. Ele disse que estava arrependido de novo e todos aplaudiram.

— Um projeto muito impressionante, senhorita Shaw — comentou um dos juízes.

Estava prestes a agradecer quando Grayson deu um passo mais perto de mim e disse:

— Impressionante, mas ainda incompleto.

O juiz que tinha falado tão bem como o resto do comitê de juízes agora estava olhando para Grayson com uma expressão de curiosidade, esperando por uma explicação.

Não podia evitar lhe enviar meu próprio olhar sobressaltado. Não sabia o que acontecia, mas sinceramente esperei que tivesse um plano porque, senão, poderia ter arruinado nossa oportunidade de nos classificar nesta Feira.

Grayson me piscou um olho e logo e voltou seu sorriso aos juízes.

— É verdade que Avery provou que ela passou através das sete etapas do luto e alcançou a aceitação do que aconteceu. De qualquer forma, se lerem sua hipótese original, seu intento não era alcançar a aceitação, a não ser mais à frente para curar seu coração quebrado. Avery ainda não provou que seu coração está curado. Estariam de acordo?

Um murmúrio baixo percorreu a multidão e alguns juízes estavam agora franzindo o cenho.

— O que está fazendo? — sussurrei, começando a entrar em pânico.

Grayson respondeu minha pergunta mais forte do que o necessário.

— Estou terminando nosso experimento, Aves.

Olhei aos juízes e. enquanto eu estava apenas confusa, estava claro que eles estavam completamente intrigados.

— Vai provar que meu coração quebrado está curado? Sério? — perguntei só para esclarecer.

— Nop. Você o fará.

— Eu? O quê? Como?

Grayson não me respondeu. Ele se virou e se dirigiu à multidão.

— Damas e cavalheiros, por favor, se puderem, se reunir ao redor. Preciso de sua ajuda a fim de provar que a teoria de Avery é um êxito.

A multidão se aproximou e ficou em silêncio, contendo suas respirações em antecipação. Admito que estava entre essas que tinham parado de respirar, tanto que esperei por Grayson para demonstrar seu ponto.

Finalmente, se virou para mim e disse:

— Acredita que seu coração está completamente curado, certo?

— Sim. — disse lentamente.

O sorriso de Grayson se estendeu por seu rosto, mas o olhar de malicioso do diabo em seus olhos me assustou.

— Prove. — disse.

— Provar?

— Sim. Agora mesmo.

— Humm...?

Estava tentando me fazer ter um enorme ataque de ansiedade?

— Se o seu coração estivesse ainda quebrado, não poderia estar apaixonada outra vez, certo?

— Correto...

Grayson se virou completamente para mim, então pegou minha mão.

— Avery.

Meu coração pulou bruscamente em meu peito ante o uso de meu nome completo. Grayson quase nunca usava meu nome completo.

— No caso que não seja óbvio, durante o curso deste experimento me apaixonei total e completamente por você.

Ofeguei. Quando tomei uma respiração, era tão forte que senti como se as paredes tremessem. Levou um segundo para perceber que era porque todos tinham ofegado ao mesmo tempo comigo.

Ele não podia ter dito o que eu acredito que disse. De maneira nenhuma. Grayson Kennedy não se apaixonava pelas garotas. Elas se apaixonavam por ele. Ainda estava me olhando e não havia uma sugestão de jogo em qualquer lugar em seu rosto.

— O quê?

Grayson tocou minhas duas mãos agora e lhes deu um apertão.

— Em algum lugar entre a ducha e o Red Bull, me apaixonei por você, Aves. Estou falando epicamente. Não tem retorno um amor como o meu.

Escutei um número de suspiros da multidão atrás de mim, só então registrei o fato que tínhamos público. Meu cérebro estava repentinamente sobrecarregado graças a todo o sangue que meu coração fora de controle estava bombeando.

Grayson caminhou mais perto de mim, tanto que nossos rostos estavam só a centímetros de distância. Pôs suas mãos em ambos os lados de meu rosto e calmamente disse:

— Respire, Aves.

Não tinha me dado conta que tinha parado de respirar.

Quando tomei uma respiração, ele sorriu.

— Eu te amo. — Ele soltou meu rosto, mas pegou minha mão outra vez e enfrentou a multidão. — Eu a amo — disse. — Como um louco. E agora que não sou um imparcial, objetivo, observador externo no experimento de Avery —

porque lhes asseguro que me importo muito sobre o resultado de sua experiência — preciso de todos vocês para presenciar e julgar por mim se o coração de Avery está ou não está curado.

Grayson me olhou outra vez e disse:

— Diga que me ama. Admita aos juízes e aos seus amigos e ao Sr. Walden e a nossos pais e a todos os outros geeks científicos que estão aqui agora mesmo. Prove que você, Avery Shaw, está curada porque está cada parte tão apaixonada por mim como eu por você.

Grayson parou de fala, e sua audiência esperou, com o coração na mão, por minha resposta. E então, algo não muito frequente para mim aconteceu. Transbordei em lágrimas.

Não se preocupe. Eram definitivamente lágrimas de felicidade. Grayson tinha razão. Não tinha me dado conta até este momento, mas estava absolutamente apaixonada por ele.

Ri através de minhas lágrimas e dei um sorriso muito grande para Grayson enquanto me tomava em seus braços.

— Estou definitivamente curada — disse.

Grayson riu, mas negou com sua cabeça para mim.

— Acho que preciso escutar as verdadeiras palavras para estar convencido.

Era minha vez de negar com minha cabeça.

— Ter saído com os nerds não te ensinou nada? É um aprendiz cinestésico, Grayson. Não precisa escutar, precisa participar ativamente.

Joguei meus braços ao redor de seu pescoço e o beijei. Quero dizer de verdade, de verdade o beijei. Com língua e tudo! Em frente aos juízes e nossos pais e meus amigos e meu professor e cada outro geek científico ao azar no estado de Utah.

As pessoas ao nosso redor aclamaram e aplaudiram e assobiaram como loucos. Deveria ter me provocado um enorme ataque de ansiedade, mas graças a Grayson e a quanto me ajudou, tudo o que fez era me fazer rir tão forte que tive que quebrar nosso beijo.

— Eu te amo, Grayson — disse finalmente.

— Também te amo.

Grayson me beijou outra vez e então rimos quando me virou para enfrentar a nossa audiência.

— O que acham? Está curada?

Não precisou da ovação da multidão para saber que estava curada, e pelos sorrisos em seus rostos, os juízes tampouco.



Epílogo 2

(De qualquer forma, faço minhas próprias regras!)

Grayson

Isto é mais que só um PS (pós-escrito), realmente, porque alguém tem que te dizer que Avery e eu TOTALMENTE CHUTAMOS TRASEIROS na Feira de Ciências no último ano. Obtivemos o primeiro lugar e conseguimos um grande troféu que colocamos com todos os outros de basquete para me envergonhar. Não os deixaria expô-lo na escola, porque tinha meu nome nele perto das palavras: "Feira de Ciências", mas depois que me graduei, superei isso e o dei ao Sr. Walden para colocar na vitrine fora de seu escritório.

Como ganhadores do primeiro lugar, Avery e eu ganhamos bolsas parciais para a universidade de nossa escolha. Pode acreditar? Eu? Uma bolsa de estudos de

Ciências? (Em seu próprio rosto, geeks do mundo!). Eu a usei para meu primeiro ano na Universidade de Utah Valley, onde fazia parte da equipe de basquete. Owen também era da equipe e veio comigo. Agora somos companheiros de equipe e de quarto. Muito doce.

É chato estar longe de Avery, mas Owen e eu dirigimos de volta para o Spanish Fork quase todo fim de semana. Ele ainda não admitiu que está saindo com Libby, mas não há outra razão pela qual volte para casa todo fim de semana, então ele não está me enganando.

Avery vai se juntar a mim no UVU no próximo outono, enquanto Aiden decidiu que ele é mais um cara da Universidade de Utah. Funciona para mim. Ele e eu nunca recuperamos completamente de A Grande Sequela Aiden/Avery de 2013. Não que odiássemos um ao outro e antes não éramos exatamente MAPS (melhores amigos para sempre), mas penso que sempre e quando estiver saindo com Avery, as coisas sempre serão um pouco estranhas entre nós. E considerando que não pretendo deixar de sair com ela, ele e eu simplesmente temos aprendido como suportar a companhia do outro.

A relação de Avery e Aiden é sólida, mas não é o mesmo que era antes. Ela sobreviverá bem sua ausência. Além disso, ela me terá para mantê-la ocupada. E se eu mantiver todos os planos para mantê-la completamente ocupada, *Inserir sorriso malvado aqui*, o próximo ano vai ser incrível.



OH! E só no caso de que esteja se perguntando isso... Estou me especializando totalmente em Ciências Social.

Extras

Páginas perdidas dos diários de Grayson e Avery

Vejo Londres, vejo a França

Avery

Querido diário,

Embora esteja claramente mais além do choque, a negação e a negociação das etapas do luto, não alcancei a culpa ainda. Se tivesse que me descrever como algo neste

momento, diria que estou simplesmente vazia. Triste, danificada e vazia.

O que aconteceu entre Aiden e eu foi trágico, mas, na verdade, não era culpa de ninguém. Aiden tem tanto direito com seus sentimentos como eu. Ele fez o que fez porque é o que precisava, não por outra coisa. Até mesmo Grayson acredita que não fiz nada de errado. Já me disse centenas de vezes que não tenho nada pelo que me sentir culpada.

Grayson tem razão. Não tenho nada para me sentir culpada. E não o faço. Parece haver culpa, é isso. Já se passaram vários dias e ainda a culpa não vem. Nem sequer estou certa do que se supõe que devo sentir. Só sei que é a próxima etapa no processo do luto.

Como parte do experimento, decidi tentar deixar as etapas da dor de forma natural. Entretanto, isso não quer dizer que me sentarei a esperarei que a aceitação e um coração endurecido me encontrem. Ninguém nunca conseguiu resultados por estar estagnada.

Decidi fazer com minha vida o que os verdadeiros enfermos fazem: tentar seguir adiante. Tenho que deixar de viver no passado. Tenho que aceitar que minha relação com Aiden nunca voltará a ser como antes e que minha vida mudou de uma maneira muito permanente. Nunca mais serei a mesma.

Pensei que o primeiro passo de "seguir adiante" era eliminar de minha vida todas as coisas sobre Aiden Kennedy. Esta noite Grayson veio à minha casa e me ajudou a remover

tudo o que lembrava Aiden. Minha teoria era que se não visse nada que despertasse uma lembrança, então seria capaz de pensar menos em Aiden e seria mais fácil para eu esquecê-lo.

Esta experiência foi muito mais difícil e mais dolorosa do que pensei que seria. Nunca poderia ter feito sem o apoio e o estímulo de Grayson. Chorar diante dele era vergonhoso, mas não parecia pensar mal de mim por isso. Estou agradecida de ter este tipo parceiro atencioso.

Depois de tudo terminado — Grayson teve que tirar o saco de lixo cheio de lembranças de minhas mãos e levá-lo, ou todas essas coisas teriam terminado de volta em seu lugar — esperava me sentir melhor. Esperava algum tipo de encerramento ou sensação de alívio. Em vez disso, procurei em todas as paredes nuas e as marcas de pó no armário e chorei ainda mais.

Os espaços vazios onde as imagens e as memórias agora se mostravam como lembretes, grandes espaços vazios, igual ao do meu coração que estava acostumado a estar cheio de meu melhor amigo. Uma parte de mim está faltando. É como se tivesse amputado um braço ou uma perna.

A marca na parede, onde estava acostumada a pendurar um pôster de Albert Einstein que Aiden tinha me dado depois de que me vesti como o brilhante físico para o Halloween na escola, era o buraco mais óbvio. Dei uma olhada nesse lugar e me quebrei.

Quando quebrei, Grayson envolveu seus braços ao redor de mim e me disse que sabia como solucionar o problema e

logo desapareceu, fechando a porta de meu quarto atrás dele. Depois de um minuto, ele voltou e olhei desconcertada enquanto ele fixava um par de cuecas cheia de sorrisos na parede, onde antes Einstein me vigiava.

Não pude evitar a forma que meu olhar horrorizado caiu na cintura de Grayson. Ele começou a rir, sabendo o que estava pensando, e insistiu que as cuecas agora em minha parede estavam limpas e descoloridas, eram para emergências que ele guardava na bolsa de esporte e que isto era sem dúvida uma emergência.

Eu perguntei por que ele colocou sua roupa intima em minha parede do quarto e ele me disse que agora, cada vez que olhasse para esse lugar, eu pensaria nele e riria em vez de pensar em Aiden e chorar. Estava certo. Não posso evitar um sorriso por esses rostos sorridentes ridículos.

Também me disse que iriam me ajudar a ter bons sonhos. Quando lhe perguntei por que, disse que eu sonharia com ele, na maioria das vezes nu, em vez de ter pesadelos com Aiden me abandonando. Me assustei tanto que tive que pensar para conseguir respirar de novo. Não sei se ia ter algum sonho de noite, mas os sonhos são ridículos. Não posso deixar de imaginá-lo com essa cueca! Vou ter que fazer algo para substitui-las. Logo!

Depuração

Grayson

Avery estava louca. As garotas são um pouco loucas em geral, mas Avery é especialmente insana. Ela me chamou esta noite e me pediu que a ajudasse a depurar Aiden de sua vida. Muitas garotas já me pediram para fazer muitas coisas, mas nunca as ajudar a depurar. O que seja que ela queria dizer, tinha certeza que não iriam ter um encontro divertido e jogos como ela me prometeu quando concordei em fazer este louco experimento.

Aparentemente, depurar era a forma de uma garota inteligente jogar fora o lixo de seu ex. Sei que isto é como uma espécie de ritual sagrado entre garotas, existem cenas a respeito nos filmes e tudo mais, mas não entendo qual é o grande problema. É simplesmente merda estúpida. Fotos, CD, animais de pelúcia defeituosos e, no caso de Avery; velhos projetos científicos, relatórios e inclusive um diagrama da Guerra Civil que ela e Aiden fizeram no terceiro ano; A coisa estava praticamente desgastada e, entretanto, Aves quase teve um ataque de pânico quando coloquei a velha caixa de sapatos no saco de lixo.

Avery era um maldito choque de trens através de todas as coisas. Tive que jogar tudo, porque ela não era capaz de algo mais do que apontar as coisas e romper a chorar. Nem

sequer podia explicar porque a metade dessas coisas de merda recordavam Aiden (ainda estou com uma pena pelo CD de Diana Ross).

Pensei que seu apego a tudo era estúpido, mas tenho que admitir que o conceito teria mérito. Ela tinha que superar meu irmão idiota já. O cara não valia toda a tensão emocional que tinha Avery. Se pudesse, poria Aiden debaixo da terra, mas desde que o assassinato é um delito grave e sou muito quente para ir para a prisão, depurar a vida de Avery era a melhor coisa a fazer. Aves pode ter achado esta noite emocionalmente cicatrizante, mas achei que foi levemente satisfatório. Bater na cara de Aiden teria sido mais satisfatório, mas havia um pouco de consolo em queimar estas fotos.

Quanto mais coisas nos livrávamos, melhor me sentia. Quando estava carregando o saco de lixo para fora da casa, tive que fazer uma alavanca nos dedos de Avery, pensei que Aves se sentiria melhor também. Estava certo de que haveria algum tipo de alívio para ela.

Não muito.

Voltei e encontrei Avery olhando à parede de seu quarto como uma espécie de doente mental. Quando entrei no quarto, ela se virou para mim e meu coração quase se quebrou por ela, as lágrimas corriam por seu rosto de novo e o olhar em seus olhos estava tão devastado que senti sua dor com ela.

Em um passo, a puxei contra mim e a envolvi com força em meus braços, esperando que sentindo-a pararia as palpitações em meu peito.

As garotas chorando sempre foram minha maior debilidade. Uma grande parte sentia ódio de mim mesmo, porque me faz vulnerável a elas. Mas, falando sério, não posso suportar que as garotas chorem, é como se algo em mim, uma espécie de parte física minha reagisse quando vejo uma garota chorar, me deixa louco e o sentimento não se vai até que as faço parar. Tenho que as fazer parar, tenho que fazer o que for para pôr um sorriso no rosto triste de uma garota, não importa o que faz a minha dignidade.

Sou um perdedor.

Esta noite não era exceção. De fato, foi um de meus momentos menos dignos. Amaldiçoei meus estúpidos genes de herói.

Aves caía aos pedaços e eu tinha que fazê-la melhorar. Enquanto ela enterrava seu rosto em meu peito, meu cérebro girava freneticamente em busca de algum tipo de solução. Nem sequer estava certo do que a tinha desfeito desta vez, mas então olhei a parede e tudo se encaixou em seu lugar.

Avery tinha um defeituoso pôster em sua parede de um velho com cabelo louco, acho que era Albert Einstein ou alguém assim. Tínhamos tirado, mas ele esteve nesse mesmo lugar durante tanto tempo que se podia ver o contorno onde o sol branqueou a pintura a seu redor nos últimos anos.

O grande espaço retangular vazio era pior que o pôster. Praticamente saltava da parede me provocando da pior maneira. Seria melhor ter pintado as palavras AIDEN TE DEIXOU no lugar da sombra quando o tirei, porque agora era óbvio que ele não estava mais lá, igual a Aiden.

Tinha que corrigir isso, tinha que me desfazer desse lugar, mas não podia colocar o pôster de volta, tinha que colocar algo mais aí. Algo que não recordasse a Aiden, mas o que, tinha que ser algo que a animasse e pusesse um sorriso em seu rosto quando o visse. Foi o pensamento de "sorriso" que me deu uma ideia.

Agora, esta é a parte aonde minha dignidade entra em jogo. Estava tão desesperado para animar a Aves que teria lhe dado a camisa que estava usando, se pensasse que poderia ajudar. Infelizmente, neste caso, minha camisa não faria nenhum bem, mas minha roupa intima...

Assim foi, dei a Avery Shaw minhas boxers, o estúpido e estranho presente que Aiden me deu de Natal alguns anos atrás e o mantenho em minha bolsa de esportiva. Eram brancas com carinhas sorridentes e arco-íris por todos os lados. Ridículos, mas eles fariam Avery rir.

Antes que pudesse pensar melhor, caminhei até o quarto de Avery e cravei essas estúpidas boxers exatamente sobre esse estúpido espaço do pôster. Depois que estavam bem presos em sua parede, me virei e sorri tão grande quanto pude. O truque era a confiança, tive que agir como se pensasse que isto era normal e a ideia mais brilhante da

história, ou Avery saberia o quão estúpido que me sentia nesse momento e então se sentiria constrangida.

Avery parecia um pouco horrorizada e seus olhos caíram na minha cintura. Comecei a rir e puxei minha camiseta expondo a beirada da boxer que usava como prova de que estava vestido por debaixo de minhas calças. Uma vez que se assegurou de que as boxers em sua parede pelo menos estavam limpas, é obvio me perguntou por que tinha decorado seu quarto com minha roupa intima.

Expliquei minha teoria de que lhe fariam rir e pensar em mim em vez do pôster do Einstein que a fazia chorar sobre Aiden. Funcionou. Ela levantou os olhos para minhas boxers e verdadeiramente sorriu. Era o primeiro sorriso que tinha visto em seu rosto desde que tinha chegado. Me senti 300 quilos mais leve de repente e meu sorriso alcançou o status do ridículo.

Então, porque sou um idiota e não pude evitar, fiz um comentário a respeito dela sonhando comigo com nada mais do que esses rostos sorridentes. É obvio, ela se assustou. Sabia que não deveria ter feito isso, mas eu adorava ver seu rubor. Ficou tão vermelha que estava certo que tinha uma imagem mental muito clara grudada em sua cabeça.

Esperei até que ela começou a respirar de novo, depois beijei sua bochecha vermelha brilhante e lhe disse que tivesse sonhos agradáveis esta noite. Foi clássico. Não há ninguém no planeta mais adorável do que Avery.

Muito quente para lidar

Avery

Querido diário,

Acho que meti na minha cabeça tudo o que diz respeito a Grayson. Não é que eu não goste. Eu gosto. Como não iria gostar? É tão agradável! Esteve tão atento e incrível desde que Aiden me deixou. Mas superestimei completamente minha capacidade para lidar com o seu... não sei como chama-lo. Seu “Graysonismo”, eu acho. É tão confiante. E carismático. E tranquilo. E bonito. E charmoso. E completamente governado por seus hormônios.

Fui uma idiota por pensar que não me afetaria.

Devolvi sua boxer depois da escola, o que foi completamente humilhante. Ele parecia decepcionado de que não tenha querido manter o presente. Era um pouco fofo em uma muito estranha maneira "queria—que—mantivesse—sua—cueca". Não queria ofendê-lo, mas simplesmente não podia manter sua roupa íntima em minha parede!

Expliquei-lhe que quero encher o lugar da parede com uma colagem de lembranças de nosso experimento e prometi

que tinha pegado uma folha de etiquetas coladas com carinhas sorridentes em honra a seu louco incidente das cuecas. Isso pareceu acalma-lo. Tendo em conta a forma em que ruborizei, ele sabia que as etiquetas coladas seriam de muita ajuda para recordar o que tinha feito. De fato, nunca veria uma carinha sorridente de novo sem imaginar Grayson meio nu. Não que Grayson precise saber disso!

Depois disso, cometi o engano de convidá-lo para minha casa. Tínhamos que estudar para seu exame de Física, mas eu não queria ir para sua casa, onde poderia me encontrar com o Aiden, e ele se negou a ir à biblioteca. Não posso acreditar que esteja tão assustado da biblioteca! Não é como se fosse pegar piolhos nerds ou algo assim se entrar. Bom, tendo em conta que era ele que estava conduzindo, ganhou a discussão e terminamos de volta em minha casa. Onde estávamos sozinhos já que minha mãe não chega do trabalho até a hora do jantar.

O engano número dois foi decidir estudar em meu quarto. Em minha cama. A mesa da cozinha teria sido uma ideia muito mais sábia. Sempre estudo em minha cama, então nem sequer pensei nisso. Além disso, era Grayson! Não só é o mais velho e popular e só se interessa por garotas altas, atléticas, lindas e espantosas, ele é praticamente da família. Nunca em um milhão de anos pensei que estaria em seu estado normal de jogador comigo.

Por outro lado, é Grayson Kennedy. Não acredito que, a propósito, quase tenha me beijado. Acredito que simplesmente se aborreceu de estudar e ligado o piloto

automático. Beijar é o que você faz quando está com Grayson Kennedy a sós em sua cama.

Tinha uma fascinação estranha com meu cabelo. Ficou puxando como se estivéssemos no segundo ano do primário. Quando me irritei e bati nele para que parasse — também um comportamento escolar muito básico, por desgraça — pegou minhas tranças e começou desfazer.

MIERDA!

Havia algo sobre ele desembaraçando meu cabelo que me deu uma parada cardíaca. Suas mãos eram tão suaves, e se moviam muito lentamente e estava se inclinando tão perto... O momento era tão íntimo que muito bem poderia estar me despindo!

Houve um segundo, quando terminou de desfazer as tranças e passou as mãos por meu cabelo em um intento de penteá-lo um pouco, seus olhos caíram em meus lábios e pensei que ia me beijar. Não, isso não está certo. Parecia como se estivesse a ponto de me empurrar para trás sobre a cama e me beijar até que desmaiasse.

Fiquei congelada. Não tinha nem ideia do que fazer. Eu não poderia ter feito nada mesmo se soubesse o que queria. Não podia pensar. Grayson tinha apagado minha habilidade para usar meu cérebro!

Entrei completamente em pânico como nunca experimentei. Um pânico tão intenso que simplesmente parei de funcionar. Curiosamente, estava tão surpresa que não podia enlouquecer. Nem sequer começar a chorar ou mesmo

hiperventilar. Não podia porque tinha parado de respirar. Processamento detido. Não podia me mover nem sequer se minha vida dependesse disso. Estava completamente transformada como uma dessas crianças que tinham sido petrificados por um basílisco em Harry Potter e a Câmara Secreta.

Vi nos olhos de Grayson o momento em que se deu conta do que estava fazendo e que esteva a ponto de me fazer isso, de todas as pessoas. Parecia tão surpreso como eu, mas se recuperou quase imediatamente e colocou um sorriso ridiculamente lindo em seu rosto.

Bagunçou meu cabelo e fez piada de minhas tranças desfeitas como se nada tivesse acontecido. Não sabia como podia se recuperar tão rápido, mas então, obviamente, ele não estava tão afetado como eu no momento.

Entretanto, eu parecia uma confusão. Não pude me recuperar disso até que Grayson me fez uma pergunta a respeito de sua tarefa. A Ciências era algo que eu entendia, algo que podia processar, assim tomei sua pergunta como se fosse um salva-vidas. Consegui não entrar em pânico, mas não consegui relaxar pelo resto da noite.

Não tenho ideia de como vou ser capaz de agir com naturalidade ao seu redor outra vez. Entretanto, tenho que descobrir, porque ele quer trabalhar em nosso experimento amanhã à noite. Realmente espero que onde esteja planejando ir seja um lugar muito público. Não acredito que sair com ele a sós seja uma ótima ideia. Talvez até mesmo

sair em absoluto. A este ritmo, provavelmente ele me mate muito antes que cheguemos à Feira de Ciências.

Autocontrole, ou falta dele

Grayson

Sou um idiota. Arruinei totalmente esta noite. Mas Aves é tão linda que esqueci que não posso tratá-la como qualquer outra garota.

Começou depois das aulas quando veio para mim no estacionamento depois da escola, com o rosto toda vermelha, dizendo que tinha algo para mim. Parecia interessante, mas resultou ser as cuecas que tinha pregado em sua parede na noite anterior. Estava um pouco triste que não quisesse guarda-las, mas então ela parecia um pouco petrificada com elas. Ela parecia tão profundamente ruborizada quando me deu isso que pensaria que foi porque pegou isso pessoalmente. Foi muito engraçado! A garota me mata como seriamente afetada que é.

Logo, como se não fosse suficiente, demandou que a deixasse me ajudar a estudar para meu exame de Física. De fato cruzou seus braços e pisou bem forte com seu pé quando comecei a lhe dizer que não era necessário. Ela tentava tão duro parecer severa que ri dela, porque Avery não é do tipo exigente obstinado. Quando ri, ela enlouqueceu e gritou

comigo que sabia que era mais inteligente do que me dava crédito e que iria me provar isso e que teria que lutar com isso.

Parte de mim queria rir de novo, porque estava sendo tão adorável, mas tinha este estranho sentimento em meu peito que evitava que o fizesse. Não sabia o que dizer. Nunca ninguém acreditou que eu era inteligente e definitivamente não saíram de seu caminho para me ajudar a levantar as notas. Realmente nunca tive ninguém que acreditasse assim em mim antes, exceto por meus pais.

Avery é tão malditamente doce pro seu próprio bem. Meu irmão é um idiota por abandoná-la como o fez. O idiota. Oh, bom... Sua perda é meu ganho. Decidi que Avery é minha agora e não a estou devolvendo mesmo que consiga tirar a cabeça de seu rabo um dia e perceber o erro que cometeu.

Enfim, de volta para Avery. Realmente odeio estudar, mas, como podia dizer não a ela? Deixei-a no assento dianteiro de meu carro e a levei a sua casa, onde tive meu primeiro encontro de estudo que realmente envolveu estudar. Bom, tinha a intenção de estudar. De qualquer maneira, meu caderno estava aberto.

Ela tentava me ajudar a estudar, mas era realmente difícil me concentrar quando estávamos em sua cama e ela cheirava o suficientemente bem para comer. Acredito que era o seu xampu. Tinha seu cabelo nessas duas tranças como um tipo de fazendeira, e cada vez que se inclinava perto de mim para marcar algo em meu livro, seu cabelo roçava contra

mim e sentia este aroma de morangos e creme. Estava ficando louco!

Avery realmente tentava me manter concentrado, mas tudo o que podia pensar era nessas adoráveis tranças. Continuei puxando-as e sabia que isso a deixava louca, mas de verdade não podia evitar. Finalmente me golpeou para me deter, então tirei os elásticos de borracha de seu cabelo e desfiz as tranças.

Má ideia. Desfazer o cabelo de uma garota é para ficar do avesso. Aves congelou quando comecei a desfazer suas tranças. Não queria invadir seu espaço pessoal assim, mas uma vez que comecei não pude parar. O momento era malditamente quente! Terminei de desfazer as tranças e logo passei meus dedos por seu cabelo para sacudi-lo.

Queria beijá-la com tanta vontade. Seus lábios estavam bem ali. Minhas mãos emaranhadas em seu cabelo. Queria deitá-la no absurdo monte de bichos de pelúcia atrás de nós e afastar sua inocência com um beijo.

Muito tarde, percebi meu engano. A garota estava assustada. Seu rosto estava branco como um lençol e me olhava com seus grandes olhos azuis cheios de choque. Também tinha parado de respirar.

Esperei que entrasse em um de seus ataques de pânico, mas é como se estivesse surpresa demais para fazê-lo. Como não a vi tendo nenhum colapso total, decidi seguir com a tática de fingir—que—não—aconteceu. Encolhi os ombros e disse que as tranças pareciam bobas — embora não o faziam

— e então lhe fiz uma pergunta realmente estúpida sobre algo de Ciências.

Avery deixou passar, mas não era a mesma depois disso. Se sentou o mais longe possível de mim, falava mais suave e muito menos e não voltou a rir pelo resto da noite.

Queria chutar a mim mesmo por ser tão estúpido! Sei que Avery não é o tipo de garota que beija apenas porque é o momento correto. Nem sequer foi beijada alguma vez! Sou um idiota de classe mundial apenas por pensar nisso!

Estou tão por cima de minha cabeça com este projeto. Não tinha ideia de que seria tão difícil me controlar com Aves. Quero dizer, é Avery pelo amor de Deus! Praticamente era como uma irmã mais nova toda minha vida. E nem sequer é quente! É apenas linda. Mas de repente a beleza se voltou irresistível. A garota está constantemente em minha cabeça. Está sob minha pele. Inclusive a convidei para sair comigo amanhã na noite e nem sequer pensei no experimento. Só queria sair com ela.

Tinha que manter a compostura. Vou ter que planejar algo com um grupo grande e em público. Não mais passar um tempo só nós, ou vou terminar beijando-a e isso provavelmente vai envia-la a um estado de coma.

Com Certeza Um Verdadeiro Encontro

Grayson

Estou levando Avery ao nosso primeiro encontro esta noite. Realmente não conta o Final do Ano, porque a garota estava além de arruinada e ela só aguentou por quase quinze minutos. Aquilo foi mais como um resgate de emergência do que um encontro. Esta noite será real, sem importar o que Avery diga.

Quando liguei para Aves para perguntar a que hora queria que a pegasse para nosso encontro, imediatamente trouxe à tona o fato que este era um projeto escolar. Não um encontro. Que seja. Afirmou estar presa entre a negociação e a culpa, mas claramente a garota ainda está tratando com algo importante da negação. Estamos indo totalmente a um encontro esta noite. Acredito que levarei rosas só para provar.

No início pensei sobre leva-la a um encontro em grupo com alguns de meus amigos, mas decidi que não por muitas razões. Um, todos eles iam ao cinema e, depois que quase assustei Aves ontem, não acredito que levá-la ao cinema escuro, onde os apoios de braços entre os assentos podem ser levantados, seja a melhor ideia.

Apesar de minha falta de autocontrole, quero ter Avery toda para mim esta noite. Avery é tão tímida. Tende a não dizer nada ou desaparecer no fundo quando está perto de meus amigos e quero o oposto dela esta noite. Quero-a desinibida para mim.

Me ocorreu enquanto estávamos estudando ontem que realmente não conheço Aves muito bem. É claro que a conheço, mas nunca tínhamos passado muito tempo juntos. De fato, até que ela me pediu para ajudá-la com sua libertação de Aiden, jamais estive em seu quarto antes.

Tenho esta ideia em minha cabeça de quem ela é, mas agora que penso nisso, isso é principalmente baseado no que eu sei do meu irmão. Não posso realmente imaginá-la separada de Aiden melhor do que ela pode. Bom, na verdade não me preocupo muito com meu irmão agora. Não quero associar Avery com ele nunca mais.

Tinha começado a ser mais para Avery do que só o fato de que ela é a melhor amiga de Aiden. Quero ver esse lado dela. Quero aprender o que gosta e o que não gosta, não o que Aiden gosta e não gosta. Quero ver como ela lida com as coisas quando não o tem ali para apoiá-la.

Esta noite para nosso encontro, vou levar Avery para fazer algo que nunca fez antes. Quero que esta noite seja cem por cento “O Espetáculo de Avery e Grayson”.

Aiden não está convidado, literalmente ou metaforicamente. Me dê chame egoísta, mas estou saindo com Avery. Não com o Aiden. Não o quero ali de jeito

nenhum, espírito ou corpo. Quero que os pensamentos e sentimentos de Avery estejam centrados em mim. Não presos nesse estúpido, bastardo, egoísta e o que for. Quero sorrir toda a maldita noite. E quero vê-la rir a gargalhadas. Muito. A garota tem uma adorável risada. Precisa usá-la mais frequentemente. Na realidade, isso me dá uma grande ideia. Descobri o que vou fazer esta noite.

As Coisas Depois da Ducha de Avery e Grayson

Avery

Querido diário,

Ele me trouxe rosas! Nunca ninguém me deu rosas! Quando se apresentou com um buquê gigante, meu rosto ficou da mesma cor das flores, mesmo assim foi muito doce por trazer. Realmente não ajudou a coisa toda isto—não—é—um—encontro, mas não me importava. Amei.

Grayson é completamente louco. Mas engraçado e doce sem comparação, mas absolutamente louco. Esta noite me trouxe uma lista que tinha intitulado “As Coisas Depois da Ducha de Avery e Grayson”. Tinha essa tola ideia de que ele e eu precisávamos de "coisas" da maneira que os casais têm coisas, como uma música, ou um lugar... Quando argumentei que não somos um casal, ele disse que somos parceiros de Ciências, o que tinha a mesma importância. Disse que, para que o Experimento Avery Shaw tivesse êxito, nós, como parceiros, precisávamos ter uma base sólida para construir nossa relação.

Em certo modo tinha razão. Vamos estar trabalhando muito perto durante um tempo, e o tema de nosso

experimento é muito pessoal. Quanto melhor nos conheçamos, melhor vamos trabalhar juntos. Realmente não tinha pensado nisso antes, mas Grayson e eu não passamos muito tempo juntos por nossa conta.

É obvio que o conhecia. Ou, conhecia a imagem que dava às pessoas. Mas até esta noite, nunca tinha visto muito do ele real. Não posso dizer quão surpresa estou. Quero dizer, sabia que veio me ajudar com Aiden, então sabia que era amável, mas não tinha ideia de que podia ser tão... tão... outra vez estou sem palavras para descrevê-lo. Ele foi mais à frente esta noite. Toda esta noite foi uma loucura, mas foi incrível! Não posso lembrar a última vez que tinha me divertido tanto ou rido tanto.

Em primeiro lugar, Grayson me levou para jantar em um lugar muito conhecido por fazer karaokê nas sextas-Feiras de noite. Estive perto de um ataque cardíaco quando parou no estacionamento. Ia me negar a entrar, mas Grayson me prometeu que, sob nenhuma circunstância, teria que cantar. Se eu tivesse alguma ideia do que pensava, teria feito ele prometer que também não cantaria. Nunca mais vou cometer o mesmo erro outra vez.

Pedimos o jantar e então Grayson pediu para ver o catálogo de músicas. (Aqui foi onde me mostrou a lista de “As Coisas Depois da Ducha de Avery e Grayson”). Disse que precisávamos de uma música para acrescentar à lista, então me fez abrir ao azar o catálogo e apontar com os olhos fechados. Qualquer música que meu dedo parasse se converteria em "nossa" música.

"Ring my Bell" da Anita Ward.

Comecei a rir. Foi divertido. Mas Grayson caminhou para o palco e parei de rir. Sabia o que ia fazer e tive vontade de me arrastar para baixo da mesa para me esconder. Em primeiro lugar, pediu desculpas às pessoas pelo que estava a ponto de acontecer, mas explicou que a música que ia cantar era "nossa" música e ele só tinha que cantá-la para mim.

OH, Meu deus! Grayson não se limitou a cantar essa música. Agiu como um profissional! Dançou ao redor do palco cantando a todo pulmão a música com seu melhor falsete. Ele parecia ridículo, mas o fez por mim. Para me fazer rir. Fez para igualar as condições entre nós, para que não estivesse tão intimidada por ele ou me sentisse como uma nerd ao seu lado. E uma vez que superei o horror de todo o mundo me olhando, funcionou. Parecia como o maior idiota do planeta ali. Não posso acreditar que sacrificou sua própria dignidade só para me fazer sentir menos tímida em torno dele. Foi a coisa mais bonita que alguém já fez por mim.

Ri até que houve lágrimas em meus olhos e "Ring my bell" é definitivamente agora a "nossa" música. Para sempre. Algo assim como "tomar banho juntos" e "adesivos de carinhas sorridentes" são "nossas" coisas. (Ele tinha acrescentado as duas coisas à lista antes de me pegar esta noite).

O ridículo não se deteve ali. Grayson nos levou por toda a cidade nesta estranha espécie de busca do tesouro para adquirir um monte de "coisas". Entre outras coisas, chocolate

batidos, esmagar moedas em uma máquina para transformar em memórias e as fogueiras são agora nossas coisas. Sim, eu disse fogueira! Sabia que tínhamos uma fazenda de fogueiras aqui em Spanish Fork, mas nunca estive nela. Tampouco Grayson, por isso disse que era o lugar perfeito para ser "nosso lugar", já que pudemos conhecê-lo juntos pela primeira vez. Sabia que pode alugar fogueiras? Quando Grayson se inteirou, alucinou. Ele insiste que uma vez que comece a fazer calor, íamos dar uma caminhada juntos entre as fogueiras!



Agradecimentos

Apenas um rápido agradecimento a todos os habituais. Ao meu marido, o homem mais incrível do mundo inteiro, obrigada. Te amo. Não poderia fazer isso sem você. Agradeço a toda minha família: meus pais, meus irmãos e irmãs, meus filhos. São o melhor sistema de apoio que alguém pode pedir!

Agradeço a meus lindos leitores beta, a todas as leitoras, e a minha editora, Sandra Udall. Juntos me ajudaram a levar meus calorosos desastres e transformá-los em algo legível. Deus sabe que não poderia fazer tudo isso por minha conta.

E, especialmente, agradeço a todos os meus maravilhosos fãs! Se não gostassem tanto de meus personagens como o eu, provavelmente deixaria de cria-los. Espero que amem o Grayson como eu. Escrevi a metade deste livro de seu ponto de visita só para vocês!

Obrigada ao foro d' group.

Sobre a autora

Kelly Oram escreveu sua primeira novela na idade de quinze anos, uma fanfic sobre o seu grupo musical favorito, Os Backstreet Boys, sobre o que sua família e amigos continuam zombando.

Ela é obcecada com a leitura, fala demais e também gosta de comer glace a colheradas.

Ela vive aos arredores de Phoenix, Arizona, com o marido e quatro filhos.

Pode entrar em contato com Kelly através das redes Sociais: Facebook, Twitter, Goodreads, e Blog.



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?
Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).